UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

ERIKA MAYARA PASQUAL

*A PERFORMANCE DA ΜΗΤΙΣ E DE ODISSEU NOS LIVROS V E XII DAS PÓS-HOMÉRICAS
DE QUINTO DE ESMIRNA*

SÃO PAULO
2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

ERIKA MAYARA PASQUAL

*A PERFORMANCE DA ΜΗΤΙΣ E DE ODISSEU NOS LIVROS V E XII DAS PÓS-HOMÉRICAS
DE QUINTO DE ESMIRNA*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Professor Doutor Fernando Rodrigues Junior

SÃO PAULO
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P284 p Pasqual, Erika Mayara
A performance da Métis e de Odisseu nos Livros V
e XII das Pós-Homéricas de Quinto de Esmirna / Erika
Mayara Pasqual ; orientador Fernando
RodriguesJunior. - São Paulo, 2018.
167 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Clássicas e
Vernáculas. Área de concentração: Letras Clássicas.

1. Épica grega. 2. Métis. 3. Odisseu. 4. Pós-
Homéricas. I. RodriguesJunior, Fernando, orient. II.
Título.

PASQUAL, Erika Mayara. **A performance da *Μῆτις* e de Odisseu nos Livros V e XII das *Pós-Homéricas de Quinto de Esmirna***. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Letras. Orientador: Professor Doutor Fernando Rodrigues Junior

Aprovada em:

Banca Examinadora:

Examinador: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Examinador: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Examinador: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A meu orientador, Professor Doutor Fernando Rodrigues Junior, por me amparar em todos os momentos que precisei, por transmitir seus conhecimentos e por, desde minha iniciação científica, estar sempre me motivando e me fazendo acreditar que posso (e devo) mais.

A meus pais, pelo apoio incondicional e entregue, mesmo sem compreenderem o que estudo.

A meu irmão, por dividir sua experiência profissional e por ser meu apoio no mundo além dos livros.

A meus amigos da graduação e da pós em Letras Clássicas, por me trazerem a leveza de um suspiro em meio ao caos da vida acadêmica, pelos diálogos e, especialmente, pelo carinho.

A minhas musas do grego Julia Santoro, Amanda Coca, Giovanna Tursi Catapani, Camila Garcia e, particularmente, a Thais Rocha, que desde a graduação comemoram minhas vitórias e me levantam nas baixas.

A Bárbara da Costa Silva, por toda ajuda e experiências transmitidas para que eu pudesse atingir meus objetivos e fosse, depois, mais longe, além da nossa amizade cultivada.

A Victor Dias de Souza, por tantas coisas, mas especialmente por estar sempre a meu lado, tornando a vida mais leve. Se Sócrates teve seu *daímon*, você é o meu.

A meus gatos, Bart, Belinha e Maggie, por não tornarem solitárias minhas longas horas de estudo e de produção, deitando sobre a mesa quando sabiam que eu precisava de um descanso.

E a CAPES, pela bolsa de auxílio à pesquisa concedida durante o mestrado.

[...] Μέγα γὰρ κράτος ἀνδράσι μῦθος
γίνετ' εὐφροσύνη μεμελημένος· ἥνορέη δὲ
ἄπρηκτος τελέθει μέγεθος τ' εἰς οὐδὲν ἀέξει
ἄνέρος, εἰ μή οἱ πινυτὴ ἐπὶ μῆτις ἔπεται.

[...] Pois uma grande força aos homens
tornou-se o discurso, unindo-se ao bom juízo; e a coragem
surge improdutiva e a grandeza do homem em nada
acrescenta, se não aproximasse a astúcia sensata sobre eles.

(*PH* V, 262-265)

RESUMO

Entre os séculos III e IV d.C., no Período Imperial, Quinto de Esmirna compôs uma epopeia posteriormente intitulada *Pós-Homéricas*. Dentre as quatorze partes que compõem o poema, os Livros V (“O julgamento das armas”) e XII (“O cavalo de madeira”) enaltecem a atuação da *μῆτις* em relação ao ambiente bélico, bem como exibem a depreciação acerca de seu modo de operação. Entretanto, ela se revela como uma habilidade vantajosa aos guerreiros por seu caráter múltiplo, capaz de mudar situações, sair de impasses e assegurar o sucesso àquele que for mais *πολύμητις* nas interações sociais e estratégicas. Desse modo, Odisseu torna-se um líder vital para que a guerra troiana chegue ao fim e, essencialmente, garante a vitória ao exército aqueu. Nesse sentido, o trabalho pretende examinar o quanto a *μῆτις* e o herói astucioso são componentes imprescindíveis para o curso das ações. Ademais, a tradução dos Livros V e XII complementam o estudo e promovem o conhecimento sobre parte da obra.

Palavras-Chave: *Pós-Homéricas*, épica grega, *Μῆτις*, Odisseu.

ABSTRACT

Between the 3rd and 4th centuries A.D., during the Empire Period, Quintus of Smyrna composed an epic poem later called *Posthomerica*. Among the fourteen parts that compose the poem, Books V (“The judgement of the arms”) and XII (“The wooden horse”) praise the action of *μητις* in the war environment, while also depreciating its *modus operandi*. However, *μητις* reveals itself as an advantageous skill for warriors due to its varied character, capable of changing situations, escape impasses, and assure the success of the one who is better *πολύμητις* in the social and strategic interactions. Thus, Odysseus becomes an essential leader for the Trojan War to meet its end and is the primary responsible for the Achaean army’s victory. In this sense, this study aims to examine how *μητις* and the astute hero are indispensable for the course of actions throughout the poem. Furthermore, the translations of Books V and XII complement the study and foster knowledge on part of the poem.

Keywords: *Posthomerica*, Greek epic, *Μητις*, Odysseus.

Índice

Introdução	10
Capítulo 1: Quinto de Esmirna e as <i>Pós-Homéricas</i>	13
1.1. Quinto de Esmirna	13
1.2 As <i>Pós-Homéricas</i>	19
Capítulo 2: A <i>μητις</i> , Odisseu e os Livros V e XII das <i>Pós-Homéricas</i>	29
2.1 As multifaces da atuação da <i>μητις</i>	29
2.2 Livro V: O julgamento das armas	38
2.3 Livro XII: O cavalo de madeira	47
Considerações Finais	54
Referências Bibliográficas	57
Apêndice	65
ΛΟΓΟΣ Ε	66
Livro V: O julgamento das armas	67
ΛΟΓΟΣ ΙΒ΄	120
Livro XII: O cavalo de madeira	121

Introdução

O propósito de desenvolver uma pesquisa sobre as *Pós-Homéricas* (no grego, *Tà μετὰ τον Ὅμηρον*) de Quinto de Esmirna foi motivado pelo conhecimento superficial desse material e até mesmo pela inexistência de estudos específicos sobre o tema, principalmente na área de Estudos Clássicos de Pós-Graduação no Brasil. Por consequência, ainda há muitas investigações e questionamentos a serem explorados, mesmo com o aumento do número de pesquisas a respeito da obra e do poeta após o século XX, sobretudo a partir dos estudos de Francis Vian, publicados nos livros *Recherches sur les “Posthomerica” de Quintus de Smyrne* (1959) e *La suite d’Homère* tome I (1963); II (1966); III (1969), sendo o autor ainda uma das principais referências de apoio bibliográfico, junto com as produções, por exemplo, de Arthur Way (1913), Melvin Wh. Mansur (1940), Alan James (2004), Manuel Baumbach & Silvio Bär (2007) e Calum A. Maciver (2012).

As especulações acerca da biografia de Quinto de Esmirna são sustentadas por aquilo que as *Pós-Homéricas* revelam, especialmente nas passagens dos Livros VI 531-537, XII 306-313 e XIII 336-341. Em função disso, é comumente aceito pelos estudiosos – pelo menos até que novas fontes surjam – que ele é um representante da poesia épica do Período Imperial e teria vivido entre os séculos III e IV d.C.

As *Pós-Homéricas*, por sua vez, são um poema extenso composto em hexâmetros, com aproximadamente 8.800 versos divididos em 14 livros, inserindo-se no legado literário a respeito da guerra troiana. Especificamente, a narrativa se estabelece como um elo entre as duas obras homéricas ao retratar os acontecimentos que levaram à queda de Troia, desde o funeral de Heitor até a partida dos guerreiros aqueus, apresentando, assim, uma assimilação com a língua, o estilo e a métrica do modelo épico canônico.

Por conta disso, a obra de Quinto contempla alguns dos eventos comumente narrados e muito conhecidos, estabelecendo também uma conexão temática e estrutural com diversas obras, especialmente com poemas do ciclo épico, de acordo com o que se conhece sobre eles a partir do *Sumário* de Proclo, já que as obras em si não chegaram até nós. Cada livro das *Pós-Homéricas* apresenta um núcleo temático relativamente autônomo e se interligam um ao outro pela progressão dos acontecimentos, pela cronologia e, de modo mais superficial, pelo contexto bélico em torno da família Eácida. Não se sabe o quanto Quinto teve acesso a essas composições cíclicas, pois elas teriam supostamente desaparecido no século II d.C., porém, é pressuposto que as *Pós-Homéricas* asseguraram sua própria preservação ao serem incorporadas no *corpus*

homérico por Eustácio de Tessalônia e por João Tzetzes como referências ao ciclo épico. Diante disso, deve-se questionar: seria possível afirmar que Quinto pretendia substituir as narrativas dos poemas cíclicos? Além disso, quais seriam suas fontes literárias para compor essa epopeia, tendo como pressuposto o enorme legado da tradição greco-latina?

Por tais características, compreender a epopeia de Quinto de Esmirna não se reduz à comparação unânime com o modelo homérico, mas se deve analisá-la como um projeto literário híbrido, ou seja, construído pelo cruzamento de diversas obras e de autores distintos, sendo também destinado a um leitor altamente educado que reconhecerá as alusões feitas no poema, além dos aspectos inovadores e entrelaçamentos desenvolvidos. Contudo, não se pode considerar as *Pós-Homéricas* apenas como uma junção de textos antigos, pois tal perspectiva reduziria seu valor artístico. Ainda que Quinto não seja considerado um poeta canônico da literatura clássica, ele apresenta virtuosidade técnica. Logo, sua epopeia se torna uma fonte de pesquisa instigante e com inúmeras possibilidades de análise a serem exploradas.

Por ainda não haver material publicado em português, é importante inserir e contextualizar o leitor brasileiro nas principais especulações biográficas e nas discussões sobre a estrutura e temática das *Pós-Homéricas*. Dessa maneira, a primeira parte deste trabalho tem como objetivo apresentar tanto o poeta quanto sua epopeia, apurando as principais fontes literárias aludidas. Com isso, buscar-se-á motivar outros a se aventurarem nessa grandiosa obra. Portanto, este trabalho não ambiciona esclarecer todas as questões a respeito das *Pós-Homéricas*, uma vez que não há respostas definidas, e sim muitas pesquisas a serem desenvolvidas ainda.

Em seguida, a segunda parte abrange a temática principal, objetivando investigar as distintas *performances* da *μῆτις* no percurso das ações que asseguram o final da guerra em Troia e, essencialmente, garantem a vitória ao exército aqueu. A escolha desse tópico se deu pelo prazer em estudar temas bélicos, especificamente sobre a guerra troiana, e em observar a *μῆτις* como conjunto complexo, multiforme e tão primordial ao ser humano. Por certo, examinar a *μῆτις* é acima de tudo esmiuçar a presença de Odisseu, que se torna imprescindível no desenrolar dos acontecimentos e no resultado da guerra, assim como a intervenção da deusa Atena. Além disso, é inevitável também tratar da relação de cumplicidade (*φιλία*) entre o herói e a deusa por serem detentores de uma astúcia superior à dos demais e isso ser reconhecido na narrativa.

Diante disso, os Livros V (“O julgamento das armas”) e XII (“O cavalo de madeira”) foram escolhidos por apresentarem uma discussão entre os personagens sobre os valores da

μῆτις, bem como comparando-a à βίη, a fim de ser avaliada como merecedora de honra ou repúdio no que concerne sua prática no ambiente bélico. Assim, no primeiro momento, identifico os principais conceitos de μῆτις e suas multifaces de atuação no meio divino, animal e humano. Posteriormente, analiso como a presença da μῆτις pode ser decifrada dentro do núcleo temático de cada livro selecionado, em que sua influência se manifesta em diferentes modos, como astúcia, prudência, ardil, previsão, habilidade técnica ou oratória, dentre tantas outras competências.

Como última parte do trabalho, apresento a tradução integral dos Livros V e XII, uma vez que não há ainda uma versão em português das *Pós-Homéricas*. Optei por seguir a edição do texto grego organizada por Giuseppe Pompella, publicada em 2002, por reunir um estudo sobre os códices e as principais edições publicadas ao longo dos séculos, como as versões de Köchly, Zimmermann e Vian. A escolha do método de tradução justifica-se por atender tanto a pesquisadores da literatura clássica quanto ao público de qualquer área, buscando criar uma leitura aprazível e próxima ao texto grego. Não há, portanto, preocupação em criar um poema metrificado nem em trazer um vocabulário rebuscado.

Capítulo 1

Quinto de Esmirna e as *Pós-Homéricas*

1.1. Quinto de Esmirna

A obscuridade biográfica de Quinto de Esmirna prevalece até hoje, já que os testemunhos e manuscritos preservados¹ apenas indicam, supostamente, o nome do autor² e preservam o poema grego. Por esse motivo, tudo que se pode deduzir a respeito da vida do poeta vem de sua própria produção textual³, as *Pós-Homéricas*, sobretudo nos versos 306-312 do Livro XII, em que a história é interrompida pelo narrador para as Musas nomearem e enumerarem os guerreiros que adentraram o cavalo de madeira (v. 314-335). Essa passagem é a única invocação às Musas presente na obra e estabelece uma relação paradigmática, ou de imitação, com dois poemas épicos arcaicos: a *Iliada* e a *Teogonia*.

Τούς μοι νῦν καθ' ἕκαστον ἀνειρομένῳ σάφα, Μοῦσαι,
ἔσπεθ', ὅσοι κατέβησαν ἔσω πολυχανδέος ἵππου·
ὕμεῖς γὰρ πᾶσάν μοι ἐνὶ φρεσὶ θήκατ' ἀοιδήν,
πρίν μοι ἔτ' ἀμφὶ παρειὰ κατασκίδνασθαι ἵουλον,
Σμύρνης ἐν δαπέδοισι περικλυτὰ μῆλα νέμοντι
τρὶς τόσον Ἑρμου ἄπωθεν, ὅσον βοόωντος ἀκοῦσαι,
Ἀρτέμιδος περὶ νηὸν Ἑλευθερίῳ ἐνὶ κήπῳ,
οὔρεϊ οὔτε λίην χθαμαλῷ οὔθ' ὑψόθι πολλῷ.

310

Agora, para mim que te pergunto os nomes, dizai claramente, Musas,
um por um, tantos quantos penetraram no cavalo de muita capacidade,

¹ “There are two lost prototypes – a Subarchetypus (Y) and a Hydruntinus (H) – dated to the 14th century and derived from an Archetypus (Ω) which is, most probably, datable to the 14th (maybe 13th) century as well and lost too. Two of the extant codices – Parrhasianus (P) and an incomplete Monacensis (M) – stem from Y, whereas all the others have their source in H. It was this second prototype that the Byzantine scholar and cardinal Basilios Bessarion (1403-1472) discovered in the monastery of San Niccolò di Casoli (near Otranto, Apulia) at some point between 1453 and 1462. Thus, the revival of our poet was initiated: a number of hand-written copies – the derivatives of H – were produced.” (Baumbach e Bär, 2007:16).

² Entre os comentários dados por Eustácio de Tessalônia (1110-1198) e seu contemporâneo João Tzetzes (1110-1180), o texto é sinalizado como pertencente ao *Κόϊντος* ou *Κόϊντος ὁ ποιητής*.

³ Na introdução feita por Constantino Láscaris a respeito de Quinto, já há uma investigação biográfica do poeta com base na própria obra (*apud* James & Lee, 2000:2-3). Esse modo de estabelecer a lacuna biográfica do poeta é mantido, embora discutido, entre os pesquisadores.

pois vós pusestes em minhas entranhas todo o canto,
 ainda antes mesmo que a barba se espalhasse ao redor das minhas bochechas,
 enquanto pastoreava meu ilustre rebanho no solo de Esmirna 310
 (distante de Hermos três vezes na medida em que se ouve gritar),
 arredor do templo de Ártemis, no Jardim da Liberdade,
 em um monte nem demasiado baixo nem muito elevado.

(PH. XII, 306-313)

Nos versos 306 e 307, Quinto utiliza o recurso tradicionalmente presente nas epopeias e cria uma alusão à segunda invocação às Musas da *Iliada* II (v. 484- 493)⁴ em virtude do contexto semelhante ao catálogo das naus. O poeta das *Pós-Homéricas* sinaliza seu pedido de inspiração e de amparo utilizando a fórmula homérica “ἔσπετε νῦν μοι Μοῦσαι”, embora não apareça na mesma posição sintática disposta na *Iliada*. Em ambas as passagens, a posição do “eu” enunciador é marcada pelo uso do pronome pessoal no dativo (μοι), que apela à intervenção das musas (μοῦσαι) por meio do verbo ἐννέπω no aoristo. Desse modo, a presença da primeira pessoa do singular (ἐγὼ) torna-se o porta-voz das divindades – marcadas no discurso pela segunda pessoa (vós) –, as quais são fontes confiáveis de informação por possuírem a capacidade de extrema exatidão. Assim, o poeta (ou *persona* poética) passa a cantar aquilo que as Musas rememoram, ressaltando sua condição humana limitante e a necessidade da cooperação do plano divino para a enunciação do catálogo dos guerreiros.

Todavia, essa aproximação discursiva entre os interlocutores (“eu” e “vós”) não se limita apenas a essa interpelação divina, pois o poeta relembra, como persuasão às Musas para que ouçam seu chamado, quando e como foi seu encontro com elas. Nesse sentido, há uma identificação “autoral” dada pela assinatura topográfica entre os versos 308 e 313, apontando também uma concepção específica da relação entre o poeta e as musas (ὕμεῖς γὰρ πᾶσάν μοι ἐνὶ φρεσὶ θήκατ’ ἀοιδήν) ao narrar como ele recebeu a inspiração divina (ὕμεῖς γὰρ πᾶσάν μοι ἐνὶ

⁴ ἔσπετε νῦν μοι Μοῦσαι Ὀλύμπια δώματ’ ἔχουσαι:
 ὕμεῖς γὰρ θεαὶ ἐστε πάρεστε τε ἴστε τε πάντα, 485
 ἡμεῖς δὲ κλέος οἶον ἀκούομεν οὐδέ τι ἴδμεν:
 οἳ τινες ἡγεμόνες Δαναῶν καὶ κοίρανοι ἦσαν:
 πληθὺν δ’ οὐκ ἂν ἐγὼ μυθήσομαι οὐδ’ ὀνομήνω,
 οὐδ’ εἴ μοι δέκα μὲν γλῶσσαι, δέκα δὲ στόματ’ εἶεν,
 φωνὴ δ’ ἄρρηκτος, χάλκεον δέ μοι ἦτορ ἐνείη, 490
 εἰ μὴ Ὀλυμπιάδες Μοῦσαι Διὸς αἰγιόχοιο
 θυγατέρες μνησαίαθ’ ὅσοι ὑπὸ Ἴλιον ἦλθον·
 ἀρχοὺς αὖ νηῶν ἐρέω νῆάς τε προπάσας.
 (*Iliada* II, 484-49)

φρεσὶ θήκατ' ἀοιδήν,/ πρίν μοι <ἔτ>' ἀμφὶ παρειὰ κατασκίδνασθαι ἴουλον). Assim, as *Pós-Homéricas* produzem uma correspondência com o próêmio da *Teogonia*, especificamente entre os versos 22 e 33⁵.

O próêmio hesiódico (*Teog.*, 1-115) fornece um dado singular em referência à poesia arcaica quanto à identificação do compositor e das circunstâncias nas quais um simples mortal recebeu a inspiração das Musas. Quinto se coloca na mesma posição de Hesíodo, como um pastor que executava suas tarefas, quando lhe foi dado o canto (*Σμύρνης ἐν δαπέδοισι περικλυτὰ μῆλα νέμοντι*). Contudo, Quinto não se nomeia tal qual Hesíodo no verso 22 da *Teogonia* (*αἶ νύ ποθ' Ἡσίοδον καλὴν ἐδίδαξαν ἀοιδήν*), mas informa uma localização que indicaria um dado possível de ser entendido como um elemento autobiográfico.

Interpretar essa descrição no Livro XII (v. 310-313) como uma reconstrução biográfica é uma especulação pretensiosa, uma vez que não há como atestar a veracidade da informação. Ademais, é plausível também compreender os versos como uma manipulação do poeta para estabelecer uma conexão com as epopeias gregas arcaicas citadas e até tornar-se reconhecido – considerando as *Pós-Homéricas* como um projeto literário em que Quinto assume a posição de “ser semelhante a Homero” – como um habitante da região de Esmirna, a qual, supostamente, também seria a pátria de Homero⁶. Isso é, Quinto expõe uma topografia e identificação que não são necessariamente reais, mas sim criações poéticas. Seja factual, seja fictício, é em virtude do verso 310 que o poeta é identificado como tal, Quinto de Esmirna.

As especulações sobre o período histórico de Quinto também são dependentes e limitadas ao que o próprio poeta fornece, por anacronismo, em sua obra. De modo geral, as *Pós-Homéricas* poderiam estar situadas desde a época de Homero até o século VI d.C., por ser um poema épico utilizando uma linguagem formular (homérica) e recorrente, ou seja, muito reproduzida durante os séculos nas composições de narrativas hexamétricas e em escolas

⁵ αἶ νύ ποθ' Ἡσίοδον καλὴν ἐδίδαξαν ἀοιδήν,
 ἄρνας ποιμαίνονθ' Ἑλικῶνος ὕπο ζαθέοιο.
 τόνδε δέ με πρότιστα θεαὶ πρὸς μῦθον ἔειπον,
 Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο· 25
 “Ποιμένες ἄγραυλοι, κάκ' ἐλέγχεα, γαστέρες οἶον,
 ἴδμεν ψεύδεα πολλὰ λέγειν ἐτύμοισιν ὁμοῖα,
 ἴδμεν δ', εὔτ' ἐθέλωμεν, ἀληθέα γηρύσασθαι.”
 Ὡς ἔφασαν κοῦραι μεγάλου Διὸς ἀρτιέπειαι·
 καὶ μοι σκῆπτρον ἔδον δάφνης ἐριθιλέος ὄζον 30
 δρέψασαι, θηητόν: ἐνέπνευσαν δέ μοι αὐδὴν
 θέσπιν, ἵνα κλείοιμι τὰ τ' ἐσόμενα πρό τ' ἐόντα.
 καὶ μ' ἐκέλονθ' ὕμνεϊν μακάρων γένος αἰὲν ἐόντων,
 σφῶς δ' αὐτὰς πρῶτόν τε καὶ ὕστατον αἰὲν ἀείδειν.
 (*Teogonia*, 22-34)

⁶ Cf. Vian (1963:ix); James & Lee (2000:4).

retóricas⁷.

No entanto, com um olhar mais atento, é possível observar alguns sinais de localização temporal. O crítico Rhodomann, em sua edição de 1604, indica que a linguagem utilizada por Quinto seria tardia em comparação a seus modelos (essencialmente Homero), assim como alguns vocábulos revelam influências de produções, por exemplo, do período helenístico⁸, como as *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes⁹. Além disso, duas passagens nas *Pós-Homéricas* (VI, 531-536 e XIII, 334-341) servem, até hoje, como apoio argumentativo para estabelecer Quinto como poeta pertencente ao Período Imperial romano:

i. Livro VI, 531-536:

[...] Τοὶ δ' ἐν μέσσοισιν ἐόντες
στρωφῶντ', εὖτε σύες μέσῳ ἔρκει ἢ λέοντες
ἥματι τῷ, ὅτ' ἄνακτες ἀολλίσσωσ' ἀνθρώπους
ἀργαλέως τ' εἰλῶσι κακὸν τεύχοντες ὄλεθρον
θηρσὶν ὑπὸ κρατεροῖς, οἱ δ' ἔρκεος ἐντὸς ἐόντες
δμῶας δαρδάπτουσιν, ὅ τις σφίσιν ἐγγὺς ἵκηται·

535

[...] E eles, que estando no centro
circulam, como javalis ou leões em meio a muros
no dia em que os soberanos reuniam homens e
com crueldade condenavam, fornecendo uma terrível morte
sob a ação de feras violentas, que dentro da arena despedaçam
os escravos, quem quer que chegasse perto delas;

535

ii. Livro XIII, 334-341:

⁷ Sobre a preeminência de Homero como modelo literário na educação e na literatura no período greco-romano, cf. Dupertuis (2007).

⁸ Vian (1959:110-174) apresenta uma análise sobre os vocábulos nas *Pós-Homéricas*, observando as técnicas de composição, usos formulares e neologismos e revelando também as disparidades com o modelo épico tradicional, bem como as possíveis influências de outros gêneros e autores de períodos distintos. Posteriormente, Vian e Battegay publicam um estudo mais específico sobre a linguagem utilizada por Quinto, chamado *Lexique de Quintus de Smyrne* (1984).

⁹ A. Köchly (1850) já revela que alguns termos épicos utilizados por Quinto são oriundos da obra de Apolônio de Rodes, tal qual Vian (1959). Os estudos de Campbell (1981) e James & Lee (2000) analisam detalhadamente as reproduções e as inovações lexicais de Quinto, respectivamente, nos Livros XII e V, os quais compõem o *corpus* desta pesquisa.

“Ἰσχεσθ’ Αἰνείαιο κατ’ ἰφθίμοιο καρήνου
 βάλλοντες στονόεντα βέλη καὶ λοίγια δοῦρα. 335
 Τὸν γὰρ θέσφατόν ἐστι θεῶν ἐρικυδέι βουλῇ
 Θύμβριν ἐπ’ εὐρυρέεθρον ἀπὸ Ξάνθοιο μολόντα
 τευξέμεν ἱερὸν ἄστυ καὶ ἐσσομένοισιν ἀγητὸν
 ἀνθρώποις, αὐτὸν δὲ πολυσπερέεσσι βροτοῖσι
 κοιρανέειν· ἐκ τοῦ δὲ γένος μετόπισθεν ἀνάξειν 340
 ἄχρις ἐπ’ Ἀντολίην τε καὶ ἀκαμάτου Δύσιν ἐλθεῖν.

Contende de lançar contra Eneias, de valente cabeça,
 os dardos funestos e as lanças letais. 335
 Pois é teu destino, pela vontade esplêndida dos deuses,
 partindo desde Xanto até Tiber, de larga corrente,
 fundar a cidade sagrada e admirável aos homens
 que surgirão, e ser ele soberano dos humanos
 de muitas raças; e depois dele sua linhagem 340
 lançar-se do Oriente até chegar ao infatigável Ocidente.

Uma passagem do Livro VI (v. 531-536) apresenta um símile referente ao costume romano dos duelos entre feras e escravos (gladiadores) realizados dentro de um anfiteatro. Essa prática foi introduzida na Ásia Menor na época de Augusto e proibida por Teodoro I (379-395 d.C.), portanto, seria um anacronismo dentro do contexto em que as *Pós-Homéricas* estão inseridas. Todavia, esse lapso do poeta permite posicioná-lo como alguém que tenha conhecido ou ouvido falar sobre esse costume, ou seja, como sendo um homem do tempo romano depois do primeiro século¹⁰. E, ainda, nos versos 336-341 do Livro XIII, a profecia de Calcas faz uma referência à fundação de Roma por Eneias em Tibre e cita o glorioso futuro do herói e a expansão territorial feita por sua linhagem¹¹. Essa descrição possibilita conjecturar que as *Pós-Homéricas* não seriam posteriores à fundação da nova sede do governo em Constantinopla no ano de 330 d.C., pois é citado apenas o apogeu de Roma sem mencionar a futura capital

¹⁰ Deve-se ressaltar, contudo, que essas especulações não são incontestáveis, pois, conforme mencionam Baumbach e Bär (2007:3), “similes do not necessarily reflect contemporary politics, and moreover, gladiator fights are likely to still have been part of the collection/cultural memory even if they were not carried out any more”.

¹¹ Vian (1963:xxi) destaca que “Quintus se sépare de la doctrine devenue officielle depuis Virgile: il attribue à Énée non la fondation de Lavinium, mais celle de Rome elle-même, conformément à une tradition hellénique [...]”.

bizantina¹². Por consequência, a passagem do Livro XIII revelaria que a obra não ultrapassa o século IV d.C.

Como reforço argumentativo, o *terminus post quem*, isso é, a datação inicial de Quinto de Esmirna, pode ser assimilada pelo estudo linguístico que compara as produções literárias possivelmente usufruídas pelo poeta. Por exemplo, a obra *Haliêutica* de Opiano (177-180 d.C.) teria sido uma das fontes de Quinto, pois ele utiliza temas relacionados à pescaria e expressões análogas compostas por Opiano. Em outras palavras, Quinto teria vivido em um momento posterior à *Haliêutica*¹³. Ademais, segundo o estudo de Vian (1963:xix-xxii), Quinto pode ser situado entre o começo e o meio do século III d.C. – talvez depois do império de Alexandre Severo (222-235 d.C.) – por não haver menção ao poeta na obra *Vida dos Sofistas* de Filóstrato, que traz informações a respeito das produções literárias de Esmirna até meados do século III d.C.

De modo geral, a constatação de Vian é pertinente ao serem observadas as tendências literárias e conteúdos produzidos na época romana imperial. Alsina (1972:151-155) supõe que no século II d.C. a poesia didática teria atingido seu apogeu, ao contrário da inclinação de produção textual do século III d.C., em que haveria uma predileção pela composição de epopeias continuadoras das obras homéricas e também influenciadas pela épica helenística (como Apolônio de Rodes, por exemplo), sendo então um ambiente fértil para a escolha do gênero e do *corpus* feita por Quinto.

A respeito do *terminus ante quem*, é provável que as *Pós-Homéricas* tenham sido compostas antes da reforma métrica e poética feita por Nono de Panópolis em sua obra *Dionisiacas*, datada do século V d.C.¹⁴ Além disso, é possível que as *Dionisiacas* tenham sido influenciadas pela obra de Quinto por apresentarem termos e expressões criados nas *Pós-Homéricas*. A curta épica de Trifiodoro intitulada *O saque de Troia*, datada não muito longe da metade do século IV d.C. (de acordo com os fragmentos de papiros sobreviventes), também teriam aspectos estilísticos que fazem referência a Quinto.

Ainda de modo singelo, o poema hexamétrico cristão intitulado *Visão de Doroteu*¹⁵ sustentaria a datação de Quinto como anterior ao final século IV d.C. Nessa composição, há uma *sphragis* no verso terminal (τέλος τῆς ὁράσεως Δωροθέου Κυῖντου ποιητοῦ) que elucida duas interpretações, segundo Baumbach e Bär (2007:5-7): esse autor teria alguma relação

¹² Cf. Vian (1963:viii-ix); James & Lee (2000:4-5); Baumbach e Bär (2007:2-3).

¹³ Cf. Vargas (2004:17).

¹⁴ Segundo análise feita por Hermann (1805).

¹⁵ Essa obra foi preservada no códex Pbodm. 29 e publicada por Martin Bodmer no ano de 1984. É datada pelos estudiosos entre o final do século IV ou começo do V de nossa era, conforme apontam James & Lee (2000:7).

familiar ou educacional com Quinto ou o nome completo de Quinto seria, na verdade, Doroteu Quinto e ele teria escrito um poema pagão (as *Pós-Homéricas*) e um cristão (*Visão de Doroteu*). Contudo, não há nenhum embasamento para criar um vínculo entre essa obra e o poeta Quinto de Esmirna.

Em suma, apesar dos limitados dados sobre a vida de Quinto de Esmirna, é comumente aceito pelos estudiosos modernos que o poeta teria vivido no Período Imperial entre os séculos III e IV d.C., depois da composição da obra de Opiano e antes da produção de Nono. Todavia, até que sejam encontradas novas fontes esclarecedoras, sua biografia permanecerá enigmática e correlacionada ao que as *Pós-Homéricas* informam.

1.2 As *Pós-Homéricas*

O enredo do poema de Quinto de Esmirna não é facilmente compreendido a partir do título que lhe foi atribuído nos comentários de Eustácio – *Tὰ μετὰ τον Ὅμηρον* ou *Tὰ μεθ' Ὅμηρον* (em uma tradução mais literal, “Os eventos depois de Homero”) – por não relatar os assuntos advindos depois das obras homéricas, mas, ao contrário, narrar episódios situados entre a *Iliada* e a *Odisseia*, preenchendo a lacuna cronológica e estabelecendo uma junção entre esses dois poemas épicos. Por consequência, as *Pós-Homéricas* não são uma epopeia autônoma, isso é, que pode ser lida isoladamente, como as *Dionisiacas* de Nono de Panópolis¹⁶, por exemplo, pois depende dos acontecimentos narrados nos textos homéricos. Boyten (2010:13) aponta, inclusive, que a obra se situa confortavelmente ao lado de Homero, sendo possível pensar nela como o terceiro poema épico homérico. Assim, é viável pressupor uma intenção poética de Quinto de ser um sucessor de Homero, ou melhor, uma pretensão de se representar como o próprio Homero.

Para tal finalidade, o poeta do Período Imperial utiliza as técnicas de composição presentes na épica tradicional, desde o uso de vocabulários e de fórmulas homéricas até a retomada de cenas típicas ao gênero, como batalhas singulares, lamentos fúnebres, embaixadas, deliberações na terra e no Olimpo, etc. É preciso ressaltar que Quinto não mantém uma relação subserviente com o paradigma homérico, pois o poema apresenta influências de outras fontes literárias ao inserir descrição minuciosa de patologias físicas e psicológicas¹⁷, de regiões

¹⁶ As *Dionisiacas* de Nono de Panópolis narram o ciclo de Dioniso desde a fundação de Tebas até a apoteose olímpica do deus. Trata-se de um longo poema épico, composto provavelmente entre os séculos IV e V d.C., formado por 48 cantos e quase 21.000 versos compostos em hexâmetro com uma temática específica e à parte de outras produções, embora a obra tenha inúmeras referências a Homero e demais fontes literárias.

¹⁷ Para saber mais sobre o aspecto medicinal, conferir Basset (1925), que analisa a habilidade com que Quinto

geográficas ou de constelações¹⁸ e revelar certa divergência na caracterização dos heróis épicos em relação a Homero – como apontam os estudos de Bellini Boyten (2010). Ademais, a própria estrutura da obra rompe com seu modelo principal por narrar episódios aparentemente desassociados em cada livro. Além disso, Quinto introduz termos não homéricos, às vezes até estranhos para a epopeia, como ressalta Vian (1963:xxvii).

É viável analisar as *Pós-Homéricas* como um projeto literário monumental tanto por sua extensão quanto por seu conteúdo relatado, sendo destinado a um público erudito e, essencialmente, conhecedor de Homero, bem como de todo o legado literário posterior. Vargas (2004:25) enfatiza que Quinto é tanto um homem erudito quanto um poeta imitador de antigas produções prestigiosas, de modo que são numerosas e variadas as investigações possíveis sobre os diversos autores e obras utilizados como modelo para sua composição. Por isso, as *Pós-Homéricas* tornam-se um poema com grande possibilidade interpretativa para seus leitores e críticos.

Constituído por quatorze livros e aproximadamente 8.800 versos, o poema relata os eventos desde o funeral de Heitor até a saída dos vitoriosos aqueus das terras inimigas, incorporando-se, por conseguinte, ao legado literário a respeito do ciclo troiano, mais especificamente com o final da guerra. Por se estabelecer como um entrelaçamento entre as epopeias homéricas, não há a presença tradicional ao gênero da invocação à Musa, de um proêmio no início da narrativa. Logo, o Livro I começa *ex abrupto* com a partícula conjuntiva *εὔτε*. Essa estratégia poética permite que as *Pós-Homéricas* sejam assimiladas e lidas como uma sequência ininterrupta da *Iliada*.

Os últimos versos do canto XXIV da *Iliada* (v. 799-804) relatam os feitos finais do funeral de Heitor e o pesar entre os troianos por causa da dura perda, como pode ser observado no trecho abaixo¹⁹:

ρίμφα δὲ σῆμ' ἔχεαν, περὶ δὲ σκοποὶ ἦατο πάντα,
μὴ πρὶν ἐφορμηθεῖεν ἐϋκνήμιδες Ἀχαιοί. 800
χεύαντες δὲ τὸ σῆμα πάλιν κίον: αὐτὰρ ἔπειτα
εὖ συναγειρόμενοι δαίνυντ' ἐρικυδέα δαῖτα
δώμασιν ἐν Πριάμοιο διοτρεφέος βασιλῆος.

descreve os sintomas e o processo de enfermidade.

¹⁸ Essas descrições minuciosas podem denotar a influência de textos de outros gêneros, como, por exemplo, *Geografia* de Estrabão, *Os Fenômenos* de Arato e *As Haliêuticas* de Opiano. Cf. Vian (1963:xix-xxii) para mais informações sobre as demais fontes possíveis de Quinto.

¹⁹ Todas as traduções dos trechos citados da *Iliada* são de Haroldo de Campos (2010).

Sobrepondo-lhe terra, à pressa, erguem um túmulo.
 Guardas, em torno, sentam-se, temendo assalto 800
 dos Aqueus, belas-cnêmides. Ereta a tumba,
 voltaram, num banquete pomposo reunindo-se,
 no solar do rei Príamo, progênie-de-Zeus.
 Deram exéquias de honra a Héctor, doma-corcéis.

Os quatro primeiros versos do Livro I das *Pós-Homéricas*, apresentados a seguir, rememoram, como um *flashback*, o desfecho da *Iliada* em relação ao funeral de Heitor e o sentimento subsequente de temor entre os troianos. Assim, o poeta proporciona uma sensação de continuidade de um poema e não uma nova narrativa a ser apresentada ao público.

Εὖθ' ὑπὸ Πηλείωνι δάμη θεοεΐκελος Ἴκτωρ
 καί ἐ πυρὴ κατέδαψε καὶ ὀστέα γαῖα κεκεύθει,
 δὴ τότε Τρῶες ἔμιμον ἀνὰ Πριάμοιο πόλῃα
 δειδιότες μένος ἢ θρασύφρονος Αἰακίδαο·

Uma vez que Heitor, semelhante aos deuses, foi subjugado pelo Pelida
 e a pira devorou-o e a terra tinha coberto seus ossos,
 então os troianos permaneceram na cidade de Príamo,
 temerosos com a valente cólera do Eácida de audaz espírito;

De maneira semelhante ao início do poema, o último livro das *Pós-Homéricas* cria uma junção com o começo da *Odisseia*, servindo como uma aparente transição e alinhamento da obra de Quinto à de Homero. A terrível tempestade e o destino sofrido por Odisseu em seu *νόστος*, provocado por sua inimizade com Poseidon, assim como a compaixão divina de Atena por seu protegido são referidos na narrativa do Livro XIV em dois momentos:

[...] Αὐτὰρ Ἀθήνη
 ἄλλοτε μὲν <θυμῷ> μέγ' ἐγήθεεν, ἄλλοτε δ' αὔτε
 ἄχυντ' Ὀδυσσεύος πινυτόφρονος, οὔνεκ' ἔμελλε 630
 πάσχειν ἄλγεα πολλὰ Ποσειδάωνος ὀμοκλή·

[...] Entretanto Atena,
 ora alegrava-se em seu coração, ora por outro lado
 afligia-se por Odisseu, de mente prudente, porque há 630
 de padecer muitas dores devido à exortação de Poseidon.

(PH. XIV, 628-631)

*

[...] οἱ δ' ἐνὶ νηυσὶν 655
 Ἀργεῖοι πλώεσκον ὅσους διὰ χεῖμα κέδασσεν·
 ἄλλη δ' ἄλλος ἵκανε, ὅπῃ θεὸς ἤγεν ἕκαστον,
 ὅσσοι ὑπὲρ πόντοιο λυγρὰς ὑπάλυξαν ἀέλλας.

[...] e nos seus navios 655
 os argivos remavam, os quantos a tempestade espalhou:
 cada um ia por um lado, por onde um deus guiava cada um,
 tantos quantos sobre o mar escaparam da deplorável ventania.

(PH. XIV, 655- 658)

Ambos os excertos mencionam o próêmio da *Odisseia*, o primeiro os versos 19-21 e o segundo os versos 11-12 do Canto I. Por causa disso, a epopeia de Quinto antecipa sucintamente a história na qual a obra homérica está ambientada, além de novamente construir um entrelaçamento entre os dois poemas.

De modo mais breve, há outra referência à *Odisseia* dentro das *Pós-Homéricas*, na passagem do Livro VIII (v. 122-127), na qual o narrador antecipa a sina fúnebre do guerreiro Antifo, o qual será vítima do ciclope Polifemo. Essa cena é citada na *Odisseia* (II, 17-20).

Εὐρύπυλος δ' ἐτάριοιο χολωσάμενος κταμένοιο
 Ἀντίφῳ αἶψ' ἐπόρουσεν· ὁ δ' ἔκφυγε ποσσὶ θοοῖσιν
 ἐς πληθὺν ἐτάρων· κρατερὸν δέ μιν οὐ τι δάμασσεν
 ἔγχος Τηλεφίδαο δαΐφρονος, οὐνεκ' ἔμελλεν 125
 ἀργαλέως ὀλέσθαι ὑπ' ἀνδροφόνοιο Κύκλωπος

ὕστερον· ὥς γάρ που στυγερῇ ἐπιήνδανε Μοίρῃ.

E Eurípilo, encolerizado pelo companheiro morto,
imediatamente se lança sobre Antifo; ele escapa com pés ágeis
para a multidão dos seus companheiros; e não o subjugou
com o poderoso dardo do corajoso Teléfida, porque há 125
de perecer terrivelmente mais tarde pelas mãos
do homicida Ciclope: pois assim agrada à odiosa Moira.

(PH. VIII, 122-127)

*

καὶ γὰρ τοῦ φίλος υἱὸς ἄμ' ἀντιθέῳ Ὀδυσῇι
Ἴλιον εἰς εὐπωλον ἔβη κοίλῃς ἐνὶ νηυσίν,
Ἄντιφος αἰχμητής: τὸν δ' ἄγριος ἔκτανε Κύκλωψ
ἐν σπῆι γλαφυρῷ, πύματον δ' ὠπλίσσατο δόρπον. 20

Também seu filho, o lanceiro Antifo,
Para Ílion belos-portos rumara em cavas naus,
com o excelso Odisseu; mas matou-o o selvagem ciclope
na cava gruta, e por último aprontou-o para o jantar. 20

(Od. II, 17-20)²⁰

Por conta da abrangência temática das *Pós-Homéricas* e por não ser um poema autônomo, os livros retratam episódios específicos, a fim de apresentarem os principais eventos ou ações bélicas que narram a história do final da guerra em Troia. Por conseguinte, não há uma unidade de ação que envolva toda a obra. Segundo Aristóteles, na *Poética* (1459b), outros poetas construíram seus poemas a respeito de uma pessoa ou de uma época, ou então de uma ação, com muitas partes que impedem a unidade do enredo, como, por exemplo, os autores, dos *Cantos Cíprios* e da *Pequena Iliada*. Todavia, quem compõe um poema épico de tal modo é alvo das críticas do filósofo grego. Além disso, a poesia épica não deve ser comparável às narrativas históricas, as quais não tratam de uma única ação, mas sim de um tempo determinado

²⁰ Todas as traduções dos trechos citados da *Odisseia* são de autoria de Christian Werner (2014).

com todos os eventos e/ou personagens que pertencem ao período²¹, sendo justamente essas as características presentes na obra de Quinto de Esmirna.

Portanto, as *Pós-Homéricas*, no que se refere a sua composição narrativa, divergem da poesia homérica, seu modelo principal, considerado como exemplo admirável para Aristóteles, de composição em torno de uma ação una. Por outro lado, a epopeia de Quinto está inserida no conjunto de poemas épicos arcaicos pertencentes ao denominado ciclo épico²² por conta da forma como foi organizada. Cada um dos quatorze livros retrata uma mini história relativamente independente que se interliga às demais pela sequência dos acontecimentos, pela cronologia e, de modo mais superficial, pelo contexto bélico em torno da família Eácida, destacando Aquiles e, posteriormente, Neoptólemo como protagonistas.

As *Pós-Homéricas* descrevem os seguintes episódios:

- Livro I: Chegada da amazona Pentésiléia para amparar os troianos na guerra. Contudo, ela acaba sendo morta por Aquiles, encerrando o episódio com seu funeral;
- Livro II: A composição é análoga ao Livro I, retratando a chegada do guerreiro Mêmnon ao acampamento troiano, o qual também é morto pelas mãos de Aquiles, finalizando o livro com seu funeral;
- Livro III: Os aqueus sofrem uma grande perda advinda da morte de Aquiles por Páris. Desse modo, o desfecho do episódio é retratado pelos lamentos e pelo funeral do guerreiro Eácida;
- Livro IV: A narrativa bélica é interrompida e se concentra no tema dos jogos fúnebres em honra ao herói Aquiles;
- Livro V: Como uma sequência dos acontecimentos anteriores, a deusa Tétis presenteia o guerreiro que salvou o corpo de seu filho entregando as armas divinas feitas por Hefesto. O episódio é conhecido como “o julgamento das armas,” pois Odisseu e Ájax pleiteiam pela posse do prêmio e, ao mesmo tempo, pelo título de melhor guerreiro;
- Livro VI: Os eventos bélicos recomeçam a ser narrados. O guerreiro Eurípilo aparece para apoiar o exército troiano, trazendo a vitória em suas lutas contra os aqueus;
- Livro VII: Neoptólemo, filho de Aquiles, ingressa no campo de batalha ao lado dos aqueus. Ele é equiparado ao pai por ter grande força, tornando-se um apoio importante para os aqueus;

²¹ *Poética*, 1459a.

²² Segundo West (2013:1), “the term *ἐπικός κύκλος* is not attested before the second century CE (nor the adjective *ἐπικός* before the first century BCE). But there are allusions in Aristotle to a Homeric or epic *κύκλος* that may well be identical with the Epic Cycle as understood later and there are Hellenistic references to ‘cycle’ poem or poets”.

- Livro VIII: A história abrange, de modo geral, uma grande batalha que é encerrada com a morte de Eurípilo pelas mãos de Neoptólemo;
- Livro IX: Ida da embaixada aqueia a Lemnos para trazer Filoctetes de volta ao campo de batalha para auxiliar os aqueus;
- Livro X: O episódio se concentra, sobretudo, na morte de Páris pelas mãos de Filoctetes, seguido pelos lamentos fúnebres por causa de seu destino;
- Livro XI: As façanhas de Eneias prejudicam os aqueus no campo de batalha, tornando-os incapazes de agir, havendo a necessidade de criar um plano mais elaborado de ataque contra os troianos;
- Livro XII: Por consequência do impasse dos aqueus na batalha, o plano do “cavalo de madeira” é concebido e executado, a fim de que os aqueus possam adentrar os portões da cidadela escondidos;
- Livro XIII: O episódio é intitulado “O saque de Troia” e descreve a carnificina das últimas lutas e o incêndio da cidade fortificada;
- Livro XIV: Discussão dos eventos decorrentes da queda de Troia e início do retorno dos aqueus para suas pátrias.

Os eventos narrados e os personagens abordados nas *Pós-Homéricas* revelam também uma afinidade com os poemas do ciclo épico, ao menos com aquilo que se sabe sobre essas composições a partir do *Sumário* de Proclo²³, provavelmente escrito no século II d.C. Mais especificamente, há uma associação com os quatro poemas que correspondem ao ciclo troiano²⁴ (*Etíope*, *Pequena Ilíada*, *Saque de Tróia* e *Retornos*), além das obras homéricas inseridas nesse contexto literário. De forma resumida, as *Pós-Homérica* comparam-se aos poemas cíclicos tanto no modo de composição episódica quanto no enredo, como pode ser observado no quadro abaixo:

<i>As Pós-Homéricas</i>	Poemas Cíclicos	Núcleos temáticos semelhantes
-------------------------	-----------------	-------------------------------

²³ West (2013:1).

²⁴ Para saber mais sobre o conteúdo das obras do ciclo épico, seus autores e manuscritos, cf. West (2013) e Davies (2001), ou ainda o estudo pertinente de Monro (1884).

Livro I ao V	<i>Etíope</i>	Chegada e morte de Pentésiléia e, depois, de Mênnon; morte e batalha pelo corpo de Aquiles, seguindo de seu funeral e jogos fúnebres; embate das armas entre Ajax e Odisseu; suicídio de Ajax.
Livro V ao XIII	<i>Pequena Ilíada</i>	Embate das armas entre Ajax e Odisseu; suicídio de Ajax e seu funeral; chegada de Neoptólemo; retorno de Filoctetes ao campo de batalha; morte e funeral de Páris; morte de Eurípilo; construção do cavalo; plano em execução; recepção pelos troianos de Sínon e do cavalo; saque de Troia.
Livro XII e XIII	<i>Saque de Troia</i>	Recepção pelos troianos do cavalo de madeira; Intervenção e punição de Laocoonte; Eneias lutando em defesa da cidade; o saque; o sonho de Neoptólemo; o sacrifício de Polixena.
Livro XIV	<i>Retornos</i>	Menção do começo do retorno dos aqueus; tempestade; morte de Ajax.

Há uma notável discussão centrada na possibilidade de Quinto ter recorrido aos poemas cíclicos como fonte principal de composição, apesar da dificuldade em traçar associações devido às informações restritas a respeito dessas obras. Conforme aponta West (2013:50), o poeta de Esmirna escreveu uma nova epopeia cobrindo o mesmo terreno do ciclo épico (como se pode observar no quadro acima), porém não para competir com tais obras, e sim preencher as lacunas daquelas que desapareceram²⁵. Contudo, Vian (1963:xxvi) ressalta que as *Pós-Homéricas* não são uma reedição simplificada e unificada que busca reescrever as composições antigas, pois é possível observar na obra de Quinto nítidas disparidades em relação ao que conhecemos dos poemas cíclicos²⁶. Ademais, é evidente também a alusão a outras obras literárias e que apresentam até mais proximidade narrativa com as *Pós-Homéricas* do que o próprio ciclo épico, como as tragédias gregas, cujos textos deveriam ser mais acessíveis a Quinto, por exemplo. Assim, é verossímil correlacionar igualmente as *Pós-Homéricas* com o enredo das peças de Eurípides (*Troianas* e *Hécuba*) e Sófocles (*Ajax* e *Filoctetes*)²⁷.

²⁵ Th. Chr. Tychsen (1783:32) afirma também que o ciclo épico foi usado como modelo fundamental por Quinto ao observar inegáveis correspondências temáticas.

²⁶ Assim também observa James (2004:xx) sobre a composição de Quinto: “[...] His narrative differs substantially from those of the *Little Iliad* and the *Sack of Ilion* as known to us from their summaries. Unlike the *Little Iliad* Quintus places the arrivals of *Eurypylos* and *Neoptolemos* before the return of *Philoctetes* and the death of Paris; unlike the *Sack of Ilion* he places the intervention of Laokoon before the entry of the wooden horse into Troy, and the departure of Aineias not immediately after these but later, during the night of Troy’s destruction. It is arguably less likely that Quintus would have departed so far from the epics he sought to replace if they had been available to him”.

²⁷ Acredita-se também que há uma influência das peças *Etíopes*, *Filoctetes* e *Laocoonte* de Sófocles; e das peças *Mênnon* e *Psychostásia* de Ésquilo. Entretanto, os conhecimentos acerca dessas tragédias são precários pela falta de material, com isso a análise comparativa com a obra de Quinto ainda é superficial. Cf. Vargas (2004: 29-30) para mais detalhes.

Não se pode determinar o quanto Quinto teve acesso às composições²⁸ do ciclo épico no período em que teria vivido, entre os séculos III e IV d.C., já que a escassez de papiros contendo os poemas cíclicos sugere que não haveria uma grande circulação de tais obras durante o período romano²⁹. No século II d.C., Proclo ainda atesta a conservação desses poemas, embora fossem depreciados em seu tempo. Ou melhor, antes mesmo dele, no Período Helenístico, Calímaco expõe (por exemplo, em seu Epigrama 28³⁰), a inferioridade poética e sua crítica negativa a esse tipo de composição ainda feita, principalmente pela ausência de exclusividade temática e pela recorrente tentativa de se fazer um imitador de Homero, não havendo uma criação, mas sim reprodução por parte dos autores de seu tempo. É justamente por tais características que as *Pós-Homéricas* também foram pouco estudadas, ou caracterizadas depreciativamente³¹, até o começo do século XX, por serem vistas como uma obra sem originalidade poética³².

Por certo, Quinto de Esmirna fez uso das convenções do ciclo épico, construindo sua narrativa como uma sequência de *λόγοι*, ou melhor, de *ιστορίαι* que se interligam formando um todo, podendo cada livro ser lido de maneira praticamente independente. Entretanto, ao compreendermos as *Pós-Homéricas* como um extenso projeto literário que busca interligar as obras homéricas para criar um conjunto único de narrativas sobre a guerra troiana, essa ausência de unidade global, tal qual a das obras homéricas, é compreensível, uma vez que o enredo trata de um evento grandioso. Por outro lado, deve-se apontar que Quinto não descreve toda a diversidade episódica transmitida pelo legado literário, pois seleciona cenas de seu interesse que criam uma certa singularidade temática de modo a ser possível observar alguma coesão entres os episódios, ou melhor, entre os núcleos temáticos: os livros estão ligados pela sequência

²⁸ Paschal (1904:68-89) faz um estudo sobre as fontes prováveis de Quinto de Esmirna, inclusive sobre o acesso aos poemas cíclicos, além de observar brevemente a presença de literatura latina (As *Metamorfoses* de Ovídio e a peça *Agamnenon* de Sêneca) em comparação ao enredo das *Pós-Homéricas*.

²⁹ Boyten (2010:17).

³⁰ ἔχθαίρω τὸ ποίημα τὸ κυκλικόν, οὐδὲ κελεύθωι
χαίρω τίς πολλοὺς ὧδε καὶ ὧδε φέρει,
μισέω καὶ περίφοιτον ἐρώμενον, οὐδ' ἀπὸ κρήνης
πίνω: σικχαίνω πάντα τὰ δημόσια.

Λυσανίη σὺ δὲ ναιχί καλὸς καλός — ἀλλὰ πρὶν εἰπεῖν
τοῦτο σαφῶς, Ἦχὼ φησί τις 'ἄλλος ἔχει'
“Odeio o poema cíclico e não gosto
do caminho que muitos a aqui e ali conduz;
detesto também o amado rodado e de fonte não
bebo; abomino tudo que é público.

Lisânias, tu és maravilhoso, maravilhoso – mas antes que eu
fale isso até o fim, um Eco diz: mas é de outro.” Tradução de Silva (2014:117)

³¹ Cf. Baumbach e Bär (2007:24).

³² Means (1950:340), inclusive, aponta que as *Pós-Homéricas* apresentam alguns detalhes proveitosos, porém, não seriam um tipo de livro que ele releria integralmente por tratar-se de uma leitura monótona.

cronológica dos acontecimentos, ou seja, um livro narra a partir do ponto em que o outro encerrou. As ações são protagonizadas, essencialmente, pela família Eácida, pois Aquiles está no foco da narrativa entre o Livro I ao V e, depois de sua morte, Neoptólemo assume esse protagonismo (como um novo Aquiles que carrega as mesmas habilidades guerreiras do pai, porém com o vigor da juventude) entre o Livro VII e IX. Nos últimos livros, apesar de Neoptólemo não ser o protagonista da ação (lembrando que o plano do cavalo de madeira não é de seu agrado, de acordo com sua conduta heroica), sua participação é ainda ressaltada por ser imprescindível no combate final. Em uma perspectiva ampla, as ações nas *Pós-Homéricas* acontecem uma depois da outra, de acordo com a necessidade ou a verossimilhança, as quais são elementos de conexão entre as partes, apontadas por Aristóteles como essenciais para o poeta criar uma epopeia³³. Isso reflete que há, portanto, uma relação de unidade, ainda que rudimentar, na composição de Quinto.

De fato, embora Quinto tenha se distanciado de seu modelo homérico quanto à estrutura de seu poema e ter sido considerado um autor copista e de composição poética “comum”, é justamente por essas características, bem como pela temática, que as *Pós-Homéricas* foram preservadas dentro do *corpus* homérico³⁴ como uma referência ao ciclo épico por Eustácio de Tessalônica e João Tzetzes garantindo, assim, sua sobrevivência ao longo dos séculos³⁵.

Entretanto, é importante considerar que as *Pós-Homéricas* evidenciam um estudo consciente por parte de Quinto, como um homem erudito do Período Imperial e que teve acesso a numerosas e variadas obras literárias, as quais serviram como paradigmas de imitação.

Não podemos considerar sua epopeia como um escrito insignificante, nem como uma junção de retalhos, em razão de apresentar originalidade poética em meio ao gênero épico e no uso das técnicas de composição homérica. Dessa maneira, a obra pode ser compreendida como um processo híbrido, ou seja, formada pelo cruzamento de diversas obras e autores, sendo também destinada a um leitor altamente educado que reconhecerá no poema as alusões feitas, além dos aspectos inovadores e entrelaçamentos desenvolvidos.

³³ *Poética*, 1454a.

³⁴ Conforme Baumbach e Bär (2007:16) informam, dos vinte manuscritos que chegaram até nós, três deles estão inseridos no *corpus* homérico e isso indicaria que a obra de Quinto possivelmente foi preservada e transmitida na Idade Média não por sua qualidade literária, mas por ser vista como um compilado de histórias posteriores à *Iliada*. Por outro lado, no século XV, Constantino Láscaris (1434-1501) já reconhece as habilidades de Quinto como poeta.

³⁵ Vian (1963:xxiv); James (2004:xix-xx).

Capítulo 2

A *μητις*, Odisseu e os Livros V e XII das *Pós-Homéricas*

2.1 As multifaces da atuação da *μητις*

O substantivo grego *μητις*, segundo a definição dicionarizada³⁶, revela uma pluralidade de possíveis definições e interpretações, dentre as quais se destacam astúcia, prudência, habilidade, artifício, desígnio ou plano. Logo, seu campo semântico está situado, ao mesmo tempo, tanto nas práticas intelectuais quanto nas relações sociais estabelecidas. Além disso, pode manifestar-se tanto em ações honestas como desonestas. Tendo, então, especificidades tão distintas, a inserção desse vocábulo não é feita arbitrariamente em uma cena, sobretudo ao ser posto como um atributo inerente a um personagem. Portanto, é necessário atentarmos ao sentido empregado para a palavra *μητις* e suas implicações para o contexto, a fim de compreendê-la em sua plenitude e vigor.

Essa complexidade significativa do termo foi examinada por Marcel Détienne e Jean-Pierre Vernant em passagens clássicas selecionadas da literatura grega e reunidas na obra *Métis: As astúcias da inteligência* (2008), classificando a *μητις* como uma inteligência prática ou prudência avisada, uma forma de pensamento e atitudes mentais, as quais estão articuladas com as habilidades de previsão, ocultamento, fingimento, vigilância e percepção do momento oportuno de agir³⁷. Dessa maneira, outros vocábulos estão intrinsecamente associados a ela³⁸ como, por exemplo: *δόλος* (armadilha), *μηχανή* (maquinação, truque ou engenho), *τέχνη* (técnica ou arte), *κέρδος* (vantagem ou proveito), *αἰόλος* (agilidade ou mobilidade), *αἰμύλος* (habilidade ou sedução), *καιρός* (oportunidade) e *περίφρων* (prudente ou sensato), além de outros termos compostos pela própria palavra *μητις*, como *πολύμητις* (multiastucioso), *αἰολόμητις* (fértil em astúcia) e *δολόμητις* (ardiloso ou enganador). Por consequência, no mundo divino, animal ou humano, a representatividade da *μητις* transpassa seu significado aparente e desempenha um papel fundamental como uma intervenção que domina e modifica a ação. Por isso, se faz necessária a compreensão de sua *performance*, uma vez que pode dispor de um valor dúbio: prestigiada por quem é auxiliado pela *μητις*, desmoralizada por quem sofre sua intercessão. Por certo, ela nunca é ignorada.

³⁶ *Le Grand Bailly* (2000:1279)

³⁷ Détienne & Vernant (2008:11).

³⁸ Há uma investigação sobre os vocábulos ligados à *μητις* feita por Jeanmaire (1956).

Entre as sequências narrativas desenvolvidas na *Teogonia* de Hesíodo, em que o mundo, os deuses e os próprios seres mortais são retratados em seus nascimentos, o princípio de tudo, a temática da ascensão ao poder e a permanência no comando envolvem, precisamente, os meios operacionais da *μητις*. Em outras palavras, o ardil, a vigilância e a previsão são elementos essenciais para estabelecer a estrutura hierárquica entre os seres divinos³⁹.

Gaia, cansada das dores da fecundação inesgotável de Urano, o qual impedia o nascimento dos filhos, fazendo-a inchar e sentir dores, elabora um plano para que seu filho mais novo a liberte dessa situação (v. 161-166). Crono, por consequência, sabe agir no momento oportuno e destrona seu pai (v. 169-181). Entretanto, a história de controle se repete e Crono, agora como soberano, arma um plano para que nenhum de seus filhos faça o mesmo que ele: tire o pai do poder. Desse modo, ele engole cada um dos recém-nascidos assim que saem do ventre sagrado da mãe. Contudo, sua inteligência não o permitiu ser protegido integralmente, uma vez que um novo ardil é estabelecido para que Reia pudesse proteger seu próximo filho da prisão do pai. Assim, nasce o vigoroso Zeus, o qual será responsável por começar a terceira e última linhagem de soberania divina (v. 468-501), a qual só será mantida porque o astucioso Zeus sabe se manter no comando, sendo prudente, criando elos de amizade e contendo seus concorrentes, além de ser capaz de decifrar o ataque dos inimigos e criar sua vingança ardilosamente, como ocorre nas duas tentativas do também engenhoso Prometeu em enganar Zeus para amparar os homens (*Teog.*, 535-570)⁴⁰.

Dessa forma, a onipresença da *μητις* se faz essencial para tal mandato, já que somente a força não bastaria para atingir a vitória entre as tentativas de confronto que o soberano fosse enfrentar. Diante disso, o primeiro casamento se torna primordial para a hegemonia ininterrupta de Zeus e sua designação, posteriormente, como o próprio *Μητίετα* (*Teog.*, 904) ou, então, como *ὑπατος μῆστορ* (*Il.* VIII, 22; XVII, 339). Isso é, ele desvenda previamente os enganos de seus adversários, estando sempre alerta em todas as circunstâncias.

A primeira núpcia de Zeus com a deusa Métis (*Teog.*, 886-887), filha de Oceano e Tétis, assegura seu domínio sobre o imprevisível e o instável, porém, os descendentes dessa relação

³⁹ Não só a habilidade da *μητις* é imprescindível para a formação e o ordenamento do mundo, mas também o *δόλος* articula-se na ação. Werner (2004:92) expressa que, em muitos casos, o termo *δόλος* frequentemente é percebido como um sinônimo de *μητις*, justamente por seu múltiplo conjunto semântico – um truque, uma artimanha ou, em outro termo, um engano – que se interliga com a astúcia em razão do ocultamento, do disfarce da aparência ou palavra e do agir no momento oportuno. Wilson Ribeiro Jr. examinou, em sua pesquisa intitulada *Enganos, enganadores e enganados no mito e na tragédia de Eurípides* (2011), o conjunto de léxico relacionado ao termo “engano” presente na literatura antiga. Ele ressalta, por exemplo, as cenas de “engano cosmogônicos” presentes na *Teogonia* (Ribeiro Jr., 2011:84-95).

⁴⁰ O primeiro engano de Prometeu é a divisão dos sacrifícios entre homens e deuses e o segundo, o rapto do fogo dos deuses.

teriam essas mesmas características, o que levaria Zeus a enfrentar um destino semelhante aos de seu pai e de seu avô. Por conseguinte, Zeus trama contra sua esposa grávida, engolindo-a (*Teog.*, 888-900), a fim de que o ciclo fosse interrompido e sua liderança permanecesse imutável. Uma vez que ela é a “que mais sabe dentre os deuses e homens mortais” (v. 887)⁴¹, Zeus agora transforma-se na própria *μητις*, o *Μητίετα*, ou seja, ninguém pode tramar contra ele sem que ele tome conhecimento – nada escapa de sua percepção. Ele não é capaz, no entanto, de barrar o nascimento de sua filha Atena, expelindo-a da própria cabeça (*Teog.*, 924-926). Diante disso, Palas Atena é também dotada de inteligência prática e polimórfica, tal qual sua mãe. Por consequência, seu campo de atuação é tão vasto quanto também complexo, como o próprio termo *μητις*, do qual é a representante divina excepcional assim como seu pai. Não é insignificante, portanto, a atitude de Atena em relação a Zeus ser variável nas obras homéricas – ora submissa, ora autárquica – de modo a estabelecer uma relativa simetria com ele⁴². De modo geral, a obra de Hesíodo reflete as multifaces da atuação da *μητις* no plano divino.

Vale ressaltar essa característica multiforme de Atena como uma habilidade pertinente para compreender sua atuação no mundo dos humanos, sendo ela a patrona de numerosas técnicas essenciais à vida dos mortais, tanto no âmbito feminino quanto no masculino: é a deusa ligada à competência doméstica ou trabalho artístico (com a arte de fiar e tecer) e também aos ofícios manuais (como carpintaria, agricultura, caça, pesca, condução de carros, náutica, entre outros tantos meios afiliados a arte de construir, conduzir e usar ferramentas). Embora sejam campos de operação aparentemente distintos, o que os une é precisamente o fato de todos serem subordinados à *μητις*. Em outras palavras, essas técnicas ligam os seres humanos à deusa pelo uso prático da astúcia⁴³, pela qual a deusa é nutrida abundantemente, pois a *μητις* de Atena é a maior entre os deuses⁴⁴. Ademais, não há como menosprezar sua atuação bélica, representada especialmente nas obras homéricas, como uma divindade da prudência e da estratégia.

As especificidades guerreiras de Atena são descritas em inúmeras histórias do legado literário clássico – a deusa vestida de bronze e trazendo armas brilhantes desde seu nascimento – assim como suas demais atribuições técnicas⁴⁵. Dentre elas, o *Hino a Atena* relaciona como qualidade inerente da deusa, essencialmente, sua participação sensata e perícia nas batalhas.

⁴¹ Todas as traduções dos trechos citados da *Teogonia* são de autoria de José A. A. Torrano (2007).

⁴² Wathelet (1995:170).

⁴³ É compreensível, portanto, que haja uma pluralidade de epítetos relacionados à deusa, tais como: *ἐργάνη*, *ἵππιας*, *ἐρυσίπολις*, *περσέπολις*, *Τριτογενής* e *Ἀλαλκομενής*.

⁴⁴ *Od.* XIII, 297.

⁴⁵ Por causa dessas características multiformes de atuação, a deusa Atena era reverenciada como a nascida simultaneamente masculina e feminina. Assim é descrito, por exemplo, no *Hino Órfico* 32, 10.

Esses atributos são reforçados, por exemplo, na écfrase do escudo de Aquiles (*Il.* XVIII, 516), no poema *Escudo de Héracles* atribuído a Hesíodo (v. 197-200) e também no *Hino Homérico a Afrodite*, no qual está explicitado que a deusa do amor não tem poder persuasivo sobre a virgem Atena, já que seu único interesse é o combate. Dessa maneira, a deusa aproxima-se de Ares nos trabalhos da guerra, apesar de atuarem de modos distintos⁴⁶: enquanto ela é a ação racional e prudente, ele é o massacre sem propósito e impulsivo⁴⁷. Não bastando, Atena é igualmente reconhecida por instaurar a sociedade civilizada, sendo protetora e também destruidora de cidades⁴⁸. Além disso, também é responsável por auxiliar na educação dos jovens em seus ingressos como adultos na *pólis* e de distribuir os papéis entre mulheres, artesãos e guerreiros⁴⁹.

Como é possível observar, por consequência, Atena é uma divindade atuante no mundo humano em várias competências, entretanto, isso não significa que ela aja de modo justo a todos, pois intervém também para satisfazer suas próprias vontades. Ela pode, inclusive, tomar atitudes vistas como excessivas, injustificáveis e até violentas para uma divindade, como, por exemplo, na dupla punição de Laocoonte ao tentar impedir a entrada do cavalo de madeira em Troia⁵⁰. Além disso, a deusa não mede recursos para defender e auxiliar seus protegidos, principalmente os que considera semelhantes a ela – como é percebido claramente na *Odisseia*, em que é exaltada a relação de afinidade entre ela e Odisseu – levando-os a obter a vitória em suas missões (tal qual ocorre com Héracles, por exemplo).

Contudo, a intervenção da deusa não desvaloriza o mérito do agente, pois ela opera em espaços suscetíveis de mudança, da ação do imprevisto, na qual a *μητις* opera em seu aspecto de dissimulação, sagacidade, flexibilidade, previsão e prudência. Um exemplo clássico é o

⁴⁶ H. Hom. 11, 2 e 3.

⁴⁷ Apesar de haver essa aproximação entre os deuses quanto à atuação bélica, eles são vistos como antagônicos. A inimizade e o confronto físico entre Atena e Ares são retratados comumente na literatura, como é evidente na *Iliada* (XXI, 361-434). Em razão disso, tal discórdia também foi descrita por Quinto de Esmirna (*PH.* XII, 169-189).

⁴⁸ A menção da deusa como protetora e destruidora de cidades pode ser também vista na *Il.* VI, 304-311 (além de nos hinos homéricos supracitados), em que Teano pede a proteção da deusa à cidadela no santuário erguido em sua honra. Entretanto, Atena nega o auxílio prontamente, já que sua vontade é, justamente, a ruína de Troia, pois se declara abertamente – durante a narrativa homérica – defensora inalterável dos aqueus. Portanto, não é contraditória a participação efetiva da deusa para o plano do cavalo de madeira ser executado de modo infalível e garantir a vitória aos aqueus.

⁴⁹ Burkert (1985:282-283). Essa associação de Atena com o mundo civilizado pode ser observada nas passagens da *Od.* II, 399 e IV, 624, por exemplo, em que Telêmaco é auxiliado pela deusa para fazer seu discurso cívico na ágora e para assumir sua função como embaixador de Ítaca ao buscar notícias de seu pai. Ademais, Atena é descrita usualmente como tendo o voto decisivo em julgamentos, como aparece na tragédia *As Eumênides* de Ésquilo ou como também retratado no diálogo *O Pescador ou os ressuscitados* de Luciano de Samósata, em que o autor comicamente coloca Atena como sendo invocada em prece pelo criminoso Parresiades para que o ajude a ganhar o julgamento, dando o voto decisivo a seu favor, mesmo que ele não merecesse.

⁵⁰ A punição de Laocoonte aparece, por exemplo, na *Eneida* (Canto II), na tragédia *Laocoonte* de Sófocles, no poema cíclico *Saque de Troia* e, posteriormente, com será analisada, nas *Pós-Homéricas* (Livro XII).

episódio dos jogos fúnebres em honra a Pátroclo (*Il.* XXIII, 768 ss.): Atena atende ao pedido de ajuda de Odisseu para que ele possa vencer a corrida a pé, fazendo com que Ajax tropece e perca. A vitória na visão dos humanos, portanto, é motivo de orgulho, uma vez que a situação agonística é caracterizada por sua imprevisibilidade, sendo, portanto, acessível ao trabalho da *μητις*.

Em suma, a intervenção de Atena no plano dos mortais é tão diversificada quanto complexa, pois ela não age em sua forma divina, mas adquire outras figuras: ora como uma voz, ora como uma luz, ora como um animal, ora como um ser humano⁵¹. Em função disso, sua capacidade de se metamorfosear – associada a uma forma particular de inteligência – permite que a deusa desdobre a realidade e produza um efeito de ilusão, manipulando a situação para atingir seus objetivos plenamente. Desse modo, o polimorfismo (a habilidade de dissimular) permite que o indivíduo dotado de *μητις* se sobressaia aos demais. Embora os seres mortais não tenham o poder de transformar a própria aparência ou sua realidade, sendo esse o aspecto distintivo entre deuses e mortais quanto à *μητις*⁵² – a astúcia fornece habilidades úteis para a vida e está presente no meio animal e humano, concedendo a habilidade também de mascarar a verdade, mesmo não podendo alterar a aparência do ser.

No ambiente animal, a arte da prudência, da esperteza e do disfarce são imprescindíveis para a sobrevivência no mundo hostil da caça: seja para fugir do caçador, seja para obter seu próprio alimento. Como examinou Livia Vieira (2008:2), “os animais, e não somente os homens, possuem uma *μητις*, que lhes permite desvencilhar de uma armadilha, perceber que estão sendo perseguidos, enganar seu algoz e sair ileso, livre, enfim, vitorioso”. Por outra perspectiva, o caçador deve ter as propriedades da inteligência prática associadas à flexibilidade, rapidez, vigilância e dissimulação, ademais, deve também conhecer os hábitos de sua presa e ser mais inteligente que ela para garantir um resultado produtivo⁵³. Sendo assim, vencerá nesse contexto da caça aquele que for mais *πολύμητις* que o outro⁵⁴. Não é aleatório que ações ou características humanas sejam retratadas em diversas produções literárias – no caso específico desta pesquisa, dentro do gênero – por meio de símiles associados aos animais, podendo ser entendidos não apenas como estrutura narrativa de ornamento erudito, mas como uma relação de espelho entre a vida do personagem e do animal em um efeito de justaposição.

⁵¹ De acordo com Pucci (1986:9-10), Atena não aparece aos mortais em sua forma divina na *Iliada*, mas sim como uma voz ou uma luz. Essa manifestação difere do que é descrito na *Odisseia*, uma vez que a deusa surge em uma forma física, ainda que disfarçada, para interagir com seus protegidos.

⁵² Pucci (1986:13).

⁵³ Vieira (2008:12).

⁵⁴ Détienne & Vernant (2008:34).

É isso que ocorre, por exemplo, nos versos em que Ájax, ao defender o corpo de Pátroclo, é comparado a uma leoa protegendo seus filhotes (*Il.* XVII, 132-37) ou na passagem em que Odisseu é comparado a um leão faminto ao surgir nu para confrontar Nausícaa (*Od.* VI, 130-136). Portanto, o deslocamento de significante proporcionado pelo símile tem por função ressaltar uma qualidade ou aparência física entre homens e animais.

Embora estejam fora do foco narrativo, em um ambiente particular, as imagens animais enfatizam situações ou caracterizações, podendo valorizar ou rebaixar um guerreiro devido a sua capacidade imagética expansiva proporcionada ao receptor da narrativa. Desse modo, quando Odisseu é comparado a um polvo (*Od.* V, 432-434), é propriamente o aspecto da astúcia que está sendo exaltado na cena, pois tal animal possui habilidade de se metamorfosear no meio em que vive. Logo, o símile intensifica a sagacidade do herói em conseguir sobreviver aos violentos ataques das ondas⁵⁵. Em suma, a presença dos símiles permite correlacionar o modo de operação da *μῆτις* entre os animais e os homens como regendo aspectos semelhantes, sendo apenas distintos quanto à capacidade humana de manipular o discurso.

No que concerne ao ambiente humano, aquele que for dotado de *μῆτις* tem também um *status* múltiplo, ora sendo admirável, ora temido, ora menosprezado. Em outras palavras, há ambiguidade na perspectiva de como um personagem astucioso é representado na narrativa, principalmente quando tal característica é posta em oposição à força (*βίη*) dentro de uma situação de confronto ou competição, uma vez que a vitória pode ser obtida por esses dois modos. Nos poemas homéricos, esse embate está presente em diversas passagens, como, por exemplo, no episódio dos Jogos (*Il.* XXIII, 306 ss.) – na corrida de carros –, em que o êxito da astúcia permite que Antíloco triunfe sobre o adversário mais forte, tendo sido aconselhado por seu pai Nestor. Entretanto, a manobra utilizada pelo jovem é vista pelo perdedor Menelau como um ato de fraude na competição, na qual era esperado que a superioridade do mais forte vencesse e que o mais fraco perdesse, tal como é a ordem natural dos acontecimentos. Dessa maneira, é notável o caráter dúbio da representação da *μῆτις* na narrativa, pois a vitória é algo incontestável, mas o meio para atingi-la não.

No entanto, tanto a *βίη* quanto a *μῆτις* são qualidades que levam ao êxito das ações na sociedade e tornam-se características virtuosas e motivo de orgulho aos heróis. A tradição literária, continuamente, contrasta o valor heroico – a virtude (*ἀρετή*) – de Odisseu ao de

⁵⁵ Vale ressaltar que, nessa passagem, há a presença da deusa Atena despertando a lucidez em Odisseu para que ele fosse capaz de agir naquela situação (*Od.* V, 424-440).

Aquiles com pontos padrões de comparação entre os guerreiros, um notório na astúcia e, o outro, na força: qual habilidade seria decisiva para a tomada de Troia?⁵⁶. Numa visão geral, pode-se considerar a *βίη* e a *μῆτις* como atributos essenciais e até complementares: embora tenha sido um artilheiro que possibilitou a queda da cidadela, a força foi necessária para sua dominação e destruição integral. Aliás, não é insignificante que Zeus seja dotado concomitantemente dessas duas qualidades, pois são fundamentais para que ele mantenha sua soberania.

Tratar da *μῆτις* humana, especialmente nas obras homéricas, é sobretudo ressaltar Odisseu, classificado, por exemplo, com os epítetos *πολύμητις* e *πολυμήχανος*, ou seja, ele incorpora todos os conjuntos da prática intelectual: é prudente, sagaz, polimórfico e ágil no pensamento; sabe agir no momento oportuno e manobrar a força hostil; é hábil no discurso (e, por isso, é persuasivo); e, é também artilheiro, sendo esse o atributo do qual mais se orgulha em ser reconhecido⁵⁷. Assim, tais especificidades inerentes, as quais delimitam o *ἥθος* desse herói, são indispensáveis para compreender como a *μῆτις* é vista dentro da narrativa pelos demais guerreiros e também como é delimitado seu campo de atuação em um ambiente bélico. Assim, Odisseu é retratado pela tradição literária como um herói dúbio, já que é capaz de se adaptar oportunamente às circunstâncias a fim de obter sucesso em sua missão empreendida a favor ora de si mesmo ora do coletivo.

Embora a competência da metamorfose seja intrínseca aos deuses, Odisseu, por sua versatilidade discursiva, é apto em assumir a “forma” que lhe convém para persuadir seu ouvinte, ainda que se fundamentando em mentiras. Esse polimorfismo pode ser visto já no contraste entre a imagem do herói e sua habilidade: sua aparência física é de alguém pequeno e insignificante em relação aos outros guerreiros, porém, quando na posição de orador, transforma-se em majestoso e inigualável por causa de sua astúcia (*Il.* III, 200-224). Segundo Paula Ferreira (2011:28), o Odisseu homérico pode ser identificado como uma figura protooratória⁵⁸, em outras palavras, ele molda o conteúdo e a forma do que profere de acordo com o público a que se dirige e com aquilo que deseja obter⁵⁹. Por consequência, o herói atua nas epopeias, basicamente, de dois modos distintos: na *Ilíada*, como um mediador diplomático

⁵⁶ Nagy (1979:45).

⁵⁷ Odisseu se apresenta ao rei Alcínoo como aquele de muitas artimanhas e, por causa disso, tem a glória exaltada entre todos e por toda parte (*Od.* IX, 19-20).

⁵⁸ Para compreender mais sobre o conceito de proto-oratória, uma espécie de antepassado dos *rhetores* clássicos, conferir o estudo de Ferreira (2011) sobre as obras homéricas.

⁵⁹ Um exemplo evidente dessa adequação discursiva está presente na *Ilíada* (II, 190-332), quando Odisseu se expressa de modo distinto com Agamêmnon (com palavras mais suaves) e com o exército (com palavras mais agressivas e duras repreensões), a fim de que todos se mantivessem firmes na guerra.

e político, um orador na assembleia, que aconselha ou repreende; na *Odisseia*, como um contador de histórias, o narrador de suas próprias façanhas, que se mostra eloquente e hábil em se desvincular dos obstáculos durante o retorno a Ítaca. Nessas duas representações, a astúcia é a ferramenta que lhe permite tal adequação.

Assim sendo, é por causa dessa capacidade mutável de agir e de manipular que o rei de Ítaca é retratado pelo legado literário, especialmente pelos tragediógrafos, negativamente como um mercenário ou sofista, ainda que seu perfil político, imprescindível para a ação em curso, seja exaltado⁶⁰. Logo, a ambivalência é a particularidade de Odisseu, tal qual ocorre com a prática da *μητις*. Aliás, é por tal motivo que esse personagem homérico ganha destaque nas produções posteriores – seja para elogiar ou criticar sua astúcia.

Visto que o atributo principal de Odisseu é sua *μητις*, é natural que haja uma relação de *φιλία* entre o herói e a própria deusa Atena, revelando até uma certa identificação simétrica entre eles em virtude da prudência, da manipulação e da dissimulação compartilhadas (embora, certamente, nenhum mortal possa superar a deusa). Essa afinidade é legitimada no próprio discurso de Atena ao herói (*Od.* XIII, 296-301):

ἀλλ' ἄγε, μηκέτι ταῦτα λεγόμεθα, εἰδότες ἄμφω
κέρδε', ἐπεὶ σὺ μὲν ἔσσι βροτῶν ὅχ' ἄριστος ἀπάντων
βουλῇ καὶ μύθοισιν, ἐγὼ δ' ἐν πᾶσι θεοῖσι
μήτι τε κλέομαι καὶ κέρδεσιν: οὐδὲ σύ γ' ἔγνωσ
300 Παλλὰδ' Ἀθηναίην, κούρην Διός, ἣ τέ τοι αἰεὶ 300
ἐν πάντεσσι πόνοισι παρίσταμαι ἠδὲ φυλάσσω [...]

“Vamos, não falemos mais disso, ambos conhecemos
maneios, pois és, de longe, o melhor de todos os mortais
em planos e discurso, e eu, entre todos os deuses,
na astúcia famosa e nos maneios; e não reconheceste
Palas Atena, filha de Zeus, que sempre 300
em todas as tarefas, está junto a ti e te protege [...]”

Ademais, como é evidenciado nos dois últimos versos da passagem acima, Atena

⁶⁰ O livro de Stanford (1963) oferece um estudo acerca da natureza ambígua de Odisseu presente na tradição, analisando as principais obras literárias clássicas até a contemporaneidade.

acompanha seu protegido de perto e não hesita em intervir quando bem quiser ou quando ele rogar, como bem reconhece Nestor a Telêmaco (*Od.* III, 218-222):

εἰ γάρ σ' ὥς ἐθέλοι φιλέειν γλαυκῶπις Ἀθήνη,
ὥς τότ' Ὀδυσσεύης περικήδετο κυδαλίμοιο
δήμῳ ἐνὶ Τρώων, ὅθι πάσχομεν ἄλγε' Ἀχαιοί— 220
οὐ γάρ πω ἶδον ὧδε θεοὺς ἀναφανδὰ φιλεῦντας,
ὥς κείνῳ ἀναφανδὰ παρίστατο Παλλὰς Ἀθήνη— [...]

“Que a ti deseje ser Atena olhos-de-coruja
assim como um dia se ocupou do majestoso Odisseu
na terra troiana, onde nós, aqueus, sofremos agonias, 220
pois nunca vi deuses, assim às claras, sendo caros,
como ao lado daquele [Odisseu], às claras, esteve Palas Atena [...]”

Portanto, sendo Quinto de Esmirna supostamente influenciado por boa parte da literatura produzida nos séculos anteriores e, sobretudo, pelos textos homéricos, a narrativa das *Pós-Homéricas* explora o uso das distintas *performances* da *μητις* no percurso das ações que viabilizam o final da guerra troiana. Por certo, a participação de Odisseu se torna imprescindível para a vitória dos aqueus, assim como a intervenção de sua deusa protetora, o que põe em evidência a *μητις* do herói dentro da epopeia como benéfica. Assim, os Livros V (“O julgamento das armas”) e XII (“O cavalo de madeira”) ligam-se ao fazer da presença da *μητις* seu foco narrativo.

Com isso, a análise se dará da seguinte forma:

1. Examinar as distintas formas de operação da *μητις* que aparecem nos Livros V e XII, a fim de compreender o quanto sua representatividade é significativa (ou não) para o percurso da ação.

2. Explorar a intervenção da deusa Atena na narrativa por ser ela representante célebre da própria *μητις*, além de ter uma participação primordial em ambos os livros para que o infortúnio não caia sobre os aqueus, sobretudo sobre Odisseu, seu protegido.

3. Comentar os sentidos compreendidos pelos personagens, revelando ora orgulho, ora repúdio, ante aquele que age por meio da *μητις*, sobretudo quando ela é comparada à *βίη* dentro do ambiente bélico.

4. Destacar a relação de *φιλία* entre Atena e Odisseu apresentada por Quinto.

Decerto, esses pontos permitirão compreender a presença da *μητις* no ambiente da retórica, no espaço agonístico, no artil, na habilidade técnica, na capacidade de ser vigilante e de espionar, e, essencialmente, em sua competência para garantir a vitória a quem a possuir como atributo superior.

2.2 Livro V: O julgamento das armas

O enredo do Livro V é sequencial ao término dos jogos fúnebres realizados em honra a Aquiles (relatado no Livro IV), iniciando, assim, com a entrega das armas divinas do herói falecido, feitas outrora por Hefesto (*Il.* XVIII, 478-613), àquele que salvara seu corpo da depredação dos inimigos. Esse episódio é conhecido como “o julgamento das armas” devido à disputa entre Odisseu e Ájax pela posse do prêmio e, por conseguinte, pelo título de melhor guerreiro.

A cena já fora comumente explorada pela tradição literária e, portanto, é reconhecida pelo público de Quinto de Esmirna. Aparece, por exemplo, citada brevemente na *Odisseia* (IX, 543-563), no texto *As Declamações de Ájax e Odisseu* de Antístenes de Atenas, nos poemas cíclicos *Etíope*⁶¹ e *Pequena Ilíada*⁶², na tragédia *Ájax* de Sófocles, na *Biblioteca*⁶³ de Pseudo-Apolodoro, no *Diálogo dos Mortos XXIII* de Luciano de Samósata, no Livro I (35.4) da obra *Descrição da Grécia* de Pausânias⁶⁴ e, como fonte latina, no Livro 13 das *Metamorfoses* de Ovídio, além de ser tema usual de exercícios retóricos na antiguidade. Todavia, não tratar desse embate representaria uma negligência por parte do autor das *Pós-Homéricas* ao se propor a narrar os feitos finais da guerra troiana, uma vez que a consequência do julgamento é o suicídio de Ájax – sendo um herói muito estimado por sua força e destemor entre os gregos – e acarreta um enfraquecimento no exército aqueu ao perder seus dois melhores guerreiros sucessivamente.

Com um total de 663 versos, a estrutura narrativa do Livro V pode ser dividida em duas partes praticamente proporcionais⁶⁵: a primeira metade (v. 1-351) é designada propriamente

⁶¹ Frags. 5a, 6 W (West, 2013).

⁶² Frags. 1;2;3; 32* W (West, 2013).

⁶³ Especificamente, o episódio aparece na versão resumida (*Epítome* V, 6-7).

⁶⁴ O autor menciona que a morte do herói foi causada pelo julgamento, porém, mesmo tendo perdido, as armas de Aquiles teriam flutuado até a terra perto do túmulo de Ájax após o naufrágio de Odisseu, revelando ser Ájax seu verdadeiro dono.

⁶⁵ Vian (1966:3-4).

como “O julgamento das armas” e relata a apresentação ao público das armas de Aquiles – havendo a écfrase do escudo (v. 1-127), o embate entre os dois guerreiros (v. 128-316) e o veredito (v. 317-351); enquanto a segunda parte pode ser identificada como “A morte de Ájax”, descrevendo a loucura e o suicídio do herói (v. 352-486), os lamentos fúnebres (v. 487-598) e, por fim, o ritual fúnebre (v. 599-663) para encerrar o episódio.

Diante disso, a manifestação da *μῆτις* no Livro V não está associada ao campo de batalha, mas sim à habilidade oratória dos personagens, ou seja, como uma inteligência prática, ou prudência, ambientada no espaço da assembleia em razão da versatilidade discursiva, que domina a narrativa⁶⁶. Isso é visto, sobretudo, em relação ao confronto entre os guerreiros, que se dá justamente por meio da persuasão e não pela força, em que cada herói deve ressaltar suas virtudes para que seja reconhecido e escolhido como o melhor de todos ali presentes. Ademais, posteriormente, a tropa precisará mais uma vez ser motivada a combater após a perda de Ájax. Sendo assim, a competência astuciosa do orador novamente é ressaltada na narrativa, pois ele deve unir estrategicamente seu modo de agir (a imagem a ser transmitida) com a índole de seu interlocutor para, então, adaptar seus argumentos e atingir o resultado almejado. Portanto, a capacidade do polimorfismo discursivo – característica imprescindível de quem é dotado de *μῆτις* – permite que o orador persuada seu público.

No momento em que é anunciada a irremediável disputa pela posse das armas de Aquiles, o primeiro discurso de Nestor (v. 141-164) evidencia sua sagacidade, adquirida pela experiência de vida (sendo um ancião sábio e, por consequência, estimado aos demais), ao aconselhar, de modo imediato, a troca dos árbitros aqueus pelos prisioneiros troianos, para que esses tornem a disputa mais justa e atenuem a possível discórdia advinda do perdedor. A persuasão surte efeito uma vez que a *ἀρετή* (virtude ou excelência) de Nestor é ser reconhecido como o mais prudente na tomada de decisões e em advertir, pois observa os fatos do presente com clareza e projeta o futuro com perspicácia. Assim, Agamêmnon legitima (v. 166-167):

“ὦ γέρον, ὥς οὔ τις πινυτώτερος ἄλλος ἐν ἡμῖν
σεῖο πέλει Δαναῶν, οὔτ’ ἄρ νέος οὔτε παλαιός [...]”

⁶⁶ Elderkin, em sua obra *Aspects of the Speech in the Greek Epic* (1906), analisa a presença e a aplicação do discurso direto em determinadas épicas gregas tardias, particularmente na obra de Quinto de Esmirna, em comparação à fonte literária de inspiração, os poemas homéricos. Dessa maneira, observa que cerca de 24% das *Pós-Homéricas* são redigidas em discurso direto, ao passo que na *Iliada* esse número representa 44% e na *Odisseia* 56%. Entretanto, no âmbito isolado, o Livro V é o que mais apresenta proporção de fala ao ter 45% do episódio composto por longos discursos. Logo, é possível explorar nesse livro, especificamente, se há alguma influência de elementos retóricos ao estilo, como aponta Vian (1963:xxxviii- xl).

“Velho, não há junto a nós nenhum outro mais prudente
do que tu entre os dânaos, nem jovem nem ancião [...]”

A excelência discursiva e a autoridade de Nestor em relação a seus ouvintes são ressaltadas nas obras homéricas (por exemplo, *Il.* I, 247-9; VII, 324; XIV, 107; e *Od.* III, 243-5) e retratadas também na tradição literária posterior como um dos grandes oradores⁶⁷. Com isso, na narrativa do Livro V, o papel do ancião sábio, dotado precisamente de *μητις*, é pertinente para que os líderes possam evitar a hostilidade de quem quer que perca o embate:

Τῶν γάρ θ' ὀπποτέρῳ δώη θεὸς εὖχος ἀρέσθαι
γηθήσει κατὰ θυμόν· ὃ δ' αὖ μέγα πένθος ἀέξει
πάντας ἀτεμβόμενος Δαναούς, περὶ δ' ἔξοχα πάντων
ἡμέας· οὐδ' ἔτι κεῖνος ἐν ἡμῖν ὥς τὸ πάροιθε
στήσεται ἐν πολέμῳ. Μέγα δ' ἔσσεται ἄλγος Ἀχαιοῖς,
κείνων ἦν τινα δεινὸς ἔλη χόλος, οὔνεκα πάντων
ἡρώων προφέρουσιν, ὁ μὲν πολέμῳ, ὁ δὲ βουλῇ. 145

Pois a qual dos dois o deus conceder erguer a glória
alegrará no coração, por outro lado, o frustrado exaltará
grande rancor a todos dânaos e sobre nós acima de todos;
além disso, este não se colocará junto a nós na guerra
como anteriormente. Grande será a dor aos aqueus,
se a terrível cólera tomar qualquer um deles, já que superam 150
todos os heróis: um na guerra, outro no conselho.

Entretanto, mesmo sendo capaz de prever rapidamente o resultado da ação, o filho de Neleu não é capaz de conter seu efeito. Desse modo, o segundo discurso de Nestor (v. 601-611), já após a morte de Ájax, é essencial para recuperar o ânimo da tropa, censurando-a a respeito dos duradouros e inapropriados lamentos no campo de batalha, dado que não há mais

⁶⁷ Os dois discursos de Nestor, no Livro V, não são compostos por digressões sobre um evento mitológico paradigmático, como normalmente acontece nas obras homéricas, porém, esse modo discursivo mais direto aparece nos *Cantos Cíprios* (Daves, 1989:40).

nada a fazer quanto aos mortos. Sua *μητις* é, assim, realçada mais uma vez, ao proferir discursos persuasivos e aconselhamentos no momento adequado.

O evento central da narrativa do Livro V é precisamente o *agón*⁶⁸ (v. 128-316), ou seja, a disputa verbal⁶⁹ entre os dois guerreiros pelas armas de Aquiles, cuja consequência é o suicídio de Ájax. Assim, os discursos deliberativos de Ájax e de Odisseu – considerados como antagonistas pois o primeiro é exaltado por sua força (*βίη*), enquanto o segundo por sua astúcia (*μητις*) – simbolizam a escolha de qual habilidade é primordial, digna de honra, à guerra, mais do que para apenas ter a posse do prêmio, sendo o vencedor reconhecido publicamente como o melhor dos aqueus. É por isso que perder a disputa causa tamanha dor e desonra ao herói. Nesse momento, a *μητις* está também intrinsicamente ligada à prática oratória, pois o uso da força física não pode ou não deve ser utilizada para a obtenção do sucesso, o que para Ájax se torna uma afronta, como ele mesmo critica:

[...] Ἐπεὶ νύ σε γείνατο μήτηρ
δείλαιον καὶ ἄναλκιν, ἀφαιρότερόν περ ἐμεῖο,
ὅσσον τίς τε κύων μεγαλοβρύχοιο λέοντος·
οὐ γάρ τοι στέρνοισι πέλει μενεδήιον ἦτορ,
ἀλλὰ σοὶ ἀμφιμέμηλε δόλος καὶ ἀτάσθαλα ἔργα. 190

[...] Porque, sem dúvida, a mãe gerou-te
miserável e covarde, certamente mais fraco do que eu
tal qual um cão para um leão de grande rugido;
pois não manifesta em teu peito um coração forte no combate,
mas interessa a ti o ardil e os trabalhos insolentes. 190

Os argumentos utilizados pelos heróis aludem a passagens da *Iliada* para tratar da *μητις* no campo de batalha em oposição à *βίη*: ora desprestigiando, ora valorizando-a. Especificamente, os discursos de Odisseu se estruturam também com exemplos diversificados sobre os modos operantes da *μητις* enquanto técnica aos homens, habilidade de liderança, de

⁶⁸ Entendido aqui de acordo com a definição Duchemin (1946:39): “on ne peut légitimement employer le mot agon que s’il y a un débat régulier, un véritable duel oratoire au cours duquel la parole est prise successivement par chacune des deux parties, où les points de vue en présence sont défendus jusqu’à épuisement des arguments”.

⁶⁹ Para saber mais sobre a discussão a respeito da retórica no Livro V das *Pós-Homéricas*, conferir os estudos de Maciver (2012: 601-628).

previsão, de ocultamento, de vigilância e de percepção de agir no momento oportuno, além da versatilidade discursiva.

Ájax, em seus dois discursos (v. 180-236; 292-305), tenta rebaixar o valor heroico de seu oponente, qualificando-o como um covarde e destituído de força para o combate. Relembra a todos, como argumento, a tentativa de Odisseu de fugir da guerra ao ter sido intimado (v. 191-194); no mar, sob ameaça dos troianos, ele preferiu conduzir seus navios para o centro a fim de se proteger (v. 211-214); e também destaca o medo de Odisseu de enfrentar Heitor (v. 217). Por esses motivos, Ájax compara-o a um cão para ressaltar a inferioridade de seu adversário diante dele, um “leão de grande rugido” (v. 188).

A comparação de um herói a um animal selvagem, particularmente a um leão, é frequente na *Iliada* para indicar um comportamento heroico exemplar: sempre combativo, mesmo quando recua. Já o símile do cão caracteriza aspectos mais negativos do que positivos, por ser uma criatura ambígua: ao mesmo tempo que pode ser domesticado e leal, sua carnificina selvagem pode surgir facilmente contra o próprio dono, e por isso não é confiável. Esse modo dubio de agir, impremeditado, é visto como a dos cachorros de Príamo que, mesmo os tendo criado junto a ele, profanarão seu cadáver quando Troia for tomada (*Il.* XXII, 66-71).

Por conseguinte, o caráter de Odisseu é duvidoso, pois manipula a situação para criar uma vantagem para si, mesmo que isso resulte em grandes perdas ao exército dos aqueus, como ocorre com a retirada de Filoctetes⁷⁰ (v. 195-196) e Palamedes⁷¹ (v. 198-199) do exército, ambas armadas pelo herói ardiloso para se vingar deles. Usufruindo de sua habilidade com as palavras, Odisseu deu perversos conselhos e ludibriou seus companheiros a acreditarem em uma verdade mascarada com o propósito de todos voltarem-se contra os dois guerreiros, os quais eram superiores ao próprio Odisseu.

Nesse momento, portanto, Ájax reforça o quanto a *μῆτις* de Odisseu representa algo mais a ser temido do que admirado, pois opera junto à capacidade de fingimento, de desembaraço, de senso de oportunidade e de sagacidade⁷². E é isso que o herói ardiloso está tentando novamente fazer: vangloriar-se de ter salvado o corpo de Aquiles, quando nem perto

⁷⁰ Na *Iliada* (II, 716-725), é mencionado que o filho de Pente foi picado por uma serpente durante o sacrifício a Apolo, enquanto ainda navegavam para Troia, o que causou uma ferida incurável e fedida. Assim, por conselho de Odisseu, os guerreiros abandonaram Filoctetes em uma ilha deserta. A menção desse episódio aparece também na obra *Fábulas* (102) de Higino.

⁷¹ O astuto Palamedes é responsável por desmascarar a farsa de Odisseu, que passava por louco para não ter que participar da guerra contra Troia. Desse modo, Odisseu trama uma vingança que faz com que Palamedes seja acusado de conspirar contra os aqueus. Essa história não aparece nas obras homéricas, mas é tratada em outros textos como, por exemplo, nos *Cantos Cíprios* e nas *Fábulas* (105) de Higino.

⁷² Détienne & Vernant (2008:11).

dele combatia (v. 183-186). Dessa maneira, Ájax acusa seu oponente: “[...] agora tu, que confias na habilidade dos discursos, te atribuíste grandes atos” (v. 222-223). Com efeito, Odisseu não é digno das armas divinas. Por outro lado, Ájax – reconhecido como o segundo melhor dos aqueus depois de Aquiles⁷³ – é o merecedor, principalmente por ter sido ele quem protegeu e resgatou o corpo do Pelida, afastando os inimigos (v. 294-301) sem a ajuda de Odisseu⁷⁴. Em suma, o Telamônio busca desqualificar o guerreiro munido de *μητις* em comparação a ele, detentor da força superior, destacando que será apenas pela força que a vitória será alcançada pelos aliados na guerra.

Como réplica às acusações (v. 239-290 e 307-316), Odisseu engenhosamente enumera a presença da *μητις* como elemento primordial para a realização de diversas tarefas feitas pelos homens⁷⁵, tornando-se imprescindível como técnica⁷⁶ aos mortais (v. 243-251):

Καὶ γάρ τ' ἠλίβατον πέτρην ἄρρηκτον ἐοῦσαν
μήτι ὑποτμήγουσιν ἐν οὔρεσι λατόμοι ἄνδρες
ῥηιδίως· μήτι δὲ μέγαν βαρυηχέα πόντον
ναῦται ὑπεκπερώσιν, ὅτ' ἄσπετα κυμαίνεται·
τέχνησιν δ' ἀγρόται κρατεροὺς δαμόωσι λέοντας
πορδάλιός τε σύας τε καὶ ἄλλων ἔθνεα θηρῶν·
ταῦροι δ' ὄβριμόθυμοι ὑπὸ ζεύγλης δαμόωνται
ἀνθρώπων ἰότητι. Νόῳ δέ τε πάντα τελεῖται·

245

250

“De fato, um rochedo escarpado, sendo indestrutível,
por astúcia os homens talhadores cortam nas montanhas

⁷³ Em representações de combate na *Ilíada*, Ájax é definido como o segundo melhor guerreiro dos aqueus (*Il.* XIII, 321-325) e sua força se aproxima a de Heitor, com o qual teve um combate singular no Canto VII. Nas *Pós-Homéricas* (III, 246-249), a força de Ájax é comparada à de Aquiles pelo troiano Glauco, enquanto lutavam pela posse do corpo do Pelida. Em função disso, é possível inferir o quanto o herói é enaltecido por sua habilidade até mesmo pelos inimigos.

⁷⁴ A cena do resgate do corpo de Aquiles é narrada no Livro III das *Pós-Homéricas* e confirma as palavras de Ájax, o qual lutava com superioridade no campo de batalha (v. 217-385). Mesmo não sendo fidedigno, Odisseu reivindica sua participação, de modo significativo, tanto nesse seu discurso de defesa no Livro V quanto posteriormente, no Livro VIII (v. 208-211), ao mencionar que carregara o corpo de Aquiles até o navio. Odisseu mais uma vez utiliza esse resgate, colocando-se como personagem fundamental, para criar um argumento de autoridade que afirme sua atuação elogiável na guerra, porém, sabiamente, não fornece detalhes.

⁷⁵ Ao aconselhar seu filho Antíloco, Nestor também elenca distintas profissões em que o uso da astúcia aparece como componente essencial. (*Il.* XXIII, 313-318).

⁷⁶ Os exemplos citados por Odisseu para representar o uso da *μητις* enquanto técnica aos homens aludem a cenas presentes no escudo de Aquiles, as quais são reconhecias por causa da écfrase feita inicialmente no Livro V (v. 5-120), revelando uma apropriação engenhosa do herói para seu argumento de defesa, uma vez que as armas estão ao centro, à vista de todos.

facilmente; e por astúcia o grande mar com som estridente 245
os marinheiros atravessam, quando se agita de forma inefável.
E com técnicas os caçadores dominam os mais fortes leões,
os leopardos, os javalis e uma multidão de outras feras;
e os touros de poderosos ânimos pelo jugo são dominados
por vontade dos homens. Com a mente tudo é realizado!” 250

Em seguida, Odisseu destaca também a qualidade da *μῆτις* como primordial para um líder, por isso sua participação na guerra como estrategista que sabe agir no momento certo faz dele um magnífico e fundamental comandante⁷⁷ (v. 275-277). Em outras palavras, a força se torna inútil em um combate caso não haja um plano de ataque e de defesa do exército ou não haja sensatez. A partir dessa perspectiva positiva, agora no âmbito individual, Odisseu descaracteriza a visão negativa da *μῆτις* exposta por Ájax, enaltecendo a si mesmo e sua capacidade de polimorfismo e de prudência. Para isso, o herói relembra a todos os momentos em que suas habilidades foram requisitadas e audaciosas, como: quando foi escolhido para acompanhar Diomedes na missão de espionagem⁷⁸ (v. 253-255), assim como quando entrou disfarçado de mendigo no território inimigo para obter informações⁷⁹ (v. 278-281). Além disso, é sua competência discursiva, como um diplomata, que o torna inigualável e valoroso ao exército, como apresentado nos argumentos abaixo:

[...] Ἦν δὲ καὶ ἄλλου
ἥρωος χρειώ τις ἐν Ἀργείοισι πέληται,
οὐδ’ ὃ γε χερσὶ τεῆσιν ἐλεύσεται οὐδὲ μὲν ἄλλων
Ἀργείων βουλήσιν, ἐγὼ δέ ἐ μοῦνος Ἀχαιῶν 260
ἄξω μελιχίοισι παραυδήσας ἐπέεσσι
δῆριν ἐς αἰζηῶν. Μέγα γὰρ κράτος ἀνδράσι μῦθος
γίνετ’ ἐυφροσύνη μεμελημένος· ἥνορέη δὲ

⁷⁷ A autoafirmação de Odisseu como um líder prudente e, por isso, irrepreensível em suas ações é também assim compreendida por Políbio em sua obra *História*. Nela, o historiador descreve o herói como tendo todas as competências essenciais para conquistar a vitória aos aqueus. Todavia, segundo Werner (2005), a representação de Odisseu como autoridade é ambígua na *Odisseia*. Apesar do prêmio retirar sua culpa pelo desfecho das ações, todos os companheiros morreram durante o retorno, o que faz dele omissor em determinadas situações, ou seja, um líder com falhas.

⁷⁸ O Canto X da *Iliada* narra o famoso episódio da missão de espionagem de Diomedes e de Odisseu, os quais invadem o campo inimigo furtivamente à noite. Essa história aparece também na tragédia *Reso* de Eurípides.

⁷⁹ Essa empreitada de Odisseu é brevemente citada na *Odisseia* (IV, 244-258).

ἄπρηκτος τελέθει μέγεθός τ' εἰς οὐδὲν ἀέξει
 ἀνέρος, εἰ μή οἱ πινυτὴ ἐπὶ μῆτις ἔπηται. 265

[...] E se nos argivos
 houver a carência de um outro herói,
 este não virá pelas tuas mãos nem pelo conselho
 de outros argivos: eu sou o único dos aqueus que 260
 confortando com agradáveis palavras, o conduzirei
 ao combate entre os viris. Pois uma grande força aos homens
 tornou-se o discurso, unindo-se ao bom juízo; e a coragem
 surge improdutiva e a grandeza do homem em nada
 acrescenta, se não aproximasse a astúcia sensata sobre eles. 265

Ao observar atentamente a atuação de Odisseu como um “diplomata”, com o objetivo de convencer Aquiles a voltar à guerra, nota-se que o discurso acima é falso, pois o herói encolerizado não acatou nenhum dos conselhos dados nem foi persuadido⁸⁰. Entretanto, é por causa da manipulação de Odisseu que Filoctetes retornará como aliado aos aqueus⁸¹ (*PH. IX*) e, por essa razão, há verdade nos argumentos de Odisseu. Por outro lado, é por causa da intervenção de Odisseu e sua versatilidade discursiva que, por exemplo, Agamêmnon é convencido (*Il. II*, 190-206) a permanecer na guerra, bem como o próprio exército aqueu é persuadido (*Il. II*, 284-332) com linguagem adaptada de acordo com o público (essa é a *ἀρετή* de Odisseu). Desse modo, o dom da palavra constitui um fator decisivo para essa sequência narrativa.

Por fim, Odisseu sabiamente louva não apenas sua *μῆτις* e todas as competências relacionadas a ela, mas também se impõe como um guerreiro distinto por sua força. Para isso, alega ser semelhante ou até superior ao próprio Ájax e, como evidência, relembra os jogos fúnebres em honra a Pátroclo (v. 313-316), em que ambos empataram na luta corpo a corpo. Então, eles foram julgados por Aquiles como semelhantes (*Il. XXIII*, 689-738). Contudo, a escolha desse exemplo não é aleatória, pois Odisseu poderia ter citado sua vitória na corrida a pé (*Il. XXIII*, 739-785), porém – como bem sabe o leitor da *Iliada* e como Ájax seguramente acusa ter ocorrido na prova – ele contou com a intervenção da deusa Atena para conseguir o

⁸⁰ Cena da embaixada descrita na *Iliada* (*IX*, 225 ss).

⁸¹ O episódio da embaixada para resgatar o herói aparece narrado na tragédia *Filoctetes* de Sófocles. Possivelmente, Quinto teve acesso a ela como uma de suas fontes literárias.

primeiro lugar, portanto, sua conquista está relacionada ao uso da astúcia e da presença da deusa, e não exatamente a sua capacidade atlética⁸². Como determinação dos juízes troianos (v. 317-320), Odisseu é o escolhido para ganhar tanto o prêmio quanto o reconhecimento público de ser o melhor guerreiro⁸³.

Em sequência, a segunda parte do Livro V tem como foco narrativo a angústia, cólera e o desejo de retaliação, cuja ação proporciona o suicídio de Ajax por se sentir despojado do reconhecimento e da honra que julgava merecer. No instante em que o filho de Télamon toma a iniciativa de se vingar, com soluções desmedidas, daqueles que desonraram seus feitos, ou exclusivamente de Odisseu (v. 252-359), a intervenção de Atena se torna essencial para a proteção dos aqueus e, sobretudo, de seu estimado guerreiro, com o qual tem uma relação de cumplicidade ou *φιλία*.

A deusa lança loucura em Ajax (v. 359-360) apenas para desviar o objeto de sua cólera e para iludi-lo de modo a confundir animais com homens, e só lhe devolve a razão quando sua raiva é consumida pela vingança supostamente realizada (v. 451-452). Logo, a participação da deusa é concisa nesse episódio, diferentemente do que é relatado na tragédia *Ájax* de Sófocles, pois não é descrita a contemplação do declínio evidente do herói outrora estimado, mas agora temido pelo exército que observa, ao longe, a matança desenfreada e seu suicídio⁸⁴ (v. 486-489). Decerto, o castigo de Atena apenas acentua a condição bestial de Ajax, alterando sua percepção da realidade, porém, ela não é culpada pela destruição caótica que o personagem já se propunha a realizar, uma vez que atacar seus antigos companheiros foi uma decisão dele.

A morte de Ajax é lamentada por todos e, mesmo tendo um fim destituído de mérito, os lamentos (v. 487-598) e os rituais fúnebres (v. 599-663) são preparados de modo a honrar os feitos de seu passado glorioso. Por causa desses acontecimentos, a tropa está abatida e sem esperança de vencer a guerra. Com isso, o discurso de Odisseu se torna primordial para apaziguar os ânimos e pacificar a possível injúria de ser considerado o culpado pelo infortúnio dos aqueus, evitando, assim, sofrer alguma vingança posteriormente (v. 574-594). Logo, ele encerra sua argumentação dizendo:

⁸² É pertinente ressaltar que, no plano humano, a vitória de Odisseu ocorre sob o caráter do imprevisto que a situação agonística proporciona, não sendo compreendida pelos personagens como algo manipulado por uma divindade, apesar de Ajax cogitar isso (*Il.* XXIII, 782-783), mas se trata de uma ação da *μῆτις* do personagem.

⁸³ Embora Odisseu tenha comemorado sua vitória, o narrador relata que a tropa como um todo lamentou (v. 321). Isso pode ser interpretado sob duas perspectivas: ou o resultado não foi o desejado ou compreenderam que não teriam o auxílio da força do herói desonrado e isso refletiria no enfraquecimento do exército e, possivelmente, na derrota na guerra.

⁸⁴ Na peça de Sófocles, Atena toma atitudes desmedidas, ou seja, cruéis, contra o declínio do guerreiro ao convocar Odisseu para admirar o estado deplorável de seu oponente.

Οὐ γὰρ ἔοικε μέγ' ἀσχαλάαν ἐνὶ θυμῷ·
ἀνδρὸς γὰρ πινυτοῖο καὶ ἄλγεα πόλλ' ἐπιόντα
τλῆναι ὑπὸ κραδίῃ στερεῇ φρενὶ μηδ' ἀκάχησθαι.

595

Não é conveniente zangar-se tanto no ânimo;
pois é do guerreiro prudente, estando em muitas dores,
suportar sob o firme coração e não se afligir na mente.

595

Dessa maneira, Odisseu mostra mais uma vez sua versatilidade discursiva, sua *μητις*, em saber agir, falar, aconselhar e persuadir seu público como um notável orador. Comprovando, portanto, suas palavras (v. 262-263):

[...] Μέγα γὰρ κράτος ἀνδράσι μῦθος
γίνετ' εὐφροσύνη μεμελημένος·

[...] Pois uma grande força aos homens
tornou-se o discurso, unindo-se ao bom juiz.

Em suma, o Livro V permite examinar a *μητις* como elemento central da narrativa, sendo alvo de crítica no *agón*, em que se julgou reconhecê-la como superior ou não em comparação à presença da força dentro de um ambiente bélico, pois ambas características são valorizadas ao herói. Quem deve ser considerado o melhor guerreiro: aquele possuidor de uma força exuberante ou de uma astúcia superior? Para esse embate, o indivíduo dotado de *μητις* ganha, talvez mais por agir justamente em seu território de conforto do que por ser comprovada sua superioridade perante um robusto guerreiro. Todavia, é crucial a atuação de Odisseu, ligada à *μητις*, para que a guerra troiana seja encerrada com a estratégia do cavalo de madeira.

2.3 Livro XII: O cavalo de madeira

O livro XII apresenta os preparativos que encadearão o final da guerra troiana, a começar com a preparação do plano, construção do cavalo de madeira e, por último, a infiltração furtiva dos aqueus no território inimigo. Esse episódio é aludido no

terceiro canto do aedo Demódoco⁸⁵ (*Od.* VIII, 487-513), no qual a κλέος de Odisseu é evocada⁸⁶. Há outras inúmeras obras literárias que retratam ou apenas mencionam os eventos finais da queda de Troia, como, por exemplo, os poemas cíclicos *Pequena Ilíada*⁸⁷ e o *Saque de Troia*⁸⁸, a tragédia *Troianas* de Eurípides, a *Biblioteca* de Pseudo-Apolodoro⁸⁹, a obra *A tomada de Ilion* de Trifiodoro e as *Fábulas* (108) de Higino. Em especial, a epopeia *Eneida* (II, 1-257) de Virgílio também é uma das fontes literárias prestigiadas quanto à descrição dos eventos finais da destruição de Troia, sendo provavelmente umas das obras as quais Quinto poderia ter tido acesso como referência para sua própria composição⁹⁰.

O episódio do Livro XII pode ser dividido em duas partes: a primeira tem como foco narrativo a preparação de campo dos aqueus (v. 1-352), começando com a primeira assembleia (v. 1-103), construção do cavalo de madeira (v. 104-156), uma teomaquia (v. 157-218), segunda assembleia (v. 218-305) e catálogo dos guerreiros que adentraram o cavalo (v. 306-352). Já a segunda parte da narrativa concentra-se na perspectiva troiana (v. 353-585), com a recepção do presente deixado, o discurso de Sínon (v. 353-394), a intervenção e o castigo de Laocoonte (v. 395-497) e, enfim, a interrupção de Cassandra (v. 498-585). Nesse sentido, as aparições, ou habilidades, da μῆτις manifestam-se tanto como prática intelectual (elaboração de discurso e de artimanha) quanto ação militar (infiltração no território inimigo).

O adivinho Calcas⁹¹, reunido em assembleia entre os líderes aqueus, revela o presságio contemplado acerca de uma emboscada no mundo animal (v. 12-18): o astucioso falcão mascara a realidade para enganar sua presa e conduzi-la ao erro, fazendo-a crer que ele não a perseguiu mais. Quando ela se sentiu segura para sair da toca, o caçador abocanha-a subitamente. Por causa dessa visão, o adivinho alega que o único meio para vencer os troianos e encerrar a guerra é com o δόλος e a μῆτις (v. 19-20). Por associação ao mundo animal, ao ambiente da caça em que as propriedades da inteligência prática (prudência, disfarce, vigilância, etc.) são elementos imprescindíveis para a sobrevivência, Odisseu formula de imediato e minunciosamente um

⁸⁵ Segundo Ford (1992:120-121), o canto VIII da *Odisseia*, na corte dos Feácios, revela a excelência de Odisseu de acordo com o padrão heroico clássico por causa de suas obras, por ser hábil com as palavras, por mostrar sua proeza atlética nas competições e por falar com prudência a Euríalo.

⁸⁶ O relato de Menelau (*Od.* IV, 271-273) aponta também que a glória de Odisseu descende diretamente do cavalo de madeira.

⁸⁷ Frags. 8; 9; 11; 12 W (West, 2013).

⁸⁸ Frag. 1 W (West, 2013).

⁸⁹ Especificamente, o episódio aparece na versão resumida (*Epítome* V, 14-18).

⁹⁰ Bassett (1925:247) ressalta que nos episódios da queda de Troia há poucos indícios para afirmar que Quinto poderia ter tido influência de Virgílio. Contudo, segundo Vian (1969:84), é legítimo atribuir teorias de alusão à obra virgiliana. Assim, o autor (1969:78-84;120-127) explora brevemente os paradigmas entre a obra de Virgílio e as *Pós-Homéricas*, o quanto há de assimilação, distinção e inovação, além de referências a outras obras literárias.

⁹¹ Calcas aparece a serviço dos gregos na *Ilíada* (I, 68-72) e Quinto o utiliza recorrentemente na narrativa.

plano de ataque – conhecido como a artimanha do cavalo de madeira – em que a intervenção da *μητις* é determinante para a obtenção do sucesso, uma vez que somente a força física não surte efeito. Logo, há também nesse livro um juízo de valor que opõe *μητις* e *βίη* em um ambiente de combate, pois nem todos os guerreiros aqueus são favoráveis a agir por meio de um stratagema para derrotar seus inimigos, como defende Neoptólemo (v. 70-72):

Τῷ νῦν μήτε δόλον φραζόμεθα, μήτέ τι μῆχος
 ἄλλο· πόνῳ γὰρ ἔοικεν ἀριστεάς ἔμμεναι ἄνδρας
 καὶ δορί· θαρσαλέοι γὰρ ἀμείνονες ἐν δαΐ φῶτες. 70

“[...] Assim não cogitemos o dolo nem um outro meio,
 pois pelo esforço e pela lança convém que os melhores guerreiros
 permaneçam. Na batalha, os ousados homens são melhores.” 70

O filho de Aquiles expressa uma condenação obstinada acerca do uso do *δόλος* por associá-lo ao vergonhoso, uma ação infame, sendo preferível a *βίη* como meio nobre de agir. O jovem guerreiro, em princípio, tem natureza semelhante à de seu pai, ligando-se ao ideal de honra que se opõe à versatilidade, aos enganos, de Odisseu⁹². Contudo, o contra-argumento do herói é incontestável (v. 78-80):

ἄλλ’ οὐτ’ ἀκαμάτοιο τεοῦ πατρὸς ἄτρομος ἀλκή
 ἔσθενεν ὄλβιον ἄστρ’ διαπραθέειν Πριάμοιο
 ὅθ’ ἡμεῖς μάλα πολλὰ πονέμενοι. [...] 80

porém nem o vigor intrépido do teu infatigável pai
 foi capaz de derrubar a afortunada cidade de Príamo,
 nem nós que tanto nos esforçamos. [...] 80

Mesmo assim, nem todos os guerreiros foram convencidos pelas palavras de Odisseu ou pela clarividência da profecia de Calcas, preferindo também o combate direto, como Neoptólemo e Filoctetes. O conflito foi encerrado por intercessão de Zeus e, por consequência,

⁹² Na peça *Filoctetes* de Sófocles, Neoptólemo também se recusa a cumprir o plano de Odisseu para obter as armas de Hércules das mãos de Filoctetes, porém, acaba sendo persuadido e participa das mentiras do herói ardiloso, mesmo sentindo, posteriormente, arrependimento e vergonha por ter deixado de lado sua *φύσις*.

mais uma vez Odisseu é escolhido pelos aqueus, isso é, seu plano de conquista, em oposição à *βίη*, para trazer a vitória. Com isso, todos reconhecem a necessidade da atuação da *μῆτις* e daquele que tem relação direta (*φιλία*) com a deusa da astúcia, em virtude de sua prudência e habilidade em dissimular.

Por conta dessa característica, a elaboração do plano ressalta como elementos marcantes a sagacidade, o desembaraço, o fingimento, a previsão e a atenção vigilante, tudo aquilo que Odisseu tem exaltado, ou seja, suas habilidades alicerçadas em sua *μῆτις*. Na primeira assembleia (v. 1-103), Odisseu detalha, parte por parte, como os aqueus deverão agir após a construção do cavalo de madeira (v. 25-45): as tropas incendiarão as tendas e se esconderão em Tênedo, alguém permanecerá para persuadir os troianos a aceitarem o objeto de sacrifício à deusa, e depois abrirá o ventre do cavalo quando fosse oportuno. Posterior aos trabalhos de construção, o herói novamente reúne os aqueus em uma segunda assembleia para comunicar novamente seu plano (v. 220-243), acrescentando apenas algumas informações⁹³.

O historiador Políbio de Megalópes estabelece a figura de Odisseu como um exemplo do maior e mais capacitado comandante, o *ἡγεμονικότατος*⁹⁴, provido das competências essenciais que um líder deve ter durante a guerra para alcançar o sucesso em sua ação militar. Essa especificação polibiana é apresentada na obra *História* (Livro IX, 12-19⁹⁵):

O historiador escreve que a possibilidade do sucesso reside em agir com inteligência (*sûn nôî*), que ações bélicas realizadas às claras e por meio de violência (*prodélos kaì metà bías*) são menos eficazes do que as tramadas com *dolo* em oportunidade conveniente (*metà dólou kaì sûn kairôî*), e que os erros são fruto da insciência e inconstância dos comandantes (*ágnoia è rhaithymía*). Esses quatro primeiros elementos retratam o perfil intelectual do comandante bem sucedido: inteligente, astucioso, oportunista e metódico. Na sequência, trata também dos expedientes: as ações militares são fruto de cálculo metódico e de planos (*lógos methodikós, próthesis*), e são cometidas levando-se em consideração oito elementos: oportunidade exata (*kairòs horisménos*), duração cronológica (*diástema*), local (*tópos*), sigilo (*latheîn*), senhas definidas (*synthémata horisména*), agentes (*di' hôn*), auxiliares (*meth' hôn*) e meios (*tíni trópoi*).

Esses oito elementos que devem reger a ação militar, sistematizados por Políbio, podem ser percebidos no estratagema do cavalo de madeira, em que se reconhece o perfil intelectual de Odisseu como um comandante habilidoso, ou seja, ideal e, por isso, a apresentação metódica e reiterada de seu plano aos aqueus é vital para que nenhum detalhe passe despercebido.

⁹³ De acordo com Vian (1969:73), esse paralelismo discursivo e complementar entre os versos 29-32 e 235-237 e entre os versos 32-45 e 238-242 alude a uma construção encontrada nas *Argonáuticas* (III, 499 ss.) de Apolônio de Rodes, sendo essa uma obra de possível influência para Quinto.

⁹⁴ Políbio apropria-se do mito homérico, especificamente a *Odisseia*, para estabelecer a imagem de Odisseu como o maior comandante, isso é, como modelo de líder ideal. Para saber mais sobre a descrição de Políbio acerca de Odisseu, cf. Sebastiani (2007:24-37; 2017).

⁹⁵ Tradução de Sebastiani (2007:29).

Assim, após a construção do cavalo, o sigilo absoluto é essencial tanto para o exército que se ocultará na ilha de Tênedo, quanto, e principalmente, para os guerreiros escondidos dentro do cavalo, pois qualquer movimentação suspeita bastaria para o infortúnio dos aqueus. Diante disso, os agentes e os auxiliares são também imprescindíveis para a missão militar. Apesar de não ter conhecimento da parte interna do local de ataque, entrar na cidadela é a maior empreitada dos aqueus, já que – estando dentro dela – a força dos guerreiros somada ao elemento surpresa (guerrear à noite enquanto os troianos dormem tranquilos) proporcionará a destruição de Troia. Nessa circunstância, para que o plano ocorra do modo calculado pelo herói ardiloso, a atuação de um único homem, chamado Sínon, deve ser impecável, sendo ele o porta-voz das mentiras de Odisseu para que os troianos se convençam da desistência de seus inimigos e levem o objeto de madeira para dentro da cidade. Além disso, o agente escolhido não pode ceder mesmo que sofra retaliações, como especifica Odisseu (v. 39-45):

καὶ τὰ μὲν ὧς ἐπὶ δηρὸν ἀνειρομένοισι πιφαύσκειν,
 εἰς ὃ κέ οἱ πεπίθωνται ἀταρτηροί περ ἐόντες, 40
 ἐς δὲ πόλιν μιν ἄγωσι θοῶς ἐλεεινὸν ἐόντα,
 ὄφρ' ἡμῖν ἀλεγεινὸν ἐς Ἄρεα σῆμα πένηται,
 τοῖς μὲν ἄρ' αἰθαλόεντα θοῶς ἀνὰ πυρσὸν αἰείρας,
 τοὺς δ' ἄρ' ἐποτρύνας ἐκβήμεναι εὐρέος ἵππου,
 ὁππότε Τρώιοι υἷες ἀκηδέες ὑπνώωσιν. 45

“E assim por muito tempo ele deve declarar aos que questionarem
 até que sejam convencidos, por mais cruéis que fiquem 40
 e que o conduzam logo à cidade, mesmo em estado lastimável,
 para que nos faça um penoso sinal para a guerra de Ares
 levantando rápido uma tocha ardente no alto para uns
 e apressando a outros para descerem do largo cavalo,
 enquanto os filhos troianos adormecem despreocupados.” 45

Sínon, então, é o responsável por persuadir os troianos e por agir no momento exato, na oportunidade única, para libertar sorrateiramente os aqueus escondidos no cavalo de madeira⁹⁶. Todavia, mesmo havendo cuidado e prudência em todos os detalhes para evitar o fracasso, o sucesso ainda assim não é garantido, uma vez que há o elemento do imprevisível durante a

⁹⁶ A descida do exército aqueu e a luta final são narradas no Livro XIII das *Pós-Homéricas*.

execução do plano. Para tanto, Odisseu deve manter vigilância dentro do cavalo de madeira. Porém, é nesse momento incalculável de impasse na execução do estratagema que a interferência de Atena, como cúmplice dos aqueus, se torna primordial para a progressão dos acontecimentos na narrativa, ou seja, para o fim da guerra chegar.

A primeira manifestação da deusa aparece na etapa da construção do cavalo de madeira. Atena surge em sonho a Epeu⁹⁷ dizendo que colaborará com ele para a confecção do trabalho (v. 106-117), sendo ele o mais hábil dentre todos na técnica da carpintaria, pois a própria deusa o ensinou (v. 82-83). Assim, há revelada entre eles uma relação também de *φιλία*, um reconhecimento de igualdade quanto ao ofício manual, o qual também está relacionado à *μῆτις*. Logo, cada detalhe talhado é feito com cuidado para suscitar a admiração de quem visse ou ouvisse falar da obra monumental. Entretanto, mais do que o auxílio divino, é importante que haja reconhecimento e não se crie uma reviravolta contra os aqueus, por isso, as devidas honras são feitas à deusa por Epeu com o propósito de mantê-la ao lado dos aqueus (v. 151-156), protegendo-os. Como se revelará posteriormente, a intervenção da deusa será indispensável.

Enquanto alguns troianos foram convencidos pelo discurso de Sínon (v. 374-386), outros ainda desconfiavam do prisioneiro. Entre esses estava o sacerdote Laocoonte, o qual enfatizava ser o cavalo de madeira uma armadilha, um plano ardiloso de Odisseu para destruir a cidade, devendo ser incendiado para revelar quem nele se ocultava e tornar pública a verdadeira intenção dos inimigos (v. 389-394). A interferência de Laocoonte não é prevista no plano de Odisseu, tornando-se um impasse aos guerreiros aqueus, pois nada poderiam fazer para desviar essa situação, visto que Sínon já havia cumprido seu papel. Nesse instante, Atena faz sua primeira intervenção, a fim de que os troianos se submetessem a sua vontade: a aniquilação de Troia por meio do ardil. A Tritogênia sacode a sagrada terra sob os pés de Laocoonte e castiga-o, tirando, dolorosamente, sua visão⁹⁸ (v. 385-415). Por temor a uma nova punição, os troianos arrastam o cavalo de madeira para dentro da cidade e o acomodam cuidadosamente. Todavia, Laocoonte tenta inutilmente impedi-los (v. 444-446) e novamente a deusa designa uma segunda punição: a morte de seus dois filhos pelas serpentes⁹⁹ (v. 445-482). Essa segunda punição pode ser considerada uma ação desmedida da deusa, um ato de crueldade

⁹⁷ Epeu participa dos jogos fúnebres em honra ao Pátroclo na *Iliada* (XXIII, 664-705 e 836-840).

⁹⁸ Vian (1969:81, n.3) pressupõe que a cegueira de Laocoonte pode ter sido influenciada direta ou indiretamente pela peça de Sófocles, *Laocoonte*, porém não há como comprovar isso uma vez que o texto não chegou até nós preservado.

⁹⁹ O ataque das serpentes é uma cena conhecida dos leitores/ouvintes por conta da reprodução em diversas obras literárias.

imotivado, uma vez que os troianos já não eram mais persuadidos pelas palavras de Laocoonte e ele nada interferiria na ação em curso. O cavalo já está em Troia.

Um segundo impasse para que o plano de Odisseu não ocorra conforme o planejado é a interferência de Cassandra. Embora ela tenha “firme o coração e a mente sensata” (v. 525), por obra de alguma divindade¹⁰⁰, suas palavras eram ouvidas como vãs. A falta de credibilidade das previsões e das profecias de Cassandra (v. 540-551), vista como insensata (v. 553-561), foi a última esperança de salvação dos troianos. Agora, a ruína de Troia é certa. Por outro lado, os aqueus reconhecem sua perspicácia e inteligência “com a qual eles mesmos se espantavam do modo como ela [Cassandra] se tornara conhecedora precisa da intenção e da astúcia [μῆτις] dos aqueus” (v. 578-579). Depois disso, não há mais ninguém no caminho dos aqueus para que a artimanha de Odisseu seja executada com sucesso, só resta esperar a comemoração festiva entre os troianos acabar e o sono adormecer os ingênuos guerreiros, que será o momento oportuno do ataque furtivo.

Assim, as facetas da μῆτις de Odisseu vinculam-se por dois meios nesse episódio: implica a atividade de prender o adversário, como uma presa desatenta na armadilha e envolve a passividade para aguardar pacientemente o momento único e decisivo de revelar a verdade: o ataque atroz à cidadela. Além disso, novamente ele é vital para manter o plano em andamento por sua capacidade de ficar atento e de agir rapidamente quando em dificuldade¹⁰¹. Portanto, é o perfil intelectual do líder em ser inteligente, astucioso, oportunista e metódico, segundo as especificações de Políbio, que faz Odisseu ser bem-sucedido em sua artimanha, na missão militar, tornando-o um ἡγεμονικότατος admirável a todos. E é esse o herói da μῆτις que propiciará – mais do que o fim da guerra – a vitória aos aqueus.

¹⁰⁰ Segundo a mitologia grega, reproduzida, por exemplo, na *Biblioteca* de Apolodoro (III, 12.5) e nas *Fábulas* (93) de Higino, Cassandra era uma jovem de admirável beleza e dotada do dom da profecia, ensinada por Apolo. Quando o deus teve seu amor negado por Cassandra, ele a pune fazendo com que jamais nenhuma pessoa acredite em suas palavras, sendo considerada como louca ao tentar comunicar aos troianos as inúmeras previsões de catástrofe.

¹⁰¹ Na narrativa de Menelau a Telêmaco sobre o cavalo de madeira (*Od.* IV, 271-289), é mencionado que Helena caminha em volta do embuste oco e chama, por obra de alguma divindade, cada um dos guerreiros aqueus imitando a voz de sua respectiva esposa. Entretanto, é Odisseu quem impede os homens de se revelarem, repreendendo-os para que mantivessem o silêncio, ou seja, a inação (também uma característica de quem é dotado de μῆτις) até o sinal ser dado para saírem do cavalo.

Considerações Finais

Mesmo sem ser possível precisar informações a respeito de Quinto de Esmirna, sendo considerado um poeta do Período Imperial, ativo entre os séculos III e IV d.C., o primeiro capítulo propôs-se a apresentar um breve panorama da obra, as *Pós-Homéricas*, revelando não apenas o elo com os poemas homéricos, mas também as alusões literárias presentes. Nesse sentido, as *Pós-Homéricas* podem ser identificadas como uma composição híbrida, uma vez que há referências desde as mais antigas representações poéticas até produções posteriores ao período helenístico. Ademais, é devido a sua associação com o ciclo épico, tanto pela estrutura organizacional quanto pela temática da guerra troiana, que a obra de Quinto garantiu sua sobrevivência ao ter sido inserida no *corpus* homérico. Além disso, pode ser considerada uma composição voltada para um público erudito capaz de reconhecer em seu trabalho as reproduções, as distinções e a própria originalidade do autor. Entretanto, o poeta não pode ser visto como mero copista, pois há sim uma expressão artística singular nas *Pós-Homéricas* e é por essa característica que, atualmente, cada vez mais a poesia épica do Período Imperial é estudada e, sobretudo, admirada, conquistando seu espaço nos campos de pesquisa na área de literatura clássica.

Contudo, este trabalho concentrou-se, especialmente, na tradução dos Livros V (“O julgamento das armas”) e XII (“O cavalo de madeira”) por enaltecerem, bem como representarem o demérito, em relação ao modo de atuação e as multifaces da *μῆτις* em um ambiente bélico, constituindo o cerne da discussão no capítulo dois. Embora o núcleo temático de cada livro seja distinto, ambos centralizam e também põem em julgamento as *performances* da *μῆτις* a partir das próprias vozes dos personagens, como Ájax e Neoptólemo, que repudiam ações ardilosas e, de outro lado, Odisseu, que exalta as qualidades e as vantagens da *μῆτις*.

Em um ambiente bélico no qual é preciso derrotar os inimigos em um confronto incessante pela vitória e pela glória (*κλέος*), cada indivíduo, ou seja, o herói épico, está colocado sob o olhar do outro, sendo avaliada socialmente sua reputação. Por tal aspecto, Ájax assume a posição de desvalorizar, injuriar e afastar a glória daquele que tem a *μῆτις* como um atributo intrínseco, ou seja, Odisseu, pois sua capacidade mutável, sua atitude ambivalente, dissimulação e habilidade persuasiva fazem dele traiçoeiro. Por isso, é um guerreiro considerado como um ser vil. Dessa maneira, Ájax se revolta em ter que convencer os demais companheiros de ser o merecedor do prêmio (mesmo sendo reconhecível que ele é o segundo melhor dos aqueus) e, principalmente, em ter que lutar pelas armas por meio do discurso e não

pela força (*βίη*). Entretanto, quando as palavras de Odisseu são consideradas como verdadeiras, escolhendo-o como o merecedor das armas, o herói é tomado pela raiva alimentada pela desonra sofrida em público. Logo, sua *βίη* foi posta em segundo plano e a *μῆτις* do oponente é eleita como superior perante a todos.

Nessa perspectiva, o Livro V nos permite observar os seguintes modos de atuação da *μῆτις* em um espaço agonístico: como habilidade técnica e também objeto de discussão, como inteligência prática (competência oratória) e como exploração das diversas *performances* na sociedade (concede a técnica ao homem dos ofícios manuais, agricultura, caça, estrategista, etc.). Em suma, a vitória de Odisseu não está só relacionada à aquisição do prêmio, mas também pode-se observar seu valor na progressão da narrativa, comprovando aquilo que ele mesmo expôs a Ajax quando diz: “a coragem surge improdutiva e a grandeza do homem em nada acrescenta, se não aproximasse a astúcia sensata sobre eles” (*PH* V, 263-265). E isso será, de fato, atestado no Livro XII, na ocasião em que Odisseu é eleito pelos aqueus como líder para o ataque furtivo.

Como o mito de sucessão, na *Teogonia*, a força não é o único caráter importante para tirar ou manter o poder, assim, no caso das *Pós-Homéricas*, o encadeamento do plano também necessita que a *μῆτις* prevaleça soberana. Por isso, as competências da inteligência de Odisseu são exaltadas no Livro XII, pois no momento de impasse na guerra, é ele quem muda a situação de aporia dos aqueus. É por tais atributos, por ser astucioso e ardiloso, que Odisseu pode ser considerado um comandante ideal, um *ἡγεμονικότατος*, sendo capaz de conduzir os aqueus à vitória.

Entretanto, a *μῆτις* de Odisseu (a artimanha do cavalo de madeira), não pode assegurar completamente a progressão dos acontecimentos, por isso a participação de Atena é importante. Contudo, a intervenção da deusa não desmerece aquilo que o herói, seu protegido e cúmplice, construiu em seu artifício. Esse auxílio elimina as probabilidades destrutivas do plano por parte dos troianos, dando um conforto de que tudo dará certo, mas somente ao público das *Pós-Homéricas*, que sabe dessa atuação da deusa. Os guerreiros ali no cavalo apenas aguardam temerosos pelo desfecho. Em razão disso, é necessário que haja a atividade de passividade da *μῆτις*, ou seja, a prudência de saber agir no momento oportuno, mantendo-se em silêncio dentro do cavalo de madeira. Assim, a figura de Odisseu novamente é peça-chave para que nenhum guerreiro revele o plano por descuido ao inimigo. É importante ressaltar que a força (*βίη*) não é banalizada ou desmerecida na história, pois assim que a artimanha for revelada, o confronto físico será o ponto central para encerrar a guerra.

Em conclusão, os Livro V e XII, entre todos nas *Pós-Homéricas*, permitem apreciar os diversos modos atuantes da *μῆτις*, como inteligência prática e habilidade técnica, na sociedade humana e em um ambiente de guerra, revelando que a complexidade vocabular em se definir seu campo significativo está justamente no fato de se apresentar como uma vantagem ao homem por seu caráter múltiplo, capaz de mudar situações, sair de impasses e assegurar o sucesso àquele que provar ser mais *πολύμητις* nas interações sociais. Desse modo, Odisseu mostra ser um grande modelo de homem astucioso, digno de louvor, evidenciando-se como um líder vital para que a guerra troiana chegue ao fim.

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Brandão, R. O. (intr.); Bruna, J. (trad). 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- ALSINA, J. C. **Panorama de la épica griega tardía**. Estudios Clásicos, v. 16, n. 65, p. 139-67, 1972.
- BAILLY, A. **Le Grand Bailly**: Dictionnaire Grec Français. Paris: Hachette, 2000.
- BASSET, S. E. **The Laocoon episode in Quintus Smyrnaeus**. AJPh, v. 46, p. 243-52, 1925.
- BAUMBACH, M.; BÄR, S. (ed.) **Quintus Smyrnaeus**. Transforming Homer in Second Sophistic epic. Berlin: Walter de Gruyter, 2007.
- BITTENCOURT, R. N. **A conduta dos heróis na épica de Homero**. Revista Espaço Acadêmico, v. 9, n. 103, p. 14-123, 2009.
- _____. **A questão da agonística grega e suas influências na formação da cultura ocidental**. Revista Urutágua, n 22, p. 14-30, 2010.
- BOYTEN, B. **Epic Journeys**: Studies in the reception of the Hero and Heroism in Quintus Smyrnaeus' "Posthomeric". Doctoral thesis, UCL (University College London), 2010.
- BRACERO, J. U. **Homero en la formación retórico-escolar griega**: epopeyas con tema del ciclo troyano. Emerita, v. 67, n. 2, p. 315-338, 1993.
- BURGESS, J. S. **The tradition of the trojan war in Homer and the Epic Cycle**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2002.
- BURKERT, W.; RAFFAN, J. **Greek religion**: archaic and classical. John Raffan (trad.). Oxford: Blackwell, 1985.
- CAMPBELL, M. **A commentary on Quintus Smyrnaeus**, "Posthomeric" XII. Leiden: Brill, 1981. (Mnemosyne Suppl. 71).
- CAMPOS, H. (trad.) **Ilíada de Homero**. Vieira, T. (org). São Paulo: Benvirá, 2010. 2 v. Vol. 1: Canto I a XII; vol. 2: Canto XIII a XXIV.

- CARVOUNIS, K. **Transforming the homeric models: Quintus' battle among the gods in the Posthomeric**. *Ramus: Critical studies in Greek and Roman literature*. v. 37, n. 1/2, p. 60-78, 2008.
- CUARTERO, I; FRANCESC, J. Poesia épica de época imperial y paideia griega. In: FEREZ, J. A. L. (ed.). **La épica griega y su influencia en la literatura española**. Aspectos literários, sociales y educativos. Madrid: Ediciones Clásicas, 1994, p. 283-312.
- DAGIOS, M. **Neoptólemo entre a cicatriz e a chaga: lógos sofístico, peithó e areté na tragédia Filoctetes de Sófocles**. 1. ed. Porto Alegre: Buqui Livros Digitais, 2013.
- DAVIES, M. **Greek Epic Cicle**. Bristol Classical Paperbacks: Duckworth, 2001.
- DÉTIENNE, M.; VERNANT, J.-P. **Métis as astúcias da inteligência**. Hirata, F. Y. (trad). São Paulo: Editora Odysseus, 2008.
- DIHLE, A. **Greek and latin literature of the Roman Empire: from Augustus to Justinian**. Malzahn, M. (trad.). London: Routledge, 1994.
- DUCKWORTH, G. E. **Foreshadowing and suspense in the "Posthomeric" of Quintus of Smyrna**. *American Journal of Public Health*, v. 57, p. 58-86, 1936.
- DUCHEMIN, J. **L'ἀγών dans la tragédie grecque**. Paris: Les Belles-Lettres, 1945.
- DUPERTUIS, R. R. **Review of the book Rhetoric and reality in early Christianities**. W. Braun (Ed.). *Bryn Mawr Classical Review*, v. 8, 2007.
- ELDERKIN, G. W. **Aspects of the Speech in the Greek Epic**. Baltimore: J. H. Furst Company, 1906
- FÉREZ, J. A. L. **Historia de la literatura griega**. Madrid: Cátedra, 1988.
- FERREIRA, P. C. **O poder da retórica no Ulisses homérico**. *Boletim de Estudos Clássicos*, v. 54, p. 9-29, 2011.
- FORD, A. (org.). **Homer: the poetry of the past**. Ithaca: Cornell University Press, 1992.
- GIBBON, E.; WOMERSLEY, D. (ed.) **History of the decline and fall of the Roman Empire**. London: Penguin Books, 2005. v. 1.

GONÇALVES, M. I. R. **As imagens animais em Quinto de Esmirna**. Euphrosyne: Revista de Filologia Clássica, v. 15, p. 31-70, 1987.

GRIFFIN, J. **The Epic Cycle and The uniqueness of Homer**. Journal of Hellenic Studies, v. 97, p. 39-53, 1977.

HERMANN, G. **De aetate scriptoris Argonauticorum dissertatio**. In: Orphica. Recensuit Godofredus Hermannus, Leipzig, 1805.

HÉRNANDEZ, J. P. S. **Dos notas a Quinto de Esmirna**. Habis, v. 39, p. 267-74, 2008.

HESÍODO. Werner, C. (org., trad.). **Teogonia**. São Paulo: Hedra, 2013.

HUBSCHER, B. **Considerações sobre o papel de Atena nos Ájax de Sófocles**. Phaos, n.11, p. 23-42, 2011.

JAMES, A. W. (trad., ed.) **Quintus of Smyrna: The Trojan Epic “Posthomerica”**. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 2004.

_____. **Some examples of imitation in the similes of later greek epic**. Antichthon, v. 3, p. 77-90, 1969.

JAMES, A. W. & LEE, K. H. **A commentary on Quintus of Smyrna, “Posthomerica” V**. Leiden: Brill, 2000. (Mnemosyne Suppl. 208).

JOURDAN, C. A. **Os usos da métis: Odisseu (VIII a.C.) e a Batalha de Salamina (V a.C.)**. Cadernos de História (UFOP, Mariana), v. 4, p. 27-37, 2012.

_____. **Métis e Athená: Uma leitura da Teogonia de Hesíodo**. In: ZIERER, A.; VIEIRA, A. L. B. (org.). **Nas trilhas da Antiguidade e Idade Média**. 1ed. São Luís: Editora UEMA, v. 1, p. 131-136, 2014.

KÖNIG, J. **Greek literature in the Roman Empire**. London: Bristol Classical Press, 2009. (Classical World Series).

KÖCHLY, A. H. **Quinti Smyrnaei Posthomeri corum libri XIV**. Recensuit, prolegomenis et adnotatione critica instruxit Arminius Koechly. Lipsiae: Weidmannos, 1850.

MACIVER, C. A. **Quintus Smyrnaeus’ Posthomerica: Engaging Homer in Late Antiquity**.

Leiden and Boston: Brill 2012. (Mnemosyne Supplements 343).

_____. **Flyte of Odysseus:** Allusion and the *hopln krisis* in Quintus Smyrnaeus *Posthomerica* 5. *American Journal of Philology*, n 133/133, p. 601-628, 2012.

MANSUR, M. Wh. **The treatment of Homeric characters by Quintus of Smyrna.** New York, 1940.

MARQUETTI, F. R. (trad.) **Hinos Homéricos.** Homero. Tradução, notas e estudo. Wilson A. Ribeiro Jr. (org. e ed.). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MEANS, T. **Incidental observations on the the Argonautica and Posthomerica.** *Cj*, v. 46, p. 335-340, 1950.

MONTIGLIO, S. **Silence in the Land of Logos.** Princeton: Princeton University Press, 2000.

MONRO, D. B. **The poems of the epic cycle.** *The Journal of Hellenic Studies*, v. 5, p. 1-41, 1884.

MORESCHI, C.; NORELLI, E. **História da literatura cristã antiga grega e latina - vol. I:** De Paulo à era Constantiniana. São Paulo: Loyola, 1996.

NAGY, G. **The best of the achaeans:** concepts of the hero in archaic greek poetry. Baltimore: John Hopkins University Press, 1979.

_____. The Epic Hero. In: FOLEY, J. M. (ed.). **Companion to Ancient Epic.** Oxford: Blackwell, 2005, p. 71-89.

_____. **Homer The Classic.** Cambridge: Harvard University Press, 2009. (Hellenic Studies Series, 36).

PALEY, A. F. **On Quintus Smyrnaeus and the Homer of the tragic poets.** London: Forgotten Books, 1876.

PASCHAL, G.W. **A Study of Quintus of Smyrna.** Chicago: Leipzig, 1904.

PÉREZ, B. J. R. **Estudios métricos sobre los “Posthomerica” de Quinto de Esmirna.** Tabona: *Revista de prehistoria y de arqueología*, n. 4, p. 225-252, 1983.

PINHEIRO, J. Épica mitológica de Quinto de Esmirna: continuidade, transformação e reescrita. *Humanitas*, v. 68, p. 191-203, 2016.

PIRES, F. M. **Ájax, Atena e os (des)caminho da “métis”**. *Clássica, Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, São Paulo, v. 7/8, p. 195-298, 1994-1995.

PUCCI, P. Les figures de la métis dans l’Odyssée. In: _____. **Mètis**. *Anthropologie des mondes grecs anciens*, v. 1, n. 1, p. 7-28. 1986.

QUINTO. Pompella, Giuseppe (rev). **Quinti Smyrnaei Posthomerica**. New York: Hildesheim, Georg Olms, 2002. (Bibliotheca Weidmanniana).

ROMERO, F. A. G. (trad.) **Quinto de Esmirna**. “Phostoméricas”. Madrid: Akal/Clásica Ediciones 1997.

_____. **Las glosas homéricas en Quinto de Esmirna**. Unas notas sobre Calimaco y Quinto a proposito de “es hippon kêtoenta” (QS XII 314). *Habis*, v. 20, p. 33-36, 1989.

_____. **Algumas figuras mitológicas em Quinto de Esmirna**. In: *Emerita*, v. 57, p. 95-102, 1989.

_____. **La ‘intervencion psiquica’ en los “Post Homerica” de Quinto de Esmirna**. *Habis*, v. 17, p. 109-116, 1986.

_____. **El ‘destino’ en los “Post Homerica” Quinto de Esmirna**. *Habis*, v. 16, p. 101-106, 1985.

RHODOMANN, L. **Ilias Kointou Smurnaïou, sue Quinti Calabri Paraleipomena, id est, derelicta ab Homero XIV libris comprehensa (...) latine olim reddita et correcta a Laurentio Rhodomanno**; nunc accessit Epitome gemina tum Homeri et Cointi, tum universae historiae troianae; itemque Dionis Chrysostomi Oratio de Ilio non capto, auctore et interprete eodem. Hanoviae: Yypis Wechelianis, 1604

SAIS, L. A. C. **“Reso”, de Eurípedes**: tradução e estudo comparativo do tema da astúcia. 2010. 285 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo.

SEBASTIANI, B. B. **O Odisseu de Políbio**: leituras da Odisseia na Roma cipônica. Calíope,

v. 17, p. 24-37, 2007.

_____. **Fracasso e verdade na recepção de Políbio e Tucídides**. 1. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. v. 1.

SECALL, I. C. (trad.) **Quinto de Esmirna, “Posthoméricas”**. Madrid: Ed. Clasicas, 1991 (Col. de autores griegos).

_____. **Los epítetos femeninos en las “Posthoméricas” de Quinto de Esmirna**. *Amal*, v. 15, p. 43-53, 1992.

_____. **Los epítetos de divinidades en las “Posthoméricas” de Quinto de Esmirna**. *Habis*, v. 24, p. 133-46, 1993.

_____. **Las deidades femininas en las “Posthoméricas” de Quinto de Esmirna**. *Actas Del viicongresso espanol de estúdios clásicos Madrid*, p. 23-28, 1991.

_____. **El tema de la llegada y recepción de los héroes en la epopeya de Quinto de Esmirna**. *Faventia*, v. 17, p. 45-58, 1995.

_____. **El Áyax de Quinto de Esmirna y sus precedentes literarios**. In: PONCE, F. J. G.; SANCHEZ, M. B. (coord.). **Actitudes literarias en la Grecia romana**. Espanha: Libros Pórtico, 1998, p. 77-92.

SPINOULA, B. **Animal similes and creativity in the “Posthomeric” of Quintus of Smyrna**. 2008. Dissertação de Doutorado. University of St. Andrews, Reino Unido.

STANFORD, W. B. **Studies in the characterisation of Odysseus – I. The denigration of Odysseus’**. *Hermathena*, n. 79, p. 33-51, 1949.

_____. **The Ulysses Theme: A Study in the Adaptability of a Traditional Hero**. Oxford: Blackwell, 1963.

_____. **Astute hero and ingenious poet: Odysseus and Homer**. *The Yearbook of English Studies*, v. 12, p. qqww 1-12, 1982. (Heroes and the Heroic Special Number).

SILVA, D. C. **Escrever, sobreescrever: metalinguagem nos epigramas de Calímaco**. 2014. 140 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Minas Gerais.

TORRANO, J. A. **Teogonia**: a origem dos deuses. Hesíodo; estudos e tradução Jaa Torrano. 7 ed. São Paulo: Iluminuras, 2007

TYCHSEN, T. C. **Commentatio de Quinti Smyrnaei Paralipomenis Homeri**. Cum epistola C.G. Heynii. Gottingae, 1783.

VARGAS, M. T. (intr., trad., notas) **Quinto de Esmirna. “Posthoméricas”**. Madrid: Gredos, 2004. (Biblioteca clasica Gredos. 327).

VERNANT, J.-P. **A bela morte e o cadáver ultrajado**. Discursos. Revista do Departamento de Filosofia da FFLCH da USP, n. 9, p. 31-62, 1978.

VIEIRA, A. L. B. **Os pescadores Atenienses**: a métiis da ambivalência na Atenas do período Clássico. 2005. Dissertação de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

VIAN, F. **Les comparaisons de Quintus de Smyrne**. RPh v. 28, p. 30-51, 1954.

_____. **Recherches sur les “Posthomeric” de Quintus de Smyrne**. Paris: Klincksieck, 1959. (Études et commentaires 31)

_____. **Histoire de la tradition manuscrite de Quintus de Smyrne**. Paris: Presses Universitaires de France, 1959 (Publications de la Faculté des Lettres de l’Université de Clermont II. 7).

_____. (trad.; ed.) **Quintus de Smyrne, “La suite d’Homère”**. Paris: Les Belles Lettres (Collection des universités de France). Tome I: Livres I-IV (1963); Tome II: Livres V-IX (1966); Tome III: Livres X-XIV (1969).

VIAN, F.; BATTEGAY, E. **Lexique sur les “Posthomeric” de Quintus de Smyrne**. Paris: Les Belles Lettres, 1984.

WATHELET, P. **Athéna chez Homère ou le triomphe de la déesse**. Kernes, v. 8, p. 167-185, 1995.

WAY, A. S. (trad.; ed.) **Quintus Smyrnaeus**. The fall of Troy. London: Heinemann & New York: Macmillan, 1913. (Loeb Classical Library 19).

WERNER, C. **Manobras poéticas entre a “Ilíada” e a “Odisséia” o caso de Odisseu**. 2004. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo.

_____. **Os limites da autoridade de Odisseu na “Odisséia”**. Calíope v. 13, p. 9-29, 2005.

_____. (trad., org.). **Homero: Odisseia**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

WEST, M. L. **The Epic Cycle**. A commentary on the Lost Troy Epics. Oxford: Oxford University Press, 2013.

WILSON JR. A. R. **Enganos, enganadores e enganados no mito e na tragédia da Eurípides**. 2012. 507 f. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo.

WHITE, H. **Studies in late Greek epic poetry**. Amsterdam: J.C. Gieben, v. 1, 1987. (London Studies in Classical Philology, 18)

WHITMARSH, T. **Greek literature and the Roman Empire**. The politics of Imitation. Oxford: Oxford University Press, 2004.

WLODZIMIERZ, A. **À propôs de la réception de Quintus de Smyrne**. La Antiquité Classique, v. 56, p. 250-253, 1987.

Apêndice

Seguem os textos gregos (edição de Pompella, 2002) e traduções integrais, de minha autoria, dos Livros V e XII das *Pós-Homéricas*, de Quinto de Esmirna.

ΛΟΓΟΣ Ε

Ἄλλ' ὅτε δὴ πολλοὶ μὲν ἀπηνύσθησαν ἄεθλοι,
δὴ τότε Ἀχιλλῆος μεγαλήτορος ἄμβροτα τεύχη
θῆκεν ἐνὶ μέσσοισι θεὰ Θέτις. Ἀμφὶ δὲ πάντα
δαίδαλα μαρμαίρεσκεν ὅσα σθένος Ἡφαίστοιο
ἀμφὶ σάκος ποίησε θρασύφρονος Αἰακίδαο. 5

Πρῶτα μὲν εὖ ἤσκητο θεοκμήτῳ ἐπὶ ἔργῳ
οὐρανὸς ἡδ' αἰθήρ· γαίῃ δ' ἅμα κεῖτο θάλασσα.
Ἐν δ' ἄνεμοι νεφέλαι τε σελήνη τ' ἡέλιός τε
κεκριμέν' ἄλλυδις ἄλλα· τέτυκτο δὲ τείρεα πάντα
ὀππόσα δινήεντα κατ' οὐρανὸν ἀμφιφέρονται. 10
Τῶν δ' ἄρ' ὁμῶς ὑπένερθεν ἀπειρέσιος κέχυτ' ἀήρ·
ἐν τῷ δ' ὄρνιθες τανυχειλέες ἀμφεποτῶντο·
φαίης κε ζῶοντας ἅμα πνοιῇσι φέρεσθαι.
Τηθὺς δ' ἀμφετέτυκτο καὶ Ὠκεανοῦ βαθὺ χεῦμα·
τῶν δ' ἄφαρ ἐξεχέοντο ῥοαὶ ποταμῶν ἀλεγεινῶν 15
κυκλόθεν ἄλλυδις ἄλλη ἐλισσομένων διὰ γαίης.

Ἀμφὶ δ' ἄρ' εὖ ἤσκηντο κατ' οὖρεα μακρὰ λέοντες
σμερδαλέοι καὶ θῶες ἀναιδέες· ἐν δ' ἀλεγειναὶ
ἄρκτοι πορδάλιές τε· σύες δ' ἅμα τοῖσι πέλοντο
ὄβριμοι ἀλγινόεντας ὑπὸ βλοσυρῇσι γένυσι 20
θήγοντες καναχηδὸν ἐκτυπέοντας ὀδόντας.
Ἐν δ' ἀγρόται μετόπισθε κυνῶν μένος ἰθύνοντες,
ἄλλοι δ' αὖ λάεσσι καὶ αἰγανέησι θοῇσι
βάλλοντες πονέοντο καταντίον, ὥς ἐτεὸν περ.

Ἐν δ' ἄρα καὶ πόλεμοι φθισήνορες, ἐν δὲ κυδοιμοὶ 25

Livro V: O julgamento das armas

Mas quando os numerosos jogos chegaram ao fim,
então as armas divinas de Aquiles, de grande coragem,
a deusa Tétis colocou no centro. E por toda parte
resplandecia o relevo ornamentado que a força
de Hefesto fez ao redor do escudo do valente Eácida. 5

Primeiro foram bem ornados sobre a obra feita por um deus
o céu e o éter e, simultaneamente, na terra jazia o mar.
Ali os ventos e as nuvens, a lua e o sol se distinguem,
cada um em seu lugar, e todas constelações foram confeccionadas
tão numerosas que dão a volta girando pelo céu. 10

Logo abaixo deles, o infinito ar igualmente espalhava-se;
e, por ele, as aves de longos bicos sobrevoavam ao redor:
dirias que são levadas pelos ventos parecendo vivas.
Também foram confeccionadas Tétis e a profunda corrente do Oceano;
e delas, imediatamente, os cursos dos penosos rios dissipavam-se 15
por toda parte, cada um de um lado, ocupando-se entre a terra.

Assim, ao redor, foram bem ornados junto aos altos montes
terríveis leões e impudentes chacais; ali havia também
ursas penosas e panteras; também junto a elas ficavam
fortes javalis afiando com ruído, sob as firmes mandíbulas, 20
suas mais penosas presas, as quais ressoavam fortemente.

Neles, uns caçadores conduziam detrás o vigor dos cães,
enquanto outros, lançando pedras e dardos velozes,
por sua vez, lutavam face a face, como na realidade.

Então, as guerras destruidoras de homens e também 25

ἀργαλέοι ἐνέκειντο. Περικτείνοντο δὲ λαοὶ
 μίγδα θοοῖς ἵπποισι· πέδον δ' ἅπαν αἵματι πολλῷ
 δευομένῳ ἦκτο κατ' ἀσπίδος ἀκαμάτοιο.
 Ἐν δὲ Φόβος καὶ Δεῖμος ἔσαν στονόεσσά τ' Ἐνυώ,
 αἵματι λευγαλέῳ πεπαλαγμένοι ἄψα πάντα· 30
 ἐν δ' Ἔρις οὐλομένη καὶ Ἐριννύες ὀβριμόθυμοι,
 ἥ μὲν ἐποτρύνουσα ποτὶ κλόνον ἄσχετον ἄνδρας
 ἐλθέμεν, αἱ δ' ὀλοοῖο πυρὸς πνείουσαι αὐτμήν.
 Ἀμφὶ δὲ Κῆρες ἔθυνον ἀμείλιχοι, ἐν δ' ἄρα τῇσι
 φοῖτα λευγαλέου Θανάτου μένος· ἀμφὶ δ' ἄρ' αὐτῷ 35
 Ὑσμῖναι ἐνέκειντο δυσηχέες, ὧν περὶ πάντη
 ἐκ μελέων εἰς οὐδας ἀπέρρεεν αἷμα καὶ ἰδρώς.
 Ἐν δ' ἄρα Γοργόνες ἔσκον ἀναιδέες· ἀμφὶ δ' ἄρά σφι
 σμερδαλέοι πεπόνηντο περὶ πλοχμοῖσι δράκοντες
 αἰνὸν λιχμῶντες. Ἀπειρέσιον δ' ἄρα θαῦμα 40
 δαίδαλα κεῖνα πέλοντο μέγ' ἀνδράσι δεῖμα φέροντα,
 οὐνεκ' ἔσαν ζωῶσιν ἐοικότα κινυμένοισι.
 Καὶ τὰ μὲν ἄρ' πολέμοιο τεράατα πάντα τέτυκτο.
 εἰρήνης δ' ἀπάνευθεν ἔσαν περικαλλέα ἔργα.
 Ἀμφὶ δὲ μυρία φῦλα πολυτλήτων ἀνθρώπων 45
 ἄσπεα καλὰ νέμοντο· Δίκη δ' ἐπεδέρκετο πάντα·
 ἄλλοι δ' ἄλλ' ἐπὶ ἔργα χέρας φέρον· ἀμφὶ δ' ἄλωαι
 καρποῖσι βρίθοντο· μέλαινα δὲ γαῖα τεθήλει.
 Αἰπύτατον δ' ἐτέτυκτο θεοκμήτῳ ἐπὶ ἔργῳ
 καὶ τρηχὺ ζαθέης Ἀρετῆς ὄρος· ἐν δὲ καὶ αὕτη 50

tumultos violentos foram fixados. Ao redor, soldados
estavam mortos junto aos velozes cavalos: toda terra
parecia estar em abundante sangue no invencível escudo.
Também ali estavam Temor e Medo e a funesta Ênio,
tendo eles todos os membros impregnados com sangue infeliz. 30

Ali também estão a funesta Éris e as Erínias de poderosos ânimos:
uma excitando os homens a marcharem para o tumulto indomável,
e as outras soprando uma rajada de fogo destrutivo.
Por todo lado, as amargas Ceres lançavam-se e, lá entre elas,
vagava o vigor do miserável Tânatos; então, ao redor dele, 35
encontravam-se os Combates terríveis, dos quais por toda parte
o sangue e o suor caíam desde os membros até o chão.

Ali também estavam as impudentes Górgonas: em torno delas
terríveis serpentes agitavam-se nas mechas dos seus cabelos
vibrando as línguas de forma medonha. Uma maravilha infinita 40
eram aqueles relevos, levando um grande medo aos homens,
porque eram semelhantes aos seres dotados de movimentos.

Todos estes, então, foram os prodígios bélicos confeccionados.
Contudo, à parte, também estavam os trabalhos da magnífica Paz.
Em volta, numerosas classes de homens muito sofredores 45
habitavam belas cidades; e tudo a Justiça observava:
cada um empenhava-se com as mãos a um trabalho; por toda parte
as lavouras carregavam-se de frutos e a fértil terra prosperava.

Escarpadíssimo e rochoso, o monte da sagrada Virtude
fora confeccionado sobre a obra divina; ela mesma ali também 50

εἰστήκει φοῖνικος ἐπεμβεβαυῖα κατ' ἄκρης
ὕψηλῃ ψαύουσα πρὸς οὐρανόν. Ἀμφὶ δὲ πάντῃ
ἀτραπιτοὶ θαμέεσσι διειργόμεναι σκολόπεσσιν
ἀνθρώπων ἀπέρυκον ἐὼν πάτον, οὕνεκα πολλοὶ
εἰσοπίσω χάζοντο τεθηπότες αἰπὰ κέλευθα,
παῦροι δ' ἱερὸν οἶμον ἀνήιον ἰδρώοντες.

55

Ἐν δ' ἔσαν ἀμητῆρες ἀνὰ πλατὺν ὄγμον ἰόντες,
σπεύδοντες δρεπάνησι νεήκεσι, τῶν δ' ὑπὸ χερσὶν
(58a) ἦνυτο λήιον αὖθον· ἐφεσπόμενοι δ' ἔσαν ἄλλοι
πολλοὶ ἀμαλλοδετῆρες· ἀέξετο δ' ἐς μέγα ἔργον.

Ἐν δὲ βόες ζεύγλησιν ὑπ' αὐχένας αἰὲν ἔχοντες,
οἱ μὲν ἀπήνας εἴλκον ἐυσταχύεσσιν ἀμάλλαις
βριθομένας, οἱ δ' αὖθις ἀροτρεύεσκον ἀρούρας,
τῶν δὲ πέδον μετόπισθε μελαίνετο· τοὶ δ' ἐφέποντο
αἰζηοὶ μετὰ τοῖσι βοοσσόα κέντρα φέροντες
χερσὶν ἀμοιβαδίης· ἀνεφαίνετο δ' ἄσπετον ἔργον.

65

Ἐν δ' αὐλοὶ κιθάραι τε παρ' εἰλαπίνῃσι πέλοντο·
ἐν δὲ χοροὶ ἴσταντο νέων παρὰ ποσσὶ γυναικῶν·
αἱ δ' ἄρ' ἔσαν ζωῆσιν ἀλίγκια ποιπνύουσαι.

Ἄγχι δ' ἄρ' ὀρχηθμοῦ τε καὶ εὐφροσύνης ἐρατεινῆς
ἀφρὸν ἔτ' ἀμφὶ κόμησιν ἔχουσ' ἀνεδύετο πόντου
Κύπρις ἐυστέφανος, τὴν δ' Ἴμερος ἀμφεποτᾶτο,
μειδιόων ἐρατεινὰ σὺν ἠυκόμοις Χαρίτεσσιν.

70

Ἐν δ' ἄρ' ἔσαν Νηρῆος ὑπερθύμοιο θύγατρες
ἐξ ἁλὸς εὐρυπόροιο κασιγνήτην ἀνάγουσαι
ἐς γάμον Αἰακίδαο δαΐφρονος. Ἀμφὶ δὲ πάντες

75

estava em pé pisando na extremidade de uma palmeira,
era tão alta que tocava o céu. De todos os lados,
as veredas, divididas por numerosos espinhos,
afastavam o bom caminho dos homens, já que muitos
retiravam-se doravante atônitos com as estradas íngremes, 55
mas uns poucos, banhados de suor, ainda ascendiam à rota sagrada.

Ali estavam os ceifadores indo pelo extenso sulco,
apressando-se com suas foices recém-afiadas e com suas mãos
sucumbia a colheita seca; havia muitos outros ceifeiros 58a
seguindo atrás: assim o trabalho desenvolvia-se cada vez mais.

Ali também os bois, tendo sempre os jugos sob os pescoços, 60
arrastavam, uns, as pesadas carroças carregadas com atilhos
de espigas, enquanto outros, por sua vez, lavravam o solo:
atrás deles o terreno enegrecia. E os homens fortes seguiam-lhes
portando os aguilhões bovinos entre suas mãos
alternadamente: revelava, então, um imenso trabalho. 65

Havia também flautas e cítaras junto aos banquetes;
os coros de jovens e de mulheres dançantes fixavam-se lado a lado:
elas pareciam movimentar-se semelhantes aos seres vivos.

Então, perto da dança e do festim agradável,
emergia do mar (tendo espuma ainda ao redor dos cabelos) 70
a Cípris de bela coroa, bem como o Desejo envolvia-a
sorrindo amável junto às Graças de belos cabelos.

Havia ali também as filhas de Nereu corajoso,
que afora do imenso mar conduziam sua irmã
para a boda com o valente Eácida. Ao redor, todos 75

ἀθάνατοι δαίνυντο μακρὴν ἀνὰ Πηλίου ἄκρην·
ἀμφὶ δ' ἄρ' ὑδρηλοὶ τε καὶ εὐθαλέες λειμῶνες
ἔσκον, ἀπειρεσίοισι κεκασμένοι ἄνθεσι ποίης,
ἄλσεά τε κρῆναί τε διειδέες ὕδατι καλῷ.

Νῆες δὲ στονόεντος ὑπὲρ πόντοιο φέροντο, 80
αἱ μὲν ἄρ' ἐσσόμεναι ἐπικάρσαι, αἱ δὲ κατ' ἰθὺ
νισόμεναι· περὶ δέ σφιν ἀέξετο κύμ' ἀλεγεινὸν
ὀρνύμενον. Ναῦται δὲ τεθηπότες ἄλλοθεν ἄλλος
ἐσσυμένας φοβέοντο καταιγίδας, ὥς ἐτεόν περ,
λαίφεα λεύκ' ἐρύοντες, ἴν' ἐκ θανάτοιο φύγωσιν· 85
οἱ δ' ἔζοντ' ἐπ' ἐρετμὰ πονεύμενοι· ἀμφὶ δὲ νηυσὶ
πυκνὸν ἐρεσσομένησι μέλας λευκαίνετο πόντος.

Τοῖς δ' ἐπὶ μειδιῶν ἐν κήτεσιν εἰναλίοισιν
ἤσκητ' Ἐννοσίγαιος· ἀελλόποδες δέ μιν ἵπποι,
ὥς ἐτεόν, σπεύδοντες ὑπὲρ πόντοιο φέρεσκον 90
χρυσεῖη μάστιγι πεπληγότες· ἀμφὶ δὲ κύμα
στόρνυτ' ἐπεσσυμένων, ὁμαλὴ δ' ἄρα πρόσθε γαλήνη
ἔπλετο. Τοὶ δ' ἐκάτερθεν ἀολλέες ἀμφὶς ἄνακτα
ἀγρόμενοι δελφῖνες ἀπειρέσιον κεχάροντο
σαίνοντες βασιλῆα· κατ' ἠερόεν δ' ἄλὸς οἶδμα 95
νηχομένοις εἶδοντο καὶ ἀργύρεοί περ ἐόντες.

Ἄλλα δὲ μυρία κεῖτο κατ' ἀσπίδα τεχνηέντως
χερσὶν ὑπ' ἀθανάτης πυκινόφρονος Ἥφαίστοιο.
Πάντα δ' ἄρ' ἐστεφάνωτο βαθὺς ῥόος Ὠκεανοῖο,
οὔνεκ' ἦν ἔκτοσθε κατ' ἄντυγος, ἧ ἔνι πᾶσα 100

os imortais banqueteavam sob cume elevado de Pélion;
em volta estavam os úmidos e fecundos prados,
tendo sido ornados com infinitas flores do campo,
bosques e fontes cristalinas com boa água.

E as naus navegavam sobre o mar funesto: 80
umas em transversal se lançando, outras indo em linha reta;
sobre elas uma penosa onda crescia cada vez mais.

Os atônitos marinheiros, cada um por um lado,
temiam os ventos impetuosos, como se fossem reais,
puxando as velas brancas para que fugissem da morte; 85
outros assentavam-se sobre os remos esforçando-se: ao redor
das naus movidas pelos remos, o mar negro embranquecia-se.

Junto a eles, sorridente entre os animais marinhos,
ornava-se o Treme-terra: seus cavalos de pés rápidos,
como se fossem reais, carregavam-no apressados sobre o mar 90
golpeados pelo chicote dourado; ao redor, enquanto se lançavam,
as ondas aplainavam-se, então havia uma calmaria plana
adiante. De cada lado, em grupos, ao redor do soberano
os golfinhos reunidos alegravam-se sem limites
agitando a cauda ao rei: ao longo da grande onda tenebrosa 95
do mar, aparentavam estarem nadando, ainda que feitos de prata.

Inúmeras outras cenas habilmente jaziam sobre o escudo
feitas pelas imortais mãos de Hefesto, de sensato espírito.
A profunda correnteza do Oceano envolvia-o completamente,
pois fixava-se sob a borda externa, na qual todo escudo 100

ἀσπίς ἐνεστήρικτο, δέδεντο δὲ δαίδαλα πάντα.

Τῇ δ' ἄρα παρκατέκειτο κόρυς μέγα βεβριθυῖα·

Ζεὺς δέ οἱ ἀμφετέτυκτο μέγ' ἀσχαλόωντι ἐοικώς,

οὐρανῷ ἐμβεβαώς· περὶ δ' ἀθάνατοι πονέοντο

Τιτῆνων ἐριδαινομένων Διὶ συμμογέοντες.

105

Τοὺς δ' ἤδη κρατερὸν πῦρ ἄμφεχεν· ἐκ δὲ κεραυνοὶ

ἄλληκτοι, νεφέεσσιν ἐοικότες, ἐξεχέοντο

οὐρανόθεν· Ζηνὸς γὰρ ἀάσπετον ὄρνυτο κάρτος·

οἱ δ' ἄρ' ἔτ' αἰθομένοισιν ἐοικότες ἀμπνεῖσκον.

Ἀμφὶ δὲ θώρηκος γύαλον παρεκέκλιτο πολλὸν

110

ἄρρηκτον βριαρόν τε, τὸ χάνδανε Πηλεΐωνα.

Κνημῖδες δ' ἤσκηντο πελώριαι· ἀμφὶ δ' ἐλαφραὶ

μούνῳ ἔσαν Ἀχιλῆι μάλα στιβαραὶ περ ἐοῦσαι.

Ἀγχόθι δ' ἄσχετον ἄορ ἄδην περιμαρμαίρεσκε

χρυσείῳ τελαμῶνι κεκασμένον ἀργυρέῳ τε

115

κουλεῷ, ᾧ ἔπι κώπη ἀρηρεμένη ἐλέφαντος

θεσπεσίοις τεύχεσσι μετέπρεπε παμφανόωσα.

Τοῖς δὲ παρεκτετάνυστο κατὰ χθονὸς ὄβριμον ἔγχος,

Πηλιάς ὑψικόμοισιν ἐειδομένη ἐλάτῃσι,

λύθρου ἔτι πνεύουσα καὶ αἵματος Ἑκτορέοιο.

120

Καὶ τότε ἔν Ἀργείοισι Θέτις κυανοκρήδεμνος

θεσπέσιον φάτο μῦθον ἀκηχεμένη Ἀχιλῆος·

«Νῦν μὲν δὴ κατ' ἀγῶνος ἀέθλια πάντα τελέσθη

ὅσσ' ἐπὶ παιδὶ θανόντι μέγ' ἀχνομένη κατέθηκα.

Ἄλλ' ἴτω ὅς τ' ἐσάωσε νέκυν καὶ ἄριστος Ἀχαιῶν,

125

fixava-se; assim, todos os relevos foram atados.

Junto a ele acomodava-se o capacete muito pesado.

Nele, Zeus fora confeccionado com aspecto bem zangado,

subindo ao céu; ao redor, os imortais combatiam,

unindo-se à Zeus, em conflito contra os Titãs.

105

A estes, um forte fogo já os envolvia; raios incessantes,

semelhantes às nuvens, eram lançados do céu,

pois uma implacável força erguia-se de Zeus;

eles ainda respiravam mesmo mostrando-se queimados.

Ao redor estava também o peitoral, muito

110

inquebrável e sólido, o qual servia ao Pelida.

As prodigiosas cnêmides também foram ornadas: eram leves

somente para Aquiles, apesar do peso maciço.

Bem perto resplandecia a espada irresistível vastamente,

destacando-se pela correia dourada e pela bainha prateada,

115

sobre a qual a empunhadura, guarnecida de marfim,

distinguia-se entre as divinas armaduras resplandecendo.

Junto a estas, estendia-se a vigorosa lança sob a terra,

a Pelíada, tão grande quanto o abeto de alta folhagem,

a qual ainda exalava o cruor e o sangue de Heitor.

120

Nesse momento, Tétis, de véu escuro, falou entre os argivos

o divino discurso, entristecida por Aquiles:

“Por certo, agora todas as competições dos jogos foram finalizadas
tantas quantas institui muito afligida pelo filho morto.

Que venha quem salvou o cadáver e é o melhor dos aqueus,

125

καί νύ κέ οἱ θηητὰ καὶ ἄμβροτα τεύχη ἔσασθαι

δώσω, ἃ καὶ μακάρεσσι μέγ' εὖαδεν ἀθανάτοισιν.»

Ἦς φάτο· τοὶ δ' ἀνόρουσαν ἐριδμαίνοντ' ἐπέεσσιν

υἱὸς Λαέρταο καὶ ἀντιθέου Τελαμῶνος

Αἴας, ὃς μέγα πάντας ὑπείρεχεν ἐν Δαναοῖσιν,

130

ἀστήρ ὥς ἀρίδηνλος ἀν' οὐρανὸν αἰγλήεντα

Ἔσπερος, ὃς μέγα πᾶσι μετ' ἀστράσι παμφαίνησι·

τῷ εἰκῶς τεύχεσσι παρίστατο Πηλεΐδαο.

Ἦτεε δ' Ἰδομενῆα κλυτὸν καὶ Νηλέος υἱά,

ἥδ' ἄρα μητιόωντ' Ἀγαμέμνονα· τοὺς γὰρ ἐώλπει

135

ἴδμεναι ἀτρεκέως ἐρικυδέος ἔργα μότοιο·

ὥς δ' αὐτῶς Ὀδυσσεὺς κείνοις ἐπὶ πάγχυ πεποίθει·

οἳ γὰρ ἔσαν πινυτοὶ καὶ ἀμύμονες ἐν Δαναοῖσι.

Νέστωρ δ' Ἰδομενῆι καὶ Ἀτρέος υἱεὶ δίω

ἄμφω ἐελδομένοισιν ἔπος φάτο νόσφιν ἀπ' ἄλλων·

140

« ὦ φίλοι, ἦ μέγα πῆμα καὶ ἄσχετον ἥματι τῷδε

ἡμῖν συμφορέουσιν ἀκηδέες Οὐρανίῳνες,

Αἴαντος μεγάλοιο περιφραδέος τ' Ὀδυσῆος

ἐσσυμένων ἐπὶ δῆριν ἀάσχετον ἀργαλήην τε.

Τῶν γάρ ῥ' ὅπποτέρω δώη θεὸς εὖχος ἀρέσθαι

145

γηθήσει κατὰ θυμόν· ὃ δ' αὖ μέγα πένθος ἀέξει

πάντας ἀτεμβόμενος Δαναούς, περὶ δ' ἔξοχα πάντων

ἡμέας· οὐδ' ἔτι κείνος ἐν ἡμῖν ὥς τὸ πάροιθε

στήσεται ἐν πολέμῳ. Μέγα δ' ἔσσεται ἄλγος Ἀχαιοῖς,

κείνων ἦν τινα δεινὸς ἔλη χόλος, οὔνεκα πάντων

150

pois darei a ele as admiráveis e divinas armas para vestir,
as quais também muito agradam os imortais bem-aventurados.”

Assim falou e levantaram, discutindo já com palavras,
o filho de Laertes e de Telamon, comparado aos deuses,
Ájax, que muito sobrepujava a todos entre os dânaos, 130
como distinta estrela, o Héspero, sobre o céu luminoso,
que muito resplandece entre todas as estrelas;
semelhante a este, aproximou-se aquele das armas do Pelida;
ele convidou o célebre Idomeneu, o filho de Neleu,
e também o prudente Agamemnon, pois esperava que 135
soubessem exatamente sobre as ações daquele esplêndido ardor.
Desta maneira, Odisseu confiava plenamente neles,
pois eram sensatos e irrepreensíveis entre os dânaos.

Mas Nestor a Idomeneu e ao divino filho de Atreu,
longe dos outros, falou o discurso que ambos esperavam: 140

“Amigos, de fato um grande e indomável sofrimento
neste dia trouxeram-nos os despreocupados Uranídeos,
quando lançam o grande Ájax e o hábil Odisseu
para a luta tanto indomável quanto árdua!
Pois a qual dos dois o deus conceder erguer a glória 145
alegrará no coração, por outro lado, o frustrado exaltará
grande rancor a todos dânaos e a nós de modo superior;
além disso, este não se colocará junto a nós na guerra
como anteriormente. Grande será a dor aos aqueus,
se a terrível cólera tomar qualquer um deles, já que superam 150

ἡρώων προφέρουσιν, ὁ μὲν πολέμῳ, ὁ δὲ βουλῇ.

Ἀλλ' ἄγ' ἐμεῖο πίθεσθε, ἐπεὶ ῥα γεραίτερός εἰμι
λίην, οὐκ ὀλίγον περ· ἔχω δ' ἐπὶ γήραϊ πολλῷ
καὶ νόον, οὐνεκεν ἐσθλὰ καὶ ἄλγεα πολλὰ μόγησα.

Αἰεὶ δ' ἐν βουλῇσι γέρων πολύιδρις ἀμείνων 155

ὀπλοτέρου πέλει ἀνδρός, ἐπεὶ μάλα μυρία οἶδε.

Τοῦνεκα Τρῶσιν ἐφῶμεν εὐφροσι τήνδε δικάσσαι

ἀντιθέφ τ' Αἴαντι φιλοπτολέμῳ τ' Ὀδυσῇ,

ὃν τινα δήιοι ἄνδρες ὑποτρομέουσι μάλιστα 158a

ἢ δ' ὅ τις ἐξεσάωσε νέκυν Πηληιάδαο

ἐξ ὀλοοῦ πολέμοιο· δορύκτετοι γὰρ ἐν ἡμῖν 160

πολλοὶ Τρῶες ἔασι νεοδμήτῳ ὑπ' ἀνάγκῃ,

οἳ ῥα δίκην ἰθεῖαν ἐπὶ σφίσι ποιήσονται

οὐ τι νῆρα φέροντες, ἐπεὶ μάλα πάντας Ἀχαιοὺς

ἴσον ἀπεχθαίρουσι κακῆς μεμνημένοι ἄτης.»

ᾧ φάμενον προσέειπεν εὐμμελὴς Ἀγαμέμνων· 165

«ᾧ γέρον, ὥς οὐ τις πινυτώτερος ἄλλος ἐν ἡμῖν

σεῖο πέλει Δαναῶν, οὔτ' ἄρ νέος οὔτε παλαιός,

ὃς φῆς Ἀργείοισιν ἀνηλεγέως χαλεπῆναι

ἀνέρα ὃν τινα τῶνδε θεοὶ μετόπισθε βάλωνται

νίκης· οἱ γὰρ ἄριστοι ἐπὶ σφίσι δηριόωνται. 170

Καὶ ῥα μοι ἔνδοθεν ἦτορ ἐνὶ φρεσὶ ταῦτα μενοινᾷ,

ὄφρα δορυκτήτοισι δικασπολίην ὀπάσωμεν·

τοὺς καὶ ἀτεμβόμενός τις ὀλέθρια μήσεται ἔργα

Τρῶσιν εὐπτολέμοισι, χόλον δ' οὐκ ἄμμιν ὀπάσσει.»

ᾧ φάτο· τοὶ δ' ἕνα θυμὸν ἐνὶ στέρνοισιν ἔχοντες 175

todos os heróis: um na guerra, outro no conselho.

Vamos, obedeci-me, visto que sou sem dúvida o mais velho,
certamente não pouco, e tenho a sabedoria por causa da
vasta experiência, já que padeci muitas coisas: felizes e dolorosas.
Sempre no conselho um velho com sabedoria manifesta-se melhor
do que um homem mais jovem, posto que sabe inumeráveis coisas.

155

Por isso, chamemos os benévolos troianos para julgar a disputa
entre Ájax, igual aos deuses, e Odisseu, amante de guerra:

ante quem os inimigos tremem muitíssimo

158a

e quem salvou o cadáver do Pelida para fora da guerra funesta?

pois entre nós há muitos troianos conquistados pela lança

160

entre os recém-subjugados por fatalidade,

assim estes farão um julgamento justo a respeito daqueles,

não beneficiando ninguém, posto que a todos os aqueus

odeiam igualmente ao se recordarem do flagelo infausto.”

Assim falando, respondeu Agamemnon, de forte lança:

165

“Velho, não há junto a nós nenhum outro mais prudente
do que tu dentre os dânaos, nem jovem nem ancião, que afirmas
que um guerreiro de forma impiedosa será hostil aos argivos,
quem quer que dentre eles, em seguida, os deuses negarem
a vitória; pois os melhores estão disputando entre si.

170

Também o meu coração, no íntimo, deseja tais coisas na mente
para que concedamos o julgamento aos conquistados pela lança:
alguém frustrado planejará atos funestos contra os troianos,
hábeis guerreiros, e não nos concederá a cólera.”

Assim falou; e tendo eles um único ânimo no espírito

175

ἀμφαδὸν ἠνήναντο δικασπολίην ἐρατεινήν.

Τῶν δ' ἄρ' ἀναινομένων Τρώων ἐρικυδέες υἷες

ἔζοντ' ἐν μέσσοισι, δορύκτητοί περ ἐόντες,

ὄφρα θέμιν καὶ νεῖκος ἀρήιον ἰθύνωσιν.

Αἴας δ' ἐν μέσσοισι μέγ' ἀσχαλὼν φάτο μῦθον·

180

«ὦ Ὀδυσσεῦ φρένας αἰνέ, τί τοι νόον ἤπαφε δαίμων

ἴσον ἐμοὶ φρονέειν περὶ κάρτεος ἀκμήτιο;

ἼΗ φῆς αἰνὸν ὄμιλον ἐρυκακέειν Ἀχιλῆος

βλημένου ἐν κονίῃσιν, ὅτ' ἀμφὶ ἐ Τρῶες ἔβησαν,

ὀππότε ἐγὼ κείνοισι φόνον στονόνεντ' ἐφέηκα

185

σεῖο καταπτώσσοντος; Ἐπεὶ νύ σε γείνατο μήτηρ

δείλαιον καὶ ἀναλκιν, ἀφαιρότερόν περ ἐμεῖο,

ὅσσον τίς τε κύων μεγαλοβρύχοιο λέοντος·

οὐ γάρ τοι στέρνοισι πέλει μενεδήιον ἦτορ,

ἀλλὰ σοὶ ἀμφιμέμηλε δόλος καὶ ἀτάσθαλα ἔργα.

190

Ἦε τόδ' ἐξελάθου, ὅτ' ἐς Ἰλίου ἱερὸν ἄστν

ἐλθέμεναι ἀλέεινες ἅμ' ἀγρομένοισιν Ἀχαιοῖς,

καὶ σε καταπτώσσοντα καὶ οὐκ ἐθέλοντ' ἐφέπεσθαι

ἥγαγον Ἀτρεΐδαι; Ὡς μὴ ὄφελλες ἰκέσθαι·

σῆς γὰρ ὑπ' ἐννεσίησι κλυτὸν Ποιάντιον υἷα

195

Λήμνω ἐν ἠγαθέῃ λίπομεν μεγάλα στενάχοντα·

οὐκ οἶφ' ἄρα τῷ γε λυγρὴν ἐπεμήσαο λώβην,

ἀλλὰ καὶ ἀντιθέω Παλαμήδεϊ θῆκας ὄλεθρον,

ὃς σέο φέρτερος ἔσκε βίη καὶ εὐφρονη βουλῇ.

Νῦν δ' ἤδη καὶ ἐμεῖο καταντίον ἐλθέμεν ἔτλης,

200

recusaram publicamente o amistoso julgamento.

Então, quando eles recusaram, os gloriosos filhos dos troianos
sentaram-se no centro, embora sendo conquistados pela lança,
para que decidam a sentença e a discórdia belicosa.

Muito ofendido, Ájax falou no meio tal discurso: 180

“Odisseu, terrível no espírito, qual das divindades iludiu tua mente
para te considerares igual a mim relativo à força inabalável?

De fato, tu afirmas ter afastado o terrível tumulto de Aquiles
caído nas poeiras, quando os troianos foram ao redor dele,
ali onde eu mesmo conduzi o massacre funesto entre eles, 185

enquanto te agachavas? Porque, sem dúvida, a mãe gerou-te
miserável e covarde, certamente mais fraco do que eu,
tal qual um cão para um leão de grande rugido;

pois não manifesta em teu peito um coração forte no combate,
mas interessa a ti o ardil e os trabalhos insolentes. 190

Ou esqueceste quando para a cidade sagrada de Ílio
evitavas partir com os aqueus já reunidos,
porém os atridas conduziram-te assustado

e não querendo seguir? Oxalá não fosses obrigado a vir!

Pois pelos teus conselhos abandonamos o ilustre filho 195

de Peante na sagrada Lemnos, apesar dos grandes gemidos;
e não só contra ele maquinaste o desprezível flagelo,
mas também impuseste a ruína a Palamedes, igual aos deuses,
o qual era melhor do que tu na força e no benévolo conselho.

Neste momento, ousaste também vir diante de mim 200

οὐτ' εὐεργεσίης μεμνημένος, οὔτε τι θυμῷ
 ἄζόμενος σέο πολλὸν ὑπέρτερον, ὅς σ' ἐνὶ χάρμῃ
 ἐξεσάωσα πάροιθεν ὑποτρομέοντα κυδοιμὸν
 δυσμενέων, ὅτε σ' ἄλλοι ἀνὰ μόθον οἴωθέντα
 κάλλιπον ἐν δῆων ὁμάδῳ φεύγοντα καὶ αὐτόν. 205
 Ὡς ὄφελον καὶ ἐμεῖο θρασὺ σθένος ἐν δαΐ κείνῃ
 αὐτὸς Ζεὺς ἐφόβησεν ἀπ' αἰθέρος, ὄφρα σε Τρῶες
 ἀμφιτόμοις ξιφέεσσι διὰ μελεῖστί κέδασσαν
 δαῖτα κυσὶ σφετέροισι, καὶ οὐκ ἂν ἐμεῖο μενοίνας
 ἐλθέμεναι κατέναντα δολοφροσύνησι πεποιθώς. 210
 Σχέτλιε, τίπτε βίῃ πολὺ φέρτατος ἔμμεναι ἄλλων
 εὐχόμενος μέσσοισιν ἔχες νέας, οὐδέ τι θυμῷ
 ἔτλης ὥς περ ἔγωγε θοὰς ἔκτοσθεν ἐρύσσαι
 νῆας; Ἐπεὶ νῦν σε τάρβος ἐπήιεν. Οὐδὲ μὲν αἰνὸν
 πῦρ νηῶν ἀπάλαλκες· ἐγὼ δ' ὑπ' ἀταρβεί θυμῷ 215
 ἔστην καὶ πυρὸς ἅντα καὶ Ἔκτορος, ὅς μ' ὑπόεικε
 πάσῃ ἐν ὑσμίνῃ· σὺ δέ μιν περιδείδεις αἰεὶ.
 Ὡς ὄφελον τόδε νῶϊν ἐνὶ πτολέμῳ τις ἄεθλον
 θῆκεν, ὅτ' ἀμφ' Ἀχιλῆϊ δεδουπότι δῆρις ὀρώρει,
 ὄφρ' ἐκ δυσμενέων με καὶ ἀργαλέοιο κυδοιμοῦ 220
 ἔδρακες ἔντεα καλὰ ποτὶ κλισίας φορέοντα
 αὐτῷ ὁμῶς Ἀχιλῆϊ δαΐφρονι. Νῦν δ' ἄρα μύθων
 ἰδρεῖη πίσυνος μεγάλων ἐπιμαίεαι ἔργων.
 Οὐ γάρ τοι σθένος ἐστὶν ἐν ἔντεσιν ἀκαμάτοισι
 δύνειν Αἰακίδαο δαΐφρονος, οὐδὲ μὲν ἔγχος 225

não lembrando da minha benfeitoria nem temendo
 no ânimo ser eu muito superior a ti, que antes no combate
 salvei-te, enquanto tremias o tumulto dos inimigos,
 quando outros deixaram-te durante o ardor, abandonando-te
 na aglomeração dos adversários e tu também tentando fugir. 205
 Oxalá a minha destemida força naquele combate tivesse
 o próprio Zeus do alto do éter amedrontado, para que os troianos
 com espadas de dois gumes cortassem-te em pedaços,
 como refeição para seus cães, assim não pretenderias
 vir diante de mim tendo confiança na tua maquinação. 210
 Miserável! Por que, gabando-te de ser superior aos outros,
 mantiveste tuas naus no centro e não ousaste
 em teu ânimo, como eu precisamente, arrastar para fora
 as ágeis naus? De fato, o medo comandava-te. Nem
 o terrível fogo afastaste das naus; mas eu, sob intrépido ânimo, 215
 estabeleci-me contra o fogo e Heitor, o qual rendia-se a mim
 em todo o combate. Mas tu sempre o temias muito.
 Oxalá na batalha alguém colocasse este prêmio a nós dois,
 quando a luta se ergueu ao redor do falecido Aquiles,
 para que, entre os inimigos e o árduo tumulto, me visses 220
 carregando as belas armas para minhas tendas
 com o corpo de Aquiles, igualmente corajoso. Então, agora tu,
 que confias na habilidade dos discursos, te atribuíste de grandes atos.
 Porém tua força não é para penetrar nas armaduras
 infatigáveis do corajoso Eácida, nem a lança 225

νωμῆσαι παλάμησιν· ἐμοὶ δ' ἄρα πάντα τέτυκται
 ἄρτια, καὶ μοι ἔοικε φορήμεναι ἀγλαὰ τεύχη
 οὗ τι κατασχύνοντι θεοῦ περικαλλέα δῶρα.
 Ἀλλὰ τί ἢ μύθοισιν ἐριδμαίνοντε κακοῖσιν
 ἔσταμεν ἄμφ' Ἀχιλῆος ἀμύμονος ἀγλαὰ τεύχη, 230
 ὅς τις φέρτερός ἐστιν ἐνὶ φθισήνορι χάρμη;
 Ἀλκῆς γὰρ τόδ' ἄεθλον ἀρήιον, οὐκ ἀλεγεινῶν
 θῆκεν ἐνὶ μέσσοισι ἐπέων Θέτις ἀργυρόπεζα.
 Μύθων δ' εἰν ἀγορῇ χρεῖῳ πέλει ἀνθρώποισιν·
 οἶδα γὰρ ὥς σέο πολλὸν ἀγαυότερος καὶ ἀρεῖων 235
 εἰμί· γένος δέ μοι ἐστὶν ὅθεν μεγάλῳ Ἀχιλῆϊ.»
 Ὡς φάτο· τὸν δ' ἀλεγεινὰ παραβλήδην ἐνένισπεν
 υἱὸς Λαέρταο πολύτροπα μῆδεα νωμῶν·
 «Αἶϊαν ἀμετροεπές, τί νύ μοι τόσα μὰψ ἀγορεύεις;
 Οὐτιδανὸν δέ μ' ἔφησθα καὶ ἀργαλέον καὶ ἀναλκιν 240
 ἔμμεναι, ὃς σέο πολλὸν ὑπέρτερος εὖχομαι εἶναι
 μῆδεσι καὶ μύθοισιν ἅ τ' ἀνδράσι κάρτος ἀέξει.
 Καὶ γὰρ τ' ἠλίβατον πέτρην ἄρρηκτον ἐοῦσαν
 μήτι ὑποτμήγουσιν ἐν οὔρεσι λατόμοι ἄνδρες
 ῥηιδίως· μήτι δὲ μέγαν βαρυηχέα πόντον 245
 ναῦται ὑπεκπερόωσιν, ὅτ' ἄσπετα κυμαίνεται·
 τέχνησιν δ' ἀγρόται κρατεροὺς δαμόωσι λέοντας
 πορδάλιάς τε σύας τε καὶ ἄλλων ἔθνεα θηρῶν·
 ταῦροι δ' ὀβριμόθυμοι ὑπὸ ζεύγλης δαμόωνται
 ἀνθρώπων ἰότητι. Νόφ δέ τε πάντα τελεῖται· 250

é para conduzir com as mãos; ao contrário, a mim confeccionaram
 todas bem ajustadas e convém que eu leve as esplêndidas armas
 não desonrando em nada os belíssimos presentes do deus.
 Mas por que, disputando com malignos discursos, nos levantamos
 ao redor das esplêndidas armas do incensurável Aquiles, 230
 o qual é alguém superior no combate que destrói homens?
 Pois este prêmio bélico do combate, não das penosas palavras,
 Tétis, de pés prateados, colocou ao centro.
 Há aos homens a necessidade dos discursos na assembleia!
 Decerto, sei que sou muito mais digno e melhor do que tu; 235
 e a minha linhagem é semelhante à do grande Aquiles.”
 Assim falou e o filho de Laertes com olhares oblíquos
 censurou-o, manejando o pensamento multiforme:
 “Ajax tagarela, por que pronuncias contra mim tantas coisas tolamente?
 Falaste que me consideras um inútil, terrível e covarde, 240
 mas declaro ser muito superior a ti em pensamentos
 e em discursos, os quais aumentam a força aos homens.
 De fato, um rochedo escarpado, sendo invulnerável,
 por astúcia os homens talhadores cortam nas montanhas
 facilmente; e por astúcia o grande mar com som estridente 245
 os marinheiros atravessam, quando se agita de forma inefável.
 E com técnicas os caçadores dominam os mais fortes leões,
 os leopardos, os javalis e uma multidão de outras feras;
 e os touros de poderosos ânimos pelo jugo são dominados
 por vontade dos homens. Com a mente tudo é realizado! 250

αἰεὶ δ' ἀφραδέος πέλει ἀνέρος ἀμφὶ πόνοισι
 πᾶσι καὶ ἐν βουλῇσιν ἀνὴρ πολυίδρις ἀμείνων.
 Τοῦνεκ' ἐυφρονέοντα θρασὺς πάις Οἰνείδαο
 λέξατό μ' ἐκ πάντων ἐπιτάρροθον, ὄφρ' ἀφίκωμαι
 ἐς φύλακας· μέγα δ' ἔργον ὁμῶς ἐτελέσσαμεν ἄμφω. 255
 Καὶ δ' αὐτὸν Πηλῆος εὐσθενέος κλυτὸν υἱά
 ἥγαγον Ἀτρεΐδῃσιν ἐπίρροθον. Ἦν δὲ καὶ ἄλλου
 ἥρωος χρειώ τις ἐν Ἀργείοισι πέληται,
 οὐδ' ὅ γε χερσὶ τεῇσιν ἐλεύσεται οὐδὲ μὲν ἄλλων
 Ἀργείων βουλῇσιν, ἐγὼ δέ εἰ μόνος Ἀχαιῶν 260
 ἄξω μειλιχίοισι παραυδήσας ἐπέεσσι
 δῆριν ἐς αἰζιῶν. Μέγα γὰρ κράτος ἀνδράσι μῦθος
 γίνετ' ἐυφροσύνη μεμελημένος· ἡνορέη δὲ
 ἄπρηκτος τελέθει μέγεθός τ' εἰς οὐδὲν ἀέξει
 ἀνέρος, εἰ μὴ οἱ πινυτὴ ἐπὶ μῆτις ἔπεται. 265
 Αὐτὰρ ἐμοὶ καὶ κάρτος ὁμῶς καὶ μῆτιν ὄπασσαν
 ἀθάνατοι, τεῦξαν δὲ μέγ' Ἀργείοισιν ὄνειαρ.
 Οὐδὲ μὲν ὥς σύ μ' ἔφησθα πάρος φεύγοντα σάωσας
 δηίου ἐξ ἐνοπῆς· οὐ γὰρ φύγον, ἀλλ' ἅμα πάντας
 Τρῶας ἐπεσσυμένους μένον ἔμπεδον· οἳ δ' ἐπέχυντο 270
 ἄλκῃ μαιμώνωντες, ἐγὼ δ' ὑπὸ κάρτεϊ χειρῶν
 πολλῶν θυμὸν ἔλυσα. Σὺ δ' οὐκ ἄρ' ἐτήτυμα βάζεις·
 οὐ γὰρ ἔμοιγ' ἐπάμυνας ἀνὰ μόθον, ἀλλὰ σοὶ αὐτῷ
 ἔσθης ἦρα φέρων, μή τίς νύ σε δουρὶ δαμάσση
 φεύγοντ' ἐκ πολέμοιο. Νέας δ' ἐς μέσσον ἔρυσσα 275

E sempre ao redor de todo trabalho e no conselho
 um homem muito sábio é melhor que um homem insensato.
 Por causa disso, o corajoso filho de Eneu, sendo eu prudente,
 chamou-me dentre todos como defensor, para que eu chegasse
 até a guarda inimiga; e ambos igualmente cumprimos um grande feito. 255

E o próprio célebre filho do vigoroso Peleu
 conduzi como defensor aos atridas. E se nos argivos
 houver a carência de um outro herói,
 este não virá pelas tuas mãos nem pelo conselho
 de outros argivos: eu sou o único dos aqueus que, 260
 confortando com agradáveis palavras, o conduzirei
 ao combate entre os viris. Pois uma grande força aos homens
 tornou-se o discurso, unindo-se ao bom juízo; e a coragem
 surge improdutiva e a grandeza do homem em nada
 acrescenta, se não aproximasse a astúcia sensata sobre eles. 265

Entretanto, igualmente força e astúcia os imortais
 concederam-me e fizeram de mim uma grande vantagem aos argivos.
 E tu não me salvaste outrora, como afirmas, fugindo
 do inimigo para fora do combate; pois não fugi, mas juntamente
 permaneci firme contra todos troianos atacando: cheios de ardor, 270
 verteram-se contra mim, porém eu, pela força das mãos,
 rompi o ânimo de muitos. Então, tu não proferes verdades!
 Não me defendeste sobre o tumulto, mas te dispuseste
 a ajudar a ti mesmo, para que ninguém te dominasse
 com a lança, fugindo para fora da batalha. E arrastei as naus 275

οὐ τι περιτρομέων δηίων μένος, ἀλλ' ἵνα μῆχος
 αἰὲν ἄμ' Ἀτρείδῃσιν ὑπὲρ πολέμοιο φέρωμαι.
 Καὶ σὺ μὲν ἔκτοσθε στήσας νέας· αὐτὰρ ἔγωγε
 αὐτὸν ἀεικίσσας πληγῆς ὑπὸ λευγαλέῃσιν
 ἐς Τρώων πτολίεθρον ἐσήλυθον, ὄφρα πύθωμαι 280
 ὀππόσα μητιόωνται ὑπὲρ πολέμου Ἀλγεῖνοῦ.
 Οὐδὲ μὲν Ἴκτορος ἔγχος ἐδείδιον, ἀλλὰ καὶ αὐτὸς
 ἐν πρώτοις ἀνόρουσα μαχέσασθαι μενεαίνων
 κείνῳ, ὅτ' ἠγορέῃ πίσυνος προκαλέσσατο πάντας.
 Νῦν δέ σευ ἄμφ' Ἀχιλῆϊ πολὺ πλέονας κτάνον ἄνδρας 285
 δυσμενέων, ἐσάωσα δ' ὁμῶς τεύχεσσι θανόντα.
 Οὐδὲ μὲν ἐγγεῖν τρομέω σέθεν, ἀλλὰ με λυγρὸν
 ἔλκος ἔτ' ἄμφ' ὀδύνης περινίσεται εἵνεκα τευχέων
 τῶνδ' ὑπερουτηθέντα δαΐκταμένου τ' Ἀχιλῆος.
 Καὶ δ' ἐμοὶ ὥς Ἀχιλῆϊ πέλει Διὸς ἔζοχον αἶμα..» 290
 Ὡς ἄρ' ἔφη· τὸν δ' αὖθις ἀμείβετο καρτερὸς Αἴας·
 «ἽΩ Ὀδυσσεῦ δολομῆτα καὶ ἀργαλεώτατε πάντων,
 οὐ νύ σ' ἐκεῖσ' ἐνόησα πονεύμενον οὐδέ τις ἄλλος
 Ἀργείων, ὅτε Τρῶες Ἀχιλλέα δηωθέντα
 ἐλκόμεναι μενέαινον. Ἐγὼ δ' ὑπὸ δουρὶ καὶ ἀλκῇ 295
 τῶν μὲν γούνατ' ἔλυσα κατὰ μόθον, οὓς δ' ἐφόβησα
 αἰὲν ἐπεσσύμενος· τοὶ δ' ἀργαλέως φοβέοντο
 χήνεσιν ἢ γεράνοισιν ἐοικότες, οἷς τ' ἐπορούση
 αἰετὸς ἠϊόεν πεδίον κάτα βοσκομένοισιν·
 ὥς Τρῶες πτώσσοντες ἐμὸν δόρυ καὶ θοὸν ἄορ 300

ao centro não temendo a força dos inimigos, mas para que em toda ocasião
 eu sempre conduzisse juntamente aos atidas em favor da batalha.
 Então, tu colocaste as naus para fora. Mas eu mesmo, em seguida,
 após ser maltratado com golpes miseráveis, entrei
 na cidade fortificada dos troianos, para que eu me informasse 280
 sobre quantas coisas eles maquinam sobre a penosa batalha.
 Nem temera a lança de Heitor, pois eu próprio também
 levantei-me entre os primeiros, desejando combatê-lo,
 quando ele, confiante em sua coragem, desafiou a todos.
 Há pouco em torno de Aquiles matei muito mais inimigos 285
 do que tu e salvei igualmente o cadáver com as armas.
 Nem tremo diante da tua lança, porém envolve-me
 um ferimento deplorável ainda dolorido, ao ter sido ferido
 por causa destas armas e de Aquiles morto na refrega.
 E há em mim, como em Aquiles, o sangue superior de Zeus.” 290
 Assim falou e Ajax vigoroso, em seguida, lhe respondeu:
 “Ó Odisseu enganador e o mais perverso de todos,
 de fato, não te notei sofrendo ali, nem um outro
 dos argivos, quando os troianos desejavam puxar
 o finado Aquiles. Mas eu, sob a lança e com vigor, 295
 afrouxei os joelhos de uns junto ao tumulto e assustei a outros
 sempre atacando: e terrivelmente eles se assustavam
 parecendo gansos ou grouns sobre os quais a águia salta,
 enquanto eles se nutrem junto a um terreno fecundo;
 assim os troianos, apavorados com minha lança e rápida espada, 300

Ἴλιον ἐς κατέδυσαν ἀλευάμενοι μέγα πῆμα.

Σοὶ δὲ καὶ εἰ τότε κάρτος ἐπήλυθεν, οὐ τί μευ ἄγχι
μάρναο δυσμενέεσσιν, ἐκὰς δέ που ἦσθα καὶ αὐτὸς
ἀμφ' ἄλλησι φάλαγξι πονεύμενος, οὐ περὶ νεκρῶ
ἀντιθέου Ἀχιλῆος, ὅπου μάλα δῆρις ὀρώρει.»

305

Ἦς φάτο· τὸν δ' Ὀδυσῆος ἀμείβετο κερδαλέον κῆρ·

«Αἶαν, ἐγὼν οὐ σεῖο κακώτερος ἔλπομαι εἶναι

οὐ νόον οὐδὲ βίην, εἰ καὶ μάλα φαίδιμός ἐσσι·

ἀλλὰ νόῳ μὲν ἔγωγε πολὺ προφερέστερός εἰμι

σεῖο μετ' Ἀργείοισι, βίη δέ κεν ἀμφήριστος

310

ἢ καὶ ἀγαυότερος. Τὸ δέ που καὶ Τρῶες ἴσασιν,

οἳ με μέγα τρομέουσι, καὶ ἦν ἀπάτερθεν ἴδωνται·

καὶ δ' αὐτὸς σάφα οἶδας ἐμὸν μένος, ἥδὲ καὶ ἄλλοι,

ἀμφὶ παλαισμοσύνη πολυτεירεὶ πολλὰ μογήσας,

ὁππότε δὴ περὶ σῆμα δαΐκταμένου Πατρόκλαιο

315

Πηλείδης ἐρίθυμος ἀγακλυτὰ θῆκεν ἄεθλα.»

Ἦς φάτο Λαέρταο κλυτὸς πάις ἀντιθέοιο.

Καὶ τότε Τρῳῆοι υἷες ἔριν δικάσαντ' ἀλεγεινὴν

αἰζηῶν· νίκην δὲ καὶ ἄμβροτα τεύχεα δῶκαν

πάντες ὁμοφρονέοντες εὐπτολέμῳ Ὀδυσῆϊ·

320

τοῦ δ' ἄμοτον γήθησε νόος, στονάχησε δὲ λαός.

Παχνώθη δ' Αἴαντος ἐν σθένος· αἶψα δ' ἄρ' αὐτῷ

ἄτη ἀνιρρὴ περὶκάππεσε· πᾶν δέ οἱ εἴσω

ἔξεσε φοίνιον αἶμα, χολὴ δ' ὑπερέβλυσεν αἰνὴ,

ἥπατι δ' ἐγκατέμικτο· περὶ κραδίην δ' ἀλεγεινὸν

325

entraram em Ílio, após evitar um grande flagelo.

Se, então, um vigor veio a ti, por que não combateste

perto de mim contra os inimigos: estavas em algum lugar longe,

tu lutando junto a outros exércitos, e não sobre o cadáver

do Aquiles, igual aos deuses, ali onde o grande combate levantara?” 305

Assim falou e o coração ardiloso de Odisseu respondeu-lhe:

“Ájax, eu mesmo não creio ser mais inferior do que tu

na mente nem na força, ainda que sejas muito magnífico;

porém eu mesmo sou muito mais superior na mente

do que tu entre os argivos, e na força seria equivalente 310

ou também mais ilustre. E isso os troianos de algum modo sabem,

os quais ante a mim muito temem, caso me veem já de longe.

Tu próprio conheces certamente meu vigor, e outros também,

tendo tu sofrido bastante na luta muito fatigante,

quando, em torno do túmulo de Pátroclo morto na refrega, 315

o Pelida, de ânimo ilustre, instituiu os gloriosos jogos.”

Assim falou o glorioso filho de Laertes, igual aos deuses.

Em seguida, os filhos troianos julgaram a disputa penosa

destes homens vigorosos; a vitória e as divinas armas

todos, sendo da mesma opinião, deram a Odisseu, hábil guerreiro: 320

a mente deste sem cessar alegrou-se, mas a tropa se lamentou.

A força de Ájax condensou-se bem. Então, rapidamente

a loucura aflitiva lhe envolveu: no interior dele

todo sangue púrpuro ferveu e a terrível bile transbordou

e inundou seu fígado; sobre seu coração veio 325

ἶξεν ἄχος, καὶ δριμύδι' ἐγκεφάλαιοι θεμέθλων
 ἐσσύμενον μήνιγγας ἄδην ἀμφήλυθεν ἄλγος,
 σὺν δ' ἔχεεν νόον ἀνδρός. Ἐπὶ χθόνα δ' ὄμματα πήξας
 ἔστη ἀκινήτῳ ἐναλίγκιος. Ἀμφὶ δ' ἐταῖροι
 ἀχνύμενοί μιν ἄγεσκον εὐπρόρους ἐπὶ νῆας 330
 πολλὰ παρηγορέοντες· ὁ δ' ὕστατίνην ποσὶν οἶμον
 ἦεν οὐκ ἐθέλων· σχεδόθεν δέ οἱ ἔσπετο Μοῖρα.
 Ἄλλ' ὅτε δὴ μετὰ νῆας ἔβαν καὶ ἀπείρονα πόντον
 Ἀργεῖοι δόρποιο μεμαότες ἠδὲ καὶ ὕπνου,
 δὴ τότε' ἔσω μεγάλοιο Θέτις κατεδύσετο πόντου· 335
 σὺν δέ οἱ ἄλλαι ἴσαν Νηρηίδες· ἀμφὶ δ' ἄρ' αἶσφι
 νήχετο κήτεα πολλὰ τὰ τε τρέφει ἄλμυρὸν οἶδμα.
 Αἱ δὲ μέγα σκύζοντο Προμηθεὶ μητιόωντι
 μνώμεναι ὥς κείνοιο θεοπροπίησι Κρονίων
 δῶκε Θέτιν Πηλῆϊ καὶ οὐκ ἐθέλουσαν ἄγεσθαι. 340
 Κυμοθόη δ' ἐν τῇσι μέγ' ἀσχαλόωσ' ἀγόρευεν·
 «ὦ πόποι, ὥς ὃ γε λυγρὸς ἐπάξια πῆμαθ' ὑπέτλη
 δεσμῷ ἐν ἀρρήκτῳ, ὅτε οἱ μέγας αἰετὸς ἦπαρ
 κεῖρεν ἀεζόμενον κατὰ νηδύος ἔνδοθι δύνων.»
 ὦς φάτο Κυμοθόη κυανοπλοκάμοις ἀλήϊσιν. 345
 Ἥελιος δ' ἀπόρουσεν, ἐπεσκιόωντο δ' ἄλωαι
 νυκτὸς ἐπεσσυμένης, ἐπεκίδνατο δ' οὐρανὸν ἄστρο.
 Ἀργεῖοι δ' ἐπὶ νηυσὶ τανυπρόροισιν ἵαον
 ὕπνῳ ὑπ' ἀμβροσίῳ δεδμημένοι ἠδὲ καὶ οἴνῳ
 ἠδέει τὸν Κρήτηθε παρ' Ἴδομενῆος ἀγαυοῦ 350

uma penosa aflição, e, nas partes profundas do cérebro,
 rodeou uma dor violenta, precipitando-se totalmente para as meninges,
 e espalhou-se sobre a mente do guerreiro. Fixando os olhos
 sobre a terra, ele permaneceu parecendo imóvel. Ao redor,
 os aflitos companheiros conduziam-no às naus de sólida proa 330
 confortando-o muito. Mas ele, com os pés no último caminho,
 prosseguia mesmo não querendo, pois a Moira lhe seguia de perto.
 Mas quando os argivos chegaram entre as naus
 e o mar infinito, ávidos de comida e também de sono,
 então Tétis submergiu no interior do grandioso mar 335
 e junto a ela outras Nereidas seguiam; assim, ao redor delas
 muitos monstros marinhos nadavam, os quais são crias do mar salgado.
 Elas estavam muito irritadas com Prometeu engenhoso
 ao recordar que, por causa de suas profecias, o Cronida
 deu Tétis em casamento a Peleu, mesmo ela não querendo casar. 340
 E Cimotoe, em grande fúria, exclamava entre elas:
 “Pelos deuses! Quão merecidos flagelos o desgraçado suportou
 em seu liame inquebrável, enquanto uma grande águia devorava
 seu fígado, penetrando no interior do seu ventre que voltava a crescer.”
 Assim falou Cimotoe para as deusas marinhas de cabeleiras escuras. 345
 Então, Hélio afastou-se: os campos cobriram-se de sombra,
 enquanto a noite precipitava, e os astros espalhavam-se ao céu.
 Os argivos dormiam junto às naus de longa proa,
 vencidos pelo sono divino e também pelo vinho prazeroso
 que de Creta, por causa do nobre Idomeneu, os marinheiros 350

ναῦται ὑπὲρ πόντοιο πολυκλύστοιο φέρεσκον.

Αἶας δ' Ἀργείοισι χολούμενος οὐτ' ἄρα δόρπου
μνήσατ' ἐνὶ κλισίῃ μελιηδέος, οὐτέ μιν ὕπνος
ἄμπεχεν· ἀλλ' ὃ γ' ἐοῖσιν ἐν ἔντεσι δύσετο θύων,
εἴλετο δὲ ξίφος ὅξυ καὶ ἄσπετα πορφύρεσκεν, 355

ἢ ὃ γε νῆας ἐνιπρήσῃ καὶ πάντας ὀλέσῃ
Ἀργείους, ἧ μοῦνον ὑπὸ ξίφει στονόεντι
δηώσῃ μελεῖστί θοῶς δολόεντ' Ὀδυσῆα.
Καὶ τὰ μὲν ὥς ὥρμαινε, τὰ δὴ τάχα πάντ' ἐτέλεσσεν,
εἰ μὴ οἱ Τριτωνὶς ἀάσχετον ἔμβαλε Λύσσαν· 360

κήδετο γὰρ φρεσὶν ἧσι πολυτλήτου Ὀδυσῆος
ἱρῶν μνωομένη τά οἱ ἔμπεδα κεῖνος ἔρεξε·
τοῦνεκα δὴ μέγαλοιο μένος Τελαμωνιάδαο
τρέψεν ἀπ' Ἀργείων. Ὁ δ' ἄρ' ἦε λαίλαπι ἴσος
σμερδαλέῃ στυγερῇσι καταιγίσιν βεβριθυίῃ, 365

ἢ τε φέρει ναύτησι τέρας κρυεροῖο φόβοιο,
Πληιάς εὖτ' ἀκάμαντος ἐς Ὠκεανοῖο ῥέεθρα
δύεθ' ὑποπτώσσουσα περικλυτὸν Ὠρίωνα
ἤερα συγκλονέουσα, μέμνηε δὲ χείματι πόντος·
τῇ εἰκὼς οἴμησεν ὅπῃ μὲν γυῖα φέρεσκον. 370

Πάντῃ δ' ἀμφιθέσκεν ἀναιδέϊ θηρὶ ἐοικώς,
ὅς τε βαθυσκοπέλοιο διέσσυται ἄγκεα βήσσης
ἀφριῶν γενύεσσι καὶ ἄλγεα πολλὰ μενοινῶν
ἢ κυσὶν ἢ ἀγρότης οἷ οἱ τέκνα δηώσωνται
ἄντρων ἐξερύσαντες, ὃ δ' ἀμφιθέγησι βεβρυχώς, 375

levavam com eles sobre o mar de ondas agitadas.

Ájax, encolerizado com os argivos, nem da refeição
doce como o mel lembrou-se em sua tenda, nem o sono
envolvia-o; porém vestiu suas armaduras furioso,
pegou a espada afiada e ponderou coisas inefáveis: 355

ou ele incendiará as naus e destruirá todos os argivos

ou, com a espada funesta, ele dilacerará unicamente

Odisseu ardiloso membro a membro rapidamente.

Assim maquinava tais coisas e tudo se cumpriria depressa,
se a Tritônis não lançasse sobre ele o delírio indomável: 360

ela se preocupava em seu coração com Odisseu, muito sofredor,

lembrando-se das oferendas, as quais ele constantemente oferecia a ela;

por causa disso, então, a cólera do grandioso Telamoníada

afastou-se para longe dos argivos. Desse modo, ele ia

semelhante a um terrível furacão carregado de odiosos ventos, 365

que conduz aos marinheiros o presságio de um medo apavorante,

como quando as Plêiades mergulhavam nas correntes

do incessante Oceano, apreensivas diante do ilustre Órion,

conturbando o ar; e o mar se enfurece com a tempestade;

Aquele, igual a elas, precipitou-se por onde os membros o conduziam. 370

Por todo lado corria semelhante a uma fera impudente,

que se lançou através de um vale de denso rochedo

espumando em suas mandíbulas e tramando muitas dores

ou aos cães ou aos caçadores, os quais dilaceraram seus filhotes,

arrastando-os dos esconderijos: tendo rugido com suas mandíbulas, 375

εἴ που ἔτ' ἐν ξυλόχοισιν ἴδοι θυμήρεα τέκνα,
 τῷ δ' εἴ τις κύρσειε μεμνηνότε θυμὸν ἔχοντι,
 αὐτοῦ οἱ βιότοιο λυγρὸν περιτέλλεται ἥμαρ·
 ὥς ὃ γ' ἀμείλιχα θῦνε, μέλαν δέ οἱ ἔζεεν ἦτορ,
 εὔτε λέβης ἀλίσστον ἐπ' ἐσχάρη Ἥφαιστοιο 380
 ροιβδηδὸν μαίνεται ὑπαὶ πυρὸς αἰθομένοιο,
 γάστριν ἀμφὶ γε πᾶσαν ὅτε ξύλα πολλὰ θέρηται,
 ἐννεσίης δρηστῆρος ἐπειγομένου ἐνὶ θυμῷ,
 εὐτραφέος σιάλοιο περὶ τρίχας ὥς κεν ἀμέρση·
 ὥς τοῦ ὑπὸ στέρνοισι πελώριος ἔζεε θυμός. 385
 Μαίνεται δ' ἥνυτε πόντος ἀπείριτος ἢ ἐθύελλα
 ἢ πυρὸς ἀκαμάτοιο θοὸν μένος, εὔτ' ἀλίσστον
 μαίνεται κατ' ὄρεσφι βίη μεγάλου ἀνέμοιο,
 πίπτῃ δ' αἰθομένη πυρὶ πάντοθεν ἄσπετος ὕλη·
 ὥς Αἴας ὀδύνῃσι πεπαρμένος ὄβριμον ἦτορ 390
 μαίνεται λευγαλέως. Ἄπλετος δέ οἱ ἔρρεεν ἀφρὸς
 ἐκ στόματος, βρυχή δὲ περὶ γναθμοῖσιν ὀρώρει,
 τεύχεα δ' ἀμφ' ὥμοισιν ἐπέβραχε. Τοὶ δ' ὀρόωντες
 πάντες ὁμῶς ἐνὸς ἀνδρὸς ὑποτρομέεσκον ὁμοκλήν.
 Καὶ τότε ἀπ' Ὠκεανοῖο κίεν χρυσήνιος Ἥως. 395
 Ὕπνος δ' οὐρανὸν εὐρὺν ἀνήιεν εἵκελος αὔρη,
 Ἥρη δὲ ξύμβλητο νέον πρὸς Ὀλυμπον ἰούσῃ
 Τηθύος ἐξ ἱερῆς, ὅθι που προτέρη μόλεν ἠοῖ·
 ἢ δέ ἐκύσσειν ἐλοῦσ', ἐπεὶ ἦ πέλε γαμβρὸς ἀμύμων,
 ἐξ οὗ οἱ Κρονίωνα κατεύνασεν ἐν λεχέεσσιν 400

para em algum lugar ainda identificar na floresta os filhotes amados;
 se alguém chegasse até ele, o qual tem o ânimo enfurecido,
 surgir-lhe-ia o dia deplorável da sua vida;
 desse modo, lançava-se ao inexorável e seu negro coração fervia,
 assim como o caldeirão de água de Hefesto sobre a lareira 380
 borbulha em barulho incessante por causa do fogo queimante,
 quando numerosas lenhas esquentam em torno de todo seu estômago,
 enquanto por iniciativa um servo apressava-se em seu ânimo
 a fim de que despojasse as cerdas de um porco bem nutrido;
 assim fervia o ânimo prodigioso no interior do peito dele. 385
 Ele se enfurecia como um mar infinito ou vendaval
 ou como ágil vigor do fogo infatigável, quando sem cessar
 a força de um grande vento enfurece-se contra os montes
 e por toda parte a imensa mata sucumbe queimada pelo fogo.
 Assim, Ájax, tendo o formidável coração devotado às dores, 390
 enfurecia-se miseravelmente; uma espuma abundante caía
 fora da sua boca e incitava um rugido por suas mandíbulas;
 e sobre os ombros ressoavam as armas. E ao vê-lo
 todos por igual tremeram diante do grito de um único guerreiro.
 Logo, veio do Oceano a Aurora de rédea dourada; 395
 Hipnos, semelhante a uma brisa, subia ao vasto céu:
 encontrou-se com Hera que há pouco chegara ao Olimpo
 vindo da morada de Tétis, onde fora na manhã anterior;
 ela o beijou agarrando, porque era um genro irrepreensível
 desde que ele adormeceu o Cronida no leito para ela 400

Ἰδὼς ἀμφὶ κάρηνα χολούμενον Ἀργείοισιν·
 αἶψα δ' ἄρ' ἡ μὲν ἔβη Ζηνὸς δόμον, ὃς δ' ἐπὶ λέκτρα
 Πασιθέης οἶμησεν· ἀνέγρετο δ' ἔθνεα φωτῶν.
 Αἴας δ' ἀκαμάτῳ ἐναλίγκιος Ὠρίωνι
 φοῖτα ἐνὶ στέρνοισιν ἔχων ὀλοόφρονα λύσσαν. 405
 Ἐν δ' ἔθορεν μήλοισι, λέων ὥς ὀβριμόθυμος
 λιμῶ ὑπ' ἀργαλή δεδμημένος ἄγριον ἦτορ.
 Καὶ τὰ μὲν ἐν κονίησιν ἐπασσύτερ' ἄλλοθεν ἄλλα
 κάββαλεν, ἥ τε φύλλα μένος κρατεροῦ Βορέας
 χεύη, ὅτ' ἀνυμένου θέρεος μεγὰ χεῖμα τράπηται· 410
 ὥς Αἴας μήλοισι μέγ' ἀσχαλὼν ἐνόρουσεν
 ἐλπόμενος Δαναοῖσι κακὰς ἐπὶ Κῆρας ἰάλλειν.
 Καὶ τότε δὴ Μενέλαος ἀδελφεῷ ἄγχι παραστὰς
 κρύβδ' ἄλλων Δαναῶν τοῖον ποτὶ μῦθον ἔειπε·
 «Σήμερον ἦ τάχα πᾶσιν ὀλέθριον ἔσσεται ἦμαρ 415
 Αἴαντος μεγάλιο περὶ φρεσὶ μαινομένοιο,
 ὃς τάχα νῆας ἐνιπρήσει, κτανέει δὲ καὶ ἡμᾶς
 πάντας ἐνὶ κλισίῃσι κοτεσσάμενος περὶ τευχέων.
 Ὡς ὄφελον μὴ τῶνδε Θέτις περὶ δῆριν ἔθηκε,
 μηδ' ἄρα Λαέρταο πάις μέγ' ἀμείνονι φωτὶ 420
 ἔτλη δηριάσθαι ἐναντίον ἄφρονι θυμῷ.
 Νῦν δὲ μέγ' ἀσάμεσθα, κακὸς δέ τις ἦπαφε δαίμων·
 ἔρκος γὰρ πολέμοιο δεδουπότος Αἰακίδαο
 μοῦνον ἔτ' ἦν Αἴαντος ἐὺ σθένης. Ἀλλ' ἄρα καὶ τὸν
 ἡμέων ἐξελώωσι θεοὶ κακὰ νῶιν ἄγοντες, 425

sobre o cume de Ida, quando estava encolerizado com os argivos;
imediatamente, então, ela foi ao palácio de Zeus e ele ao leito
nupcial de Pasíteia lançou-se. E a multidão dos mortais despertou.
Mas Ájax, semelhante ao infatigável Órion,
vai de um lado ao outro tendo no peito o terrível delírio; 405
e ali saltou sobre as ovelhas, como um leão de poderoso ânimo,
tendo o selvagem coração dominado por uma árdua fome;
uma atrás de outras, em cada lugar, ele as derrubava na poeira,
como o ímpeto do vigoroso Bóreas que derramou as folhagens,
quando, encerrado o verão, voltou para o inverno; 410
Assim, o muito ofendido Ájax jogou-se contra as ovelhas
pensando lançar as malignas Ceres aos dânaos.
Nesse momento, Menelau, aproximando-se junto ao irmão,
às ocultas dos outros dânaos, disse estas palavras:

“Certamente o dia de hoje logo será funesto para todos, 415
pois o grande Ájax em sua mente enlouquece,
o qual logo incendiará as naus e matará a todos nós
nos acampamentos ressentido a respeito das armas.
Oxalá Tétis não tivesse proposto em volta deles a disputa,
nem o grande filho de Laerte contra o melhor mortal 420
ousasse combater diante de um ânimo insano!
Cometemos um grande erro, mas uma divindade maligna enganou-nos;
pois ainda, uma vez tombado o Eácida do combate,
a única barreira era a força do Ájax; entretanto,
os deuses o retirarão de nós, conduzindo males a nós dois, 425

ὥς κεν πάντες ἄιστοι ἀναπλήσωμεν ὄλεθρον.»

Ἦς φάμενον προσέειπεν εὐμμελὴς Ἀγαμέμνων·

«Μὴ νῦν, ὦ Μενέλαε, μέγ' ἀχνύμενος περὶ θυμῷ
σκύζο μητιόωντι Κεφαλλήνων βασιλῆι,

(429a) ἀλλὰ θεοῖς οἱ νῶιν ὀλέθρια μητιόονται·

οὐ γὰρ ὃ γ' αἰτιός ἐστιν, ἐπεὶ μάλα πολλάκις ἡμῖν

430

γίνεται ἐσθλὸν ὄνειαρ, ἄχος δ' ἄρα δυσμενέεσσιν.»

Ἦς οἱ μὲν Δαναῶν ἀκαχήμενοι ἡγορόωντο.

Μηλονόμοι δ' ἀπάνευθε παρὰ Ξάνθοιο ρέεθροις

πτῶσσον ὑπὸ μυρίκησιν ἀλευάμενοι βαρὺ πῆμα.

Ἦς δ' ὅταν αἰετὸν ὠκὺν ὑποπτώσσωσι λαγωοὶ

435

θάμνοις ἐν λασίοισιν, ὅτ' ἐγγύθεν ὀξὺ κεκληγὼς

πωτᾶτ' ἔνθα καὶ ἔνθα τανυσσάμενος πτερύγεσσιν·

ὥς οἱ γ' ἄλλοθεν ἄλλος ὑπέτρεσαν ὄβριμον ἄνδρα.

Ὅψ' δ' ὃ γ' ἀρνειοῖο κατακταμένου σχεδὸν ἔστη,

καὶ ῥ' ὀλοὸν γελάσας τοῖον ποτὶ μῦθον ἔειπε·

440

«Κεῖσό νυν ἐν κονίησι, κυνῶν βόσις ἢ δ' οἰωνῶν·

οὐ γὰρ σ' οὐδ' Ἀχιλλῆος ἐρύσατο κύδιμα τεύχη,

ὣν ἔνεκ' ἀφραδέως μέγ' ἀμείνوني δηριάασκες.

Κεῖσο, κύον· σὲ γὰρ οὐ τι γοήσεται ἀμφιτεσοῦσα

κουριδίη μετὰ παιδὸς ἀσχετον ἀσχαλόωσα,

445

οὐ τοκέες, τοῖς οὐ τι μετέσσει ἐλδομένοισι

γῆραος ἐσθλὸν ὄνειαρ, ἐπεὶ νῦ σε τῆλ' ἀπὸ πάτρης

οἰωνοὶ τε κύνες τε δεδουπότα δαρδάψουσιν.»

Ἦς ἄρ' ἔφη δολόεντα μετὰ κταμένοις Ὀδυσῆα

κεῖσθαι οἰόμενος μεμορυγμένον αἵματι πολλῷ.

450

de modo que todos naveguemos para uma obscura ruína.”

Assim falando, respondeu Agamemnon de forte lança:

“Menelau, mesmo muito aflito em seu ânimo,
não te irrites agora contra o engenhoso rei dos Cefalênios;
mas sim com os deuses, que maquinam destruições contra nós. 429a

Ele não é o culpado, visto que repetidamente para nós 430
tornou-se um valioso recurso e para os inimigos uma aflição.”

Assim eles conversavam aflitos pelos dânaos.

Longe dali, junto às correntes do Xanto, os pastores
encolhiam-se sob os tamariscos evitando um grave flagelo.

Como quando as lebres se esconderam da veloz águia 435

entre os densos arbustos, enquanto ela, ressoando estridente

de perto, voa de cá para lá com suas asas estendida;

assim, cada um do seu lado, eles temiam o robusto guerreiro.

Após muito tempo, ele se ergueu próximo a um cordeiro morto,
e com um sorriso pernicioso disse também tais palavras: 440

“Jaz agora nas poeiras, alimento dos cães e das aves;
as gloriosas armas de Aquiles não te protegeram em nada,
pelas quais insensatamente combatestes contra alguém muito melhor.

Jaz, cão! Não chorará de modo algum a esposa, abraçando-te,
acompanhada do teu filho enquanto afligia-se indomavelmente, 445

nem teus genitores, para os quais não será, como esperam,

um precioso recurso da velhice, já que estás longe de tua pátria:

tanto as aves quanto os cães devorar-te-ão onde caíste.”

Assim, então, falou pensando jazer o astucioso Odisseu
junto aos mortos, manchado com abundante sangue. 450

Καὶ τότε οἱ Τριτωνὶς ἀπὸ φρενὸς ἡδὲ καὶ ὄσσω
ἐσκέδασεν Μανίην βλοσυρὸν πνεΐουσιν ὄλεθρον·
ἡ δὲ θεῶς ἵκανε ποτὶ Στυγὸς αἰνὰ ῥέεθρα,
ἧχι θαλὶ ναίουσιν Ἑριννύες αἶ τε βροτοῖσιν
αἰὲν ὑπερφιάλοισι κακὰς ἐφιάσιν ἀνίας.

455

Αἴας δ', ὥς ἶδε μῆλα κατὰ χθονὸς ἀσπαίροντα,
θάμβεεν ἐν φρεσὶ πάμπαν· οἴσατο γὰρ δόλον εἶναι
ἐκ μακάρων. Πάντεσσι δ' ὑπεκλάσθη μελέεσσι
βλήμενος ἄλγεσι θυμὸν ἀρήιον· οὐδ' ἄρα πρόσω
ἔσθενεν ἀσχαλῶν ἐπιβήμεναι οὔτ' ἄρ' ὀπίσσω,
ἀλλ' ἔστη σκοπιῇ ἐναλίγκιος, ἥ τ' ἐν ὄρεσσι
πασάων μάλα πολλὸν ὑπερτέτη ἐρρίζωται.
Ἄλλ' ὅτε οἱ πάλι θυμὸς ἐνὶ στήθεσσι ἀγέρθη,
λυγρὸν ἀνεστονάχησεν, ἔπος δ' ὀλοφύρετο τοῖον·

460

«ὦ μοι ἐγὼ, τί νυ τόσσον ἀπέχθομαι ἀθανάτοισιν·
οἳ με φρένας βλάψαντο, κακὴν δ' ἐπὶ λύσσαν ἔθεντο,
μῆλα κατακτεῖναι τά μοι οὐκ ἔσαν αἷτια θυμοῦ;
ὦς ὄφελον τίσασθαι Ὀδυσσέος ἀργαλέον κῆρ
χερσὶν ἐμαῖς, ἐπεὶ ἡ με κακῇ περικάββαλεν ἄτη
λυγρὸς ἐὼν μάλα πάγχυ. Πάθοι γε μὲν ἄλγεα θυμῷ
ὀππόσα μητιόωνται Ἑριννύες ἀνθρώποισιν
ἀργαλέοις· δοῖεν δὲ καὶ ἄλλοις Ἀργείοισιν
ὕσμινας ὀλοὰς καὶ πένθεα δακρυόεντα
αὐτῷ τ' Ἀτρεΐδῃ Ἀγαμέμνονι· μηδ' ὅ γ' ἀπήμων
ἔλθοι ἐὼν ποτὶ δῶμα λιλαιόμενός περ ἰκέσθαι.

465

470

475

Então, a Tritônis da mente dele e também dos olhos
dissipou a terrível Loucura que sopra a destruição;
esta agilmente chegava às medonhas correntes de Estige,
onde habitam as ágeis Erínias, as quais sobre os mortais
arrogantes enviam sem cessar males dolorosos. 455

E Ájax, quando viu os rebanhos palpitando sobre a terra,
permaneceu absolutamente atônito no peito; conjecturou ser
uma armadilha dos bem-aventurados. Abateu-se em todos os membros
lançando o ânimo belicoso às dores; nem para frente
era capaz de caminhar nem para trás por estar aflito, 460
mas manteve-se em pé igual a uma atalaia, a qual nas montanhas
firmemente enraizou-se muito melhor do que as demais.
Porém, quando o ânimo em seu peito de novo recobrou,
gemeu deploravelmente e se lamentou com tal discurso:

“Ai de mim! Por que sou tão odiado pelos imortais, 465
os quais embaraçaram a razão e colocaram-me sobre o delírio maligno
para matar os rebanhos, que não eram os culpados do meu ânimo?
Oxalá ter punido o terrível coração de Odisseu
com minhas mãos, já que ele me lançou à maligna cegueira
sendo totalmente o mais deplorável. Que sofra dores em seu ânimo 470
tão grandes quanto as que as Erínias tramam aos homens
terríveis! E também que deem aos demais argivos
as batalhas funestas e as desgraças chorosas
junto ao próprio atrida Agamemnon; e que este não retorne
são e salvo, apesar de desejar regressar à sua casa. 475

Ἀλλὰ τί μοι στυγεροῖσι μετέμμεναι ἐσθλὸν ἐόντα;
Ἐρρέτω Ἀργείων ὀλοὸς στρατός· ἐρρέτω αἰὼν
ἄσχετος. Οὐ γὰρ ἔτ' ἐσθλὸς ἔχει γέρας, ἀλλὰ χερείων
τιμήεις τε πέλει καὶ φίλτερος· ἥ γὰρ Ὀδυσσεὺς
τίετ' ἐν Ἀργείοισιν, ἐμεῦ δ' ἐπὶ πάγχυ λάθοντο
ἔργων θ> ὀππὸς' ἔρεξα καὶ ἔτλην εἵνεκα λαῶν.»

480

Ἦς εἰπὼν πάις ἐσθλὸς ἐυσθενέος Τελαμῶνος
Ἐκτόρεον ξίφος ὥσε δι' αὐχένος· ἐκ δέ οἱ αἶμα
ἐσσύμενον κελάρυζεν. Ὁ δ' ἐν κονίησι τανύσθη,
Τυφῶν ὥς τὸν Ζηνὸς ἐνεπρήσαντο κεραυνοί·
ἀμφὶ δὲ γαῖα μέλαινα μέγα στονάχῃσε πεσόντος.

485

Καὶ τότε δὴ Δαναοὶ κίον ἄθρόοι, ὥς ἐσίδοντο
κείμενον ἐν κονίησι· πάρος δέ οἱ οὐ τις ἵκανε
ἐγγύς, ἐπεὶ μάλα πάντας ἔχεν δέος εἰσορόωντας.
Αἶψα δ' ἄρα κταμένῳ περικάππεσον· ἀμφὶ δὲ κρᾶτα
πρηνέες ἐκχύμενοι κόνιν ἄσπετον ἀμφεχέοντο,
καὶ σφιν ὀδυρομένων γόος αἰθέρα δῖον ἵκανε.

490

Ἦς δ' ὅταν εἰροπόκων οἴων ἄπο νήπια τέκνα
ἄνδρες ἐξελάσωσιν, ἵνα σφίσι δαῖτα κάμονται,
αἱ δὲ μέγα σκαίρουσι διηνεκέως μεμακυῖαι
μητέρες ἐκ τεκέων σηκοὺς πέρι χηρωθέντας·
ὥς οἱ γ' ἀμφ' Αἴαντα μέγα στένον ἥματι κείνῳ
πανσυδίῃ· μέγα δέ σφιν ἐπέβραχε δάσκιος Ἴδη
καὶ πεδίον καὶ νῆες ἀπειρεσίῃ τε θάλασσα.

495

Τεῦκρος δ' ἀμφ' αὐτῷ μάλα μῆδετο Κῆρας ἐπισπεῖν

500

Por que, sendo eu valoroso devo estar entre os miseráveis?
Pereça o funesto exército dos argivos! Pereça o tempo vital indomável!
Pois o homem valoroso não mais obtém recompensa,
porém quem é inferior fica com as honras e é o mais querido;
certamente Odisseu é venerado entre os argivos, esqueceram-se totalmente 480
dos meus trabalhos tanto quantos realizei e suportei por causa dos exércitos.”

Assim falando, o valoroso filho do forte Telamão
empurrou a espada de Heitor através da garganta; ali o seu sangue
escorreu jorrando. Ele ficou estendido nas poeiras
como Tifão, o qual os raios de Zeus incendiaram; 485
ao redor, quando sucumbiu, a negra terra muito gemeu.

Então, os dânaos chegaram reunidos e assim o contemplaram
jazido nas poeiras; outrora ninguém chegara perto dele,
porque um grande medo havia em todos que o contemplavam.
Neste momento, lançaram-se em torno do morto; sobre as cabeças 490
inclinadas, caídos na infinita poeira, abriram a boca e,
enquanto choravam por ele, o gemido chegava ao divino éter.
Como quando os pequenos filhotes das ovelhas de lã espessa
para longe homens conduziam para produzirem suas refeições,
e as mães saltavam alto gritando sem cessar 495
ao serem privadas dos seus filhotes nos cercados;
Assim, ao redor do grande Ájax, eles gemeram naquele dia
impetuosamente; por ele muito ressoavam a umbrosa Ida,
a planície, as naus, bem como o mar sem limites.

Teucro, ao lado dele, maquinara bastante seguir as Ceres 500

ἀργαλέας· τὸν δ' ἄλλοι ἀπὸ ξίφεος μεγάλοιο
 εἶργον. Ὁ δ' ἀσχαλόων περικάππεσε τεθνεῖῳτι
 δάκρυα πολλὰ χέων ἀδινώτερα νηπιάχοιο,
 ὅς τε παρ' ἐσχαρεῶνι τέφρην περιειμένος ὥμοις
 κακ' κεφαλῆς μάλα πάμπαν ὀδύρεται ὄρφανὸν ἦμαρ 505
 μητρὸς ἀποφθιμένης ἣ μιν τρέφε νήϊδα πατρός·
 ὥς ὃ γε κωκύεσκε κασιγνήτοιο δαμέντος
 ἐρπύζων περὶ νεκρόν, ἔπος δ' ὀλοφύρετο τοῖον·
 «Αἶαν καρτερόθυμε, τί δὴ νύ τοι ἐβλαβεν ἦτορ
 σοὶ αὐτῷ στονόεντα φόνον καὶ πῆμα βαλέσθαι; 510
 Ἴη ἵνα Τρῳῖοι υἷες οἰζύος ἀμπνεύσωσιν,
 Ἀργείους δ' ὀλέσωσι σέθεν κταμένοιο κiónτες;
 Οὐ γὰρ τοῖσδ' ἔτι θάρσος ὅσον πάρος ὀλλυμένοισιν
 ἔσσεται ἐν πολέμῳ· σὺ γὰρ ἔπλεο πῆματος ἄλκαρ.
 Οὐδ' ἔτ' ἐμοὶ νόστοιο τέλος σέο δεῦρο θανόντος 515
 ἀνδάνει, ἀλλὰ καὶ αὐτὸς οἴομαι ἐνθάδ' ὀλέσθαι,
 ὄφρα με σὺν σοὶ γαῖα φερέσβιος ἀμφικαλύπτῃ·
 οὐ γὰρ μοι τοκέων τόσσον μέλει, εἴ που ἔτ' εἰσίν,
 εἴ που ἔτ' ἀμφινέμονται ἔτι ζωοὶ Σαλαμῖνα,
 ὅσσον σεῖο θανόντος, ἐπεὶ σύ μοι ἔπλεο κῦδος.» 520
 Ἴη ῥα μέγα στενάχων. Ἐπὶ δ' ἔστενε διὰ Τέκμησσαν
 Αἶαντος παράκοιτις ἀμύμονος, ἥν περ ἐοῦσαν
 ληϊδίην σφετέρην ἄλοχον θέτο, καὶ μιν ἀπάντων
 τεῦξεν ἄνασσαν ἔμεν, ὅσων ἀνὰ δῶμα γυναῖκες
 ἐδνῶται μεδέουσι παρ' ἀνδράσι κουριδίοισιν· 525

terríveis; mas os demais para longe da grande espada
afastavam-no. Ele, aflito, lançou-se em volta do morto
vertendo muitas lágrimas, mais abundantes do que um filho,
que junto ao altar, derramando as cinzas aos ombros
desde a cabeça, muito chora o dia privado completamente 505
da mãe falecida, a qual já o criara ignoro de pai;
desse modo, ele pranteava avançando sobre o cadáver
do irmão falecido e proferia tal discurso:

“Ájax de forte ânimo, o que perturbou o teu coração
para lançar a ti próprio à morte lamentosa e ao flagelo? 510
Será que os filhos troianos hão de respirar em tua desgraça
e, chegando, hão de destruir os arquivos, uma vez tu morto?
Tanta coragem quanto antes aos que estão sucumbindo
não haverá na guerra, pois tu foste a proteção da desgraça.
Além disso, nem agrada a mim o desfecho do retorno 515
uma vez que tu estás morto, mas eu próprio penso sucumbir aqui
para que a terra portadora de vida me envolva junto a ti;
pois não me importam tanto os genitores (se ainda existem,
se, em algum lugar, moram ainda vivos em Salamina)
quanto a tua morte, já que tu foste meu orgulho.” 520

Assim, ele gemia muito. Ali lamentava-se a divina Tecmessa,
companheira do irrepreensível Ájax, a qual, embora sendo prisioneira,
dispôs como sua esposa e fez ser soberana de todas coisas,
tantas quantas mulheres desposadas ocupam-se na casa
junto aos homens unidos por matrimônio legítimo. 525

ἡ δέ οἱ ἀκαμάτοισιν ὑπ' ἀγκοίνῃσι δαμεῖσα
 Εὐρυσάκην τέκεθ', υἱὸν ἐοικότα πάντα τοκῇ.
 Ἀλλ' ὁ μὲν οὖν ἔτι τυτθὸς ἐνὶ λεχέεσσι λέλειπτο·
 ἡ δὲ μέγα στενάχουσα φίλῳ περικάππεσε νεκρῷ
 ἐντυπὰς ἐν κονίῃσι καλὸν δέμας αἰσχύνουσα, 530
 καὶ ῥ' ὀλοφυδνὸν ἄυσε, μέγ' ἀχνυμένα κέαρ ἔνδον·
 «ὦ μοι ἐγὼ δύστηνος, ἐπεὶ θάνες οὐ τι δαΐχθεις
 δυσμενέων παλάμῃσι κατὰ μόθον, ἀλλὰ σοὶ αὐτῷ.
 Τῷ μοι πένθος ἄλαστον ἐποίχεται· οὐ γὰρ ἐώλπειν
 σεῖο καταφθιμένοιο πολύστονον ἦμαρ ιδέσθαι 535
 ἐν Τροίῃ· τὰ δὲ πάντα κακαὶ διὰ Κῆρες ἔχευαν.
 Ὡς μ' ὄφελον τὸ πάροιθε περὶ τραφερὴ χάνε γαῖα,
 πρὶν σέο πότμον ιδέσθαι ἀμείλιχον· οὐ γὰρ ἔμοιγε
 ἄλλο χειριότερόν ποτ' ἐσήλυθεν ἐς φρένα πῆμα,
 οὐδ' ὅτε με πρώτιστον ἐμῆς ἀπὸ τηλόθι πάτρης 540
 καὶ τοκέων εἵρυσσας ἄμ' ἄλλαις ληιάδεσσι
 πόλλ' ὀλοφυρομένην, ἐπεὶ ἦ νύ με τὸ πρὶν ἄνασσαν
 αἰδοίην περ ἐοῦσαν ἐπῆγε δούλιον ἦμαρ.
 Ἀλλὰ μοι οὔτε πάτρης θυμηδέος οὔτε τοκῆων
 μέμβλεται οἰχομένων, ὅποσον σέο δηωθέντος, 545
 οὔνεκά μοι δειλῇ θυμήρεα πάντα μενοίνας,
 καὶ ῥά με θῆκας ἄκοιτιν ὁμόφρονα, καὶ ῥά μ' ἔφησθα
 τεύξειν αὐτίκ' ἄνασσαν ἐυκτιμένης Σαλαμῖνος
 νοστήσας Τροίῃθε. Τὰ δ' οὐ θεὸς ἄμμι τέλεσσεν·
 ἀλλὰ σὺ νῦν μὲν ἄιστος ἀποίχεται, οὐδέ νυ σοὶ περ 550

E ela, submetida sob seus infatigáveis braços,
 pariu Eurísaces, filho em tudo semelhante ao genitor.
 Porém este, como ainda era muito novo, ficou no leito;
 Ela gemendo muito tombou junto ao querido cadáver
 envolvendo seu belo corpo nas poeiras desacreditada, 530
 então gritava com choro, muito aflita dentro do coração:
 “Ai de mim, miserável! Porque não morreste dilacerado pelas mãos
 dos inimigos por habilidade em combate, mas por ti mesmo!
 Por isso, ataca-me um luto sem consolo: eu não esperava ver
 este dia muito lamentoso em que tu pereces
 em Troia; mas as malignas Ceres verteram tudo isso. 535
 Oxalá a terra fértil em volta me engolisse anteriormente,
 antes de ver o teu amargo destino; pois sobre mim
 nenhuma outra pior desgraça desabou em minha alma,
 nem quando, primeiro, para longe da minha pátria 540
 e dos genitores arrancaste-me junto às outras prisioneiras:
 eu muito me lamentava, porque sendo antes soberana respeitada
 agora aproximava-se, de fato, o dia de escravidão.
 Mas nem da pátria agradável nem dos genitores mortos
 me preocupara tanto quanto com o teu massacre, 545
 porque no meu infortuno projetaste tudo agradável:
 então dispuseste-me esposa em concórdia e afirmaste
 fazer-me imediatamente soberana da bem construída Salamina
 ao retornar de Troia. Entretanto, um deus não nos deixou tais coisas;
 mas agora partes desconhecido, sem dúvida nem te preocupas já 550

μέμβλετ' ἐμεῦ καὶ παιδός, ὃς οὐ πατρὶ τέρπεται ἦτορ,
 οὐ σέο κοιρανίης ἐπιβήσεται, ἀλλὰ μιν ἄλλοι
 δμῶα λυγρὸν τεύξουσιν, ἐπεὶ πατρὸς οὐκέτ' ἐόντος
 νηπίαχοι κομέονται ὑπ' ἀνδράσιν εὖ μάλα πολλὸν
 χειροτέροις· ὅλοῃ γὰρ ἐπ' ὀρφανίῃ βαρὺς αἰὼν
 παισὶ πέλει καὶ πῆματ' ἐπ' ἄλλοθεν ἄλλα χέονται.
 Καὶ δ' ἐμὲ δειλαίην τάχα δούλιον ἵξεται ἦμαρ
 οἰχομένου σέο πρόσθεν, ὃ μοι θεὸς ὥς ἐτέτυξο.»
 Ὡς φασμένην προσέειπε φίλα φρονέων Ἀγαμέμνων·
 «ἽΩ γύναι, οὐ νύ σέ τις δμῶῃν ἔτι θήσεται ἄλλος,
 Τεύκρου ἔτι ζώντος ἀμύμονος ἡδ' ἐμεῦ αὐτοῦ·
 ἀλλὰ σε τίσομεν αἰὲν ἀπειρεσίῳις γεράεσσι,
 τίσομεν ὥς τε θεήν, καὶ σὸν τέκος, ὡς ἔτ' ἐόντος
 ἀντιθέου Αἴαντος, ὃς ἔπλετο κάρτος Ἀχαιῶν.
 Αἴθ' ὄφελον μὴδ' ἄλγος Ἀχαιίδι θήκατο πάσῃ
 αὐτὸς ἐῖ ὑπὸ χειρὶ δαμείς· οὐ γάρ μιν ἀπείρων
 δυσμενέων σθένε λαὸς ὑπ' Ἄρεϊ δηώσασθαι.»
 Ὡς ἔφατ' ἀχνύμενος κέαρ ἔνδοθεν. Ἀμφὶ δὲ λαοὶ
 οἰκτρὸν ἀνεστονάχησαν, ἐπίαχε δ' Ἑλλήσποντος
 μυρομένων, ὅλοῃ δὲ περὶ σφίσι πέπτατ' ἀνίη.
 Καὶ δ' αὐτὸν λάβε πένθος Ὀδυσσεύς μῃτιόωντα
 κείνου ἀποκταμένοιο, καὶ ἀχνύμενος κατὰ θυμὸν
 τοῖον ἔπος μετέειπεν ἀκηχεμένοισιν Ἀχαιοῖς·
 «ἽΩ φίλοι, ὥς οὐ πῶ τι κακώτερον ἄλλο χόλοιο
 γίνεται, ὃς τε βροτοῖσι κακὴν ἐπὶ δῆριν ἀέξει·

comigo e com o filho, o qual não encantaré o coração do pai,
nem subirá em teu trono, contudo outros farão dele
um servo deplorável, já que, quando não há mais pai,
as crianças são cuidadas por homens muito piores,
pois a vida árdua existe sobre a funesta orfandade 555
aos filhos e vertem outras desgraças de outro lugar.

Para mim, infortunada, logo chegará o dia da servidão
ao partir tu primeiro, o qual fora como um deus para mim.”

Assim falando, respondeu amigavelmente o sensato Agamemnon.

“Mulher, nenhum outro fará de ti agora serva, 560
enquanto ainda vive o irrepreensível Teucro e também eu próprio;
mas sempre te honraremos com infinitas homenagens,
honraremos como uma deusa, e também a teu filho, como vivendo
Ájax, igual aos deuses, que era a força dos aqueus.

Oxalá não tivesse posto o sofrimento por toda Acaia 565
ao ter sido abatido por suas próprias mãos! Pois a tropa
dos infinitos inimigos não tinha poder de destruí-lo pelas mãos de Ares.”

Assim falou com o coração aflito no interior. As tropas em volta
gemeram em lamento, e Helesponto aclamava enquanto
choravam: expandia-se uma aflição funesta sobre eles. 570
O luto tomou o próprio Odisseu astucioso
por aquele ter morrido e, também afligido em seu ânimo,
falou entre os aflitos aqueus tal discurso:

“Amigos, nunca houve outra coisa pior do que a cólera,
a qual entre os mortais exalta em nefasto combate; 575

ὃς καὶ νῦν Αἴαντα πελώριον ἐξορόθυνεν
 ἄμφ' ἐμοὶ ἐν φρεσὶν ἦσι χολούμενον. Ὡς ὄφελόν μοι
 μή ποτε Τρῳοὶ υἷες Ἀχιλλέος εἵνεκα τευχέων
 νίκην ἀμφεβάλοντ' ἐρικυδέα, τῆς πέρι θυμὸν
 ἀχνύμενος πάϊς ἐσθλὸς εὐσθενέος Τελαμῶνος 580
 ὥλετο χερσὶν ἐῆσι. Χόλου δέ οἱ οὐ τι ἔγωγε
 αἴτιος, ἀλλὰ τις Αἴσα πολύστονος ἥ μιν ἐδάμνα.
 Εἰ γάρ μοι κέαρ ἔνδον ἐνὶ στέρνοισιν ἐώλπει
 κεῖνον ἀλαστήσειν καθ' ἐὸν νόον, οὔτ' ἂν ἔγωγε
 ἦλθον ἐριδμαίνων νίκης ὕπερ, οὔτε τιν' ἄλλον 585
 ἐν Δαναοῖσιν ἔασα μεμαότα δηριάσθαι·
 ἀλλὰ οἱ αὐτὸς ἔγωγε θεοῦδέα τεύχε' ἀείρας
 προφρονέως ἂν ὄπασσα καὶ εἴ τί περ ἄλλο μενοίνα.
 Νῦν δέ μιν οὐ τι ἔγωγε μέγ' ἀχνύμενον χαλεπῆναι
 ὠϊσάμην μετόπισθεν, ἐπεὶ ῥά οἱ οὔτε γυναικὸς 590
 οὔτε περὶ πτόλιος μαχόμεν οὔτ' εὐρέος ὄλβου,
 ἀλλὰ μοι ἄμφ' ἀρετῆς νεῖκος πέλεν, ἥς πέρι δῆρις
 τερπνὴ γίνεται αἰὲν εὐφροσιν ἀνθρώποισι.
 Κεῖνος δ' ἐσθλὸς ἐὼν στυγερεῖ ὑπὸ Δαίμονος αἴση
 ἦλιτεν. Οὐ γὰρ ἔοικε μέγ' ἀσχαλάαν ἐνὶ θυμῷ· 595
 ἀνδρὸς γὰρ πινυτοῖο καὶ ἄλγεα πόλλ' ἐπιόντα
 τλῆναι ὑπὸ κραδίῃ στερεῇ φρενὶ μῆδ' ἀκάχησθαι.»
 Ὡς φάτο Λαέρταο κλυτὸς πάϊς ἀντιθέοιο.
 Ἀλλ' ὅτε δὴ κορέσαντο γόου καὶ πένθεος αἰνοῦ,
 δὴ τότε Νηλέος υἱὸς ἔτ' ἀχνυμένοισιν ἔειπεν· 600

e que há pouco excitava o prodigioso Ájax,
encolerizado em sua alma a respeito de mim. Oxalá
outrora os filhos troianos por causa das armas de Aquiles
não me envolvessem com a gloriosa vitória, pela qual,
afligido em seu ânimo, o filho nobre de Telamão vigoroso 580
pereceu com as próprias mãos. Porém da sua cólera eu mesmo
não sou responsável, mas sim um Destino penoso que o subjugou.
Se meu coração, no interior do peito, imaginasse
que ele se indignaria em sua mente, eu mesmo
não iria disputar a vitória, nem algum outro 585
entre os dânaos consentiria combater mesmo desejando,
mas eu próprio levaria para ele as divinas armas
de bom grado e tantas outras coisas que ele desejasse.
Naquele momento, eu não pensei que ele, estando aflito,
em seguida ficasse hostil, já que eu combatia contra ele 590
não por mulher nem por cidade nem por riqueza abundante,
porém a discórdia havia para mim ao redor da virtude,
para a qual a luta encantadora sempre há entre os homens benevolentes.
Aquele, sendo nobre, falhou por obra do destino odioso
de uma divindade. Não é conveniente zangar-se tanto no ânimo; 595
pois é do guerreiro prudente, estando em muitas dores,
suportar sob o firme coração e não se afligir na mente.”

Assim falou o ilustre filho de Laerte igual aos deuses.

Mas quando se saciaram do pranto e do luto terrível,
então o filho de Neleu ainda disse aos aflitos: 600

«ὦ φίλοι, ὡς ἄρα Κῆρες ἀνηλέα θυμὸν ἔχουσαι
 ἡμῖν αἶψ' ἐβάλοντο λυγρῷ ἐπὶ πένθει πένθος,
 Αἴαντος φθιμένοιο πολυσθενέος τ' Ἀχιλλῆος
 ἄλλων τ' Ἀργείων ἠδ' υἱέος ἡμετέροιο
 Ἀντιλόχου. Ἀλλ' οὐ τι θέμις κταμένους ἐνὶ χάρμῃ
 κλαίειν ἥματα πάντα καὶ ἀσχαλάαν ἐνὶ θυμῷ.
 Ἀλλὰ γόου λήσασθε ἀεικέος, οὔνεκ' ἄμεινον
 ἔρδειν ὅσσα βροτοῖσιν ἐπὶ φθιμένοισιν ἔοικε,
 πυρκαϊὴν καὶ σῆμα, καὶ ὅστέα ταρχύσασθαι.
 Νεκρὸς δ' οὐ τι γόοισιν ἀνέγρεται, οὐδέ τι οἶδε
 φράσσασθ', εὖτέ ἐ Κῆρες ἀμείλιχοι ἀμφιχάνωσιν.»
 Ἦ ῥα παρηγορέων· περὶ δ' ἀντίθεοι βασιλῆες
 ἄθροοι αἶψ' ἀγέροντο μέγ' ἀχνύμενοι κέαρ ἔνδον,
 καὶ ἐ μέγαν περ ἐόντα θοὰς ποτὶ νῆας ἔνεικαν
 πολλοὶ ἀείραντες. Κατὰ δὲ σπεῖροισι κάλυψαν
 αἶμ' ἀποφαιδρύναντες ὃ οἱ βριαροῖς μελέεσσι
 τερσόμενον περὶκεῖτο σὺν ἔντεσιν καὶ κονίησι.
 Καὶ τότε ἅπ' Ἰδαίων ὀρέων φέρον ἄσπετον ὕλην
 αἰζηοί. Πάντη δὲ νέκυν πέρι δινῆσαντο·
 πολλὰ δ' ἄρ' ἀμφ' αὐτῷ θῆκαν ξύλα, πολλὰ δὲ μῆλα
 φάρεά τ' εὐποίητα βοῶν τ' ἐρικυδέα φῦλα
 ἠδέ οἱ ὠκυτάτοισιν ἀγαλλομένους ποσὶν ἵππους
 χρυσόν τ' αἰγλήεντα καὶ ἄσπετα τεύχεα φωτῶν
 ὅσσα πάρος κταμένων ἀποαίνυτο φαίδιμος ἀνὴρ·
 ἤλεκτρον τ' ἐπὶ τοῖσι διειδέα, τὸν ῥά τέ φασιν

“Amigos, decerto as Ceres, tendo o ânimo impetuoso,
rapidamente nos lançaram sobre o lamento deplorável do luto,
tendo Ajax perecido e também Aquiles muito forte,
entre outros argivos e também o meu filho Antíloco.

Mas não é costume no combate chorar aos mortos
todos os dias e afligir-se no ânimo. 605

Vamos! Esquecei-vos do pranto indigno, pois é melhor realizar
junto aos mortais perecidos as coisas que convém:
a pira, a tumba e prestar honras fúnebres para os ossos.

Também com os prantos nenhum cadáver se reanima, nem sabe
proteger algo, já que as Ceres inexoráveis os engoliam.” 610

Assim ele consolava. Ao redor, os reis, iguais aos deuses,
agruparam-se juntos, bastante aflitos no interior do coração,
e, mesmo sendo ele grande, muitos carregaram-no suspenso
para as ágeis naus. Envolveram-no em um sudário 615
após limparem o sangue, que junto à poeira espalhava seco
em seus robustos membros e também em suas armas.

Então, do monte Ida, homens fortes carregaram
incalculável madeira. E por toda parte lançaram em torno do cadáver.

Então, ao redor dele, colocaram muitas lenhas, muitas ovelhas, 620
mantos bem trabalhados, raças de esplendidos bois,
e também os seus cavalos, orgulhosos de suas patas ágeis,
refulgente ouro e incontáveis armas de homens,

quantas antes o ilustre guerreiro retirou dos que matou;
e depois o âmbar transparente, o qual dizem conservar 625

ἔμμεναι Ἥελίοιο πανομφαίοιο θυγατρῶν
 δάκρυ, τὸ δὴ Φαέθοντος ὑπὲρ κταμένοιο χέαντο
 μυρόμεναι μεγάλοιο παρὰ ῥόον Ἥριδανοῖο,
 καὶ τὸ μὲν Ἥελιος γέρας ἄφθιτον υἱεὶ τεύχων
 ἥλεκτρον ποίησε μέγα κτέαρ ἀνθρώποισι· 630
 τὸν ῥα τότε εὐρυπέδοιο πυρῆς καθύπερθε βάλλοντο
 Ἀργεῖοι κλυτὸν ἄνδρα δεδουπότα κυδαίνοντες
 Αἴαντ'· ἀμφὶ δέ οἱ μεγάλα στενάχοντες ἔθεντο
 τιμήεντ' ἐλέφαντα καὶ ἄργυρον ἡερόεντα
 ἠδὲ καὶ ἀμφιφορῆας ἀλείφατος ἄλλα τε πάντα 635
 ὁππότε κυδήεντα καὶ ἀγλαὸν ὄλβον ὀφέλλει.
 Ἐν δ' ἔβαλον κρατεροῖο πυρὸς μένος· ἦλθε δὲ πνοιή
 ἐξ ἁλός, ἣν προέηκε θεὰ Θέτις, ὄφρα θέροίτο
 Αἴαντος μεγάλοιο βίη· ὃ δὲ νύκτα καὶ ἡῶ
 καίετο παρ νήεσσιν ἐπειγομένου ἀνέμοιο. 640
 Οἷός που τὸ πάροιθε Διὸς στονόεντι κεραυνῶ
 Ἐγκέλαδος δέδμητο κατ' ἀκαμάτοιο θαλάσσης
 Θρινακίης ὑπένερθεν, ὅλη δ' ὑπετύφετο νῆσος·
 ἣ οἷος ζῶοντα μέλη πυρὶ δῶκε θέρεσθαι
 Ἡρακλῆς Νέσσοιο δολοφροσύνησι χαλεφθεῖς, 645
 ὁππότε ἔτλη μέγα ἔργον, ὅλη δ' ἀμφέστενεν Οἶτη
 ζῶοῦ καιομένοιο, μίγη δέ οἱ αἰθέρι θυμὸς
 ἄνδρα λιπὼν ἀρίδηλον, ἐνεκρίνθη δὲ θεοῖσιν
 αὐτός, ἐπεὶ οἱ σῶμα πολύκμητος χάδε γαῖα·
 τοῖος ἄρ' ἐν πυρὶ κεῖτο λελασμένος ἰωχμοῖο 650

lágrimas das filhas de Hélio, fonte de todos oráculos,
 as que verteram por causa da morte de Faetonte
 ao chorar junto à correnteza do grande Eridano
 e Hélio, para uma imperecível homenagem ao filho,
 fez âmbar destes elementos: um grande bem aos homens; 630
 em seguida, os argivos lançavam-no do alto da pira
 de larga superfície, honrando o ilustre guerreiro Ájax
 tombado; ao redor dele, os homens, em grandes gemidos,
 colocaram marfins valiosos e a prata de cor brumosa,
 e também ânforas de unguento e todas as demais coisas 635
 tanta quantas intensificam a riqueza gloriosa e esplêndida.
 E ali lançaram o vigor de um fogo poderoso; um sopro veio
 do mar, o qual a deusa Tétis enviou, para que incinerasse
 a força do grande Ájax: durante a noite e manhã,
 ele era consumido junto às naus, enquanto o vento impulsionava. 640
 Como antes, em algum lugar, pelo raio funesto de Zeus,
 Encélado fora morto sobre o infatigável mar
 abaixo da Trinácia: e toda ilha inflamou-se;
 ou como Hércules deu seus membros ainda vivos para queimar
 ao fogo por ter sido prejudicado pela astúcia de Neso,
 quando suportou um grande trabalho: Eta inteira rodeou-o,
 enquanto queimava vivo, e o ânimo dele mesclou-se ao Éter
 abandonando o magnífico guerreiro e ele foi aceito entre os deuses
 depois que a terra comportou seu corpo resistente.
 Assim também Ájax pereceu no fogo com suas armas 650

Αἴας σὺν τεύχεσσι. Πολὺς δ' ἐστείνεται λαὸς
αἰγιαλοῖς· Τρῶες δὲ γάνυντ', ἀκάχοντο δ' Ἀχαιοί.

Ἄλλ' ὅτε δὴ δέμας ἦν κατήνυσε πῦρ αἰδηλον,
δὴ τότε πυρκαϊὴν οἴνῳ σβέσαν· ὅστέα δ' αὐτοῦ
χηλῶ ἐνὶ χρυσέῃ θῆκαν· περὶ δέ σφισι γαῖαν
χεῦαν ἀπειρεσίην Ῥοιτηίδος οὐχ ἑκάς ἀκτῆς.

655

Αὐτίκα δ' ἐσκίδναντο πολυσκάρθους ἐπὶ νῆας
θυμὸν ἀκηχέμενοι· τὸν γὰρ τίον ἴσον Ἀχιλλεῖ.
Νῦξ δ' ἐπόρουσε μέλαινα μετ' ἀνέρας ὕπνον ἄγουσα·

οἱ δ' ἄρα δαῖτ' ἐπάσαντο καὶ ἠριγένειαν ἔμιμνον,
βαιὸν ἀποβρίζαντες ἀραιοῖσι βλεφάροισιν·
αἰνῶς γὰρ φοβέοντο κατὰ φρένα μή σφισι Τρῶες
νυκτὸς ἐπέλθωσιν Τελαμωνιάδαο θανόντος.

660

ocultando-se do tumulto. Uma grande multidão reunia-se
nas praias: os troianos contentaram-se, mas os aqueus afligiram-se.

Mas quando o fogo funesto fez perecer o corpo valente,
então apagaram a fogueira com vinho e colocaram os ossos dele
em um baú de ouro; sobre eles verteram a terra 655
infinita trazida não longe de Reteu.

Imediatamente se dispersaram para as velozes naus
afligidos no ânimo: estimavam-no igual a Aquiles.

A negra noite surgiu aos guerreiros conduzindo o sono;
então, eles se ocuparam da refeição e aguardavam o amanhã 660
adormecendo pouco por causa das feridas entreabertas;
temiam terrivelmente, junto ao peito, que os troianos
atacassem-lhes à noite, uma vez morto o Telamoniada.

ΛΟΓΟΣ ΙΒ΄

Ἄλλ' ὅτε δὴ μάλα πολλὰ κάμον περὶ τείχεα Τροίης
αἰχμηταὶ Δαναοί, πολέμου δ' οὐ γίνεται τέκμωρ,
δὴ τότε ἄριστῶν ἄγυριν ποιήσατο Κάλχας,
εὖ εἰδὼς ἀνὰ θυμὸν ὑπ' ἐννεσίης Ἑκάτοιο
πτήσιας οἰωνῶν ἠδ' ἀστέρας ἄλλά τε πάντα 5
σήμαθ' ὅσ' ἀνθρώποισι θεῶν ἰότητι πέλονται·
καὶ σφιν ἀγειρομένοισιν ἔπος ποτὶ τοῖον ἔειπε·
 «Μηκέτι παρ τείχεσσιν ἐφεζόμενοι πονέεσθε,
ἀλλ' ἄλλην τινὰ μητιν ἐνὶ φρεσὶ μητιάασθε
ἢ δόλον ὃς νήεσσι καὶ ἡμῖν ἔσσετ' ὄνειαρ. 10
Ἴη γὰρ ἔγωγε χθιζὸν ἐσέδρακον ἐνθάδε σῆμα.
Ἴρηξ σεῦε πέλειαν· ἐπειγομένη δ' ἄρα κείνη
χηραμὸν ἐς πέτρης κατεδύσετο· τῇ δὲ χολωθεὶς
ἀργαλέως μάλα πολλὸν ἐπὶ χρόνον ἀγχόθι μίμνε
χηραμοῦ· ἢ δ' ἀλέεινεν· ὁ δ' ἐνθέμενος δόλον αἰνὸν 15
θάμνω ὑπεκρύφθη· ἢ δ' ἔκθορεν ἀφραδίησιν
ἔμμεναι ἐλπομένη μιν ἀπόπροθεν· ὃς δ' ἐπαερθεὶς
δειλαίη τρήρωνι φόνον στονόεντ' ἐφέηκε.
Τῷ νῦν μή τι βίη πειρώμεθα Τρώιον ἄστυ
περσέμεν, ἀλλ' εἴ πού τι δόλος καὶ μῆτις ἀνύσσει.» 20
 ᾧ ἄρ' ἔφη· τῶν δ' οὐ τις ἔχεν φρεσὶ τεκμήρασθαι
ἄλκαρ οἰζυροῖο μόθου· δίζοντο δὲ μῆχος
εὐρέμεναι· μοῦνος δὲ σαοφροσύνησι νόησεν
υἱὸς Λαέρταο καὶ ἀντίον ἔκφατο μῦθον·

Livro XII: O cavalo de madeira

Quando ao redor dos grandes muros de Troia os dânaos,
hábeis lanceiros, tanto esforçaram-se e o fim da guerra não chegava,
neste momento, Calcas convocou a assembleia dos líderes,
sendo, por desígnios do Flechador, hábil conhecedor no ânimo
dos voos das aves, dos astros e de todos os demais presságios, 5
quantos se revelam aos homens por vontade dos deuses.
E com eles já reunidos, disse tais palavras:

“Não mais esforceis colocados diante dos muros,
porém algum outro ardil tramai no pensamento
ou um dolo, o qual será uma vantagem às naus e a nós. 10
De fato, ontem eu mesmo contemplei um presságio aqui:
um falcão perseguia uma pomba; então esta, apressada,
ocultou-se numa toca dentro do rochedo; encolerizado com ela,
por muito tempo ele aguardava desagradavelmente bem perto
da toca. Ela recuava. E ele, ao ter concebido um terrível dolo, 15
escondeu-se sob um arbusto. Por insensatez, ela pulou para fora,
pensando que ele estivesse longe. E, tendo se lançado, o falcão
conduziu uma morte gemente à ave infortunada.
Portanto, não tentemos agora destruir a cidade troiana pela força,
mas, de algum modo, o dolo e a astúcia devem atingir esse objetivo”. 20

Assim falou. Porém, nenhum deles era capaz de conjecturar
como remediar o conflito penoso. Procuravam descobrir
um meio, entretanto, só o filho de Laerte, graças à sagacidade,
concebeu e pronunciou, por sua vez, o discurso:

«ὦ φίλ', ἐπουρανίοισι τετιμένε πάγχυ θεοῖσιν, 25

εἰ ἐτεδὸν πέπρωται εὐπτολέμοισιν Ἀχαιοῖς
 ἐκπέρσαι Πριάμοιο δολοφροσύνησι πόληα,
 ἵππον τεκτήναντες ἀριστέες ἐς λόχον ἄνδρες
 βησόμεθ' ἀσπασίως· λαοὶ δ' ἀπὸ νόσφι νέεσθαι
 ἐς Τένεδον σὺν νηυσὶν, ἐνιπρῆσαι δ' ἄρα πάντες 30
 ὧς κλισίας, ἵνα Τρῶες ἀπ' ἄστεος ἀθήσαντες
 ἐς πεδίον προχέωνται ἀταρβέες. Ἀλλὰ τις ἀνὴρ
 θαρσαλέος, τὸν τ' οὐ τις ἐπίσταται ἐν Τρώεσσι,
 μιμνέτω ἔκτοθεν ἵππου ἀρήιον ἐνθέμενος κῆρ,
 ὅς τις ὑποκρίναιτο βίην ὑπέροπλον Ἀχαιῶν 35
 ῥέξαι ὑπὲρ νόστοιο λιλαιομένων ὑπαλύξαι,
 ἵππῳ ὑποπτήξας εὐεργεῖ τὸν ῥ' ἐκάμοντο
 Παλλάδι χωομένη Τρώων ὑπὲρ αἰχμητῶν·
 καὶ τὰ μὲν ὧς ἐπὶ δηρὸν ἀνειρομένοισι πιφάυσκειν,
 εἰς ὃ κέ οἱ πεπίθωνται ἀταρτηροὶ περ ἐόντες, 40
 ἐς δὲ πόλιν μιν ἄγωσι θεῶς ἐλεεινὸν ἐόντα,
 ὄφρ' ἡμῖν ἀλεγεινὸν ἐς Ἄρεα σῆμα πένηται,
 τοῖς μὲν ἄρ' αἰθαλόεντα θεῶς ἀνὰ πυρσὸν αἶρας,
 τοὺς δ' ἄρ' ἐποτρύνας ἐκβήμεναι εὐρέος ἵππου,
 ὁππότε Τρῶιοι νῆες ἀκηδέες ὑπνώωσιν.» 45
 ὣς φάτο· τὸν δ' ἄρα πάντες ἐπήνεον· ἔξοχα δ' ἄλλων
 Κάλχας μιν θαύμαζεν, ὅπως ὑπεθήκατ' Ἀχαιοῖς
 μῆτιν καὶ δόλον ἐσθλὸν ὃς Ἀργείοισιν ἔμελλε
 νίκης ἔμμεναι ἄλκαρ, ἀτὰρ μέγα Τρώεσι πῆμα·

“Amigo, que de todo é honrado pelos deuses celestes, 25
 se em verdade é destinado aos aqueus, hábeis guerreiros,
 destruir a cidade de Príamo por meio de artimanhas,
 após construir um cavalo, nós, os melhores guerreiros, partiremos
 de bom grado para a emboscada. Que as tropas partam avante
 com as naus em direção a Tênedo, assim que todos incendiarem 30
 suas tendas, para que os troianos, ao terem observado da cidade,
 espalhem-se intrépidos na planície. Todavia, um guerreiro
 audaz, o qual ninguém conheça entre os troianos,
 deve esperar fora do cavalo, tendo o coração inspirado por Ares:
 quem quer que possa dissimular ter fugido da violência insolente 35
 dos aqueus, desejosos por sacrificá-lo em prol do retorno, e,
 por isso, escondeu-se sob o bem trabalhado cavalo que construíram
 para Palas, por estar ela encolerizada em favor dos lanceiros troianos.
 E assim por muito tempo ele deve declarar aos que questionarem
 até que sejam convencidos, por mais cruéis que fiquem, 40
 e que o conduzam logo à cidade, mesmo em estado lastimável,
 para que nos faça um penoso sinal para a guerra de Ares
 levantando rápido uma tocha ardente no alto para uns
 e apressando a outros para descenderem do largo cavalo,
 enquanto os filhos troianos adormecem despreocupados.” 45

Assim falou e todos aprovaram. Mais do que outros,
 Calcas admirava-o no modo como colocou aos aqueus
 a astúcia e o hábil dolo, o qual deve assegurar a vitória
 aos argivos, entretanto, aos troianos, uma grande desgraça;

τοῦνεκ' ἀριστήεσσιν εὐπτολέμοισι μετηύδα· 50

«Μηκέτι νῦν δόλον ἄλλον ἐνὶ φρεσὶ μητιάσθε,
ὦ φίλοι, ἀλλὰ πίθεσθε εὐπτολέμῳ Ὀδυσῇ.

Οὐ γάρ οἱ ἔσσετ' ἄπρηκτον εὐφρονέοντι νόημα·

ἤδη γὰρ Δαναοῖσι θεοὶ τελέουσιν ἐέλδωρ,

σήματα δ' οὐκ ἀτέλεστ' ἀναφαίνεται ἄλλοθεν ἄλλα· 55

Ζηνὸς μὲν γὰρ ὑπερθε μέγα κτυπέουσι δι' αἴθρης

βρονταὶ ὁμῶς στεροπῇσι, παραῖσσουσι δὲ λαοὺς

δεξιοὶ ὄρνιθες ταναῇ ὅπῃ κεκλήγοντες.

Ἀλλ' ἄγε μηκέτι πολλὸν ἐπὶ χρόνον ἀμφὶ πόληα

μῖμνωμεν· Τρωσὶν γὰρ ἐνέπνευσεν μέγ' ἀνάγκη 60

θάρσος, ὃ περ πρὸς Ἄρηα καὶ οὐτιδανόν περ ἐγείρει·

κάρτιστοι δὲ τότε ἄνδρες ἐπὶ μόθον, ὁπότε θυμὸν

παρθέμενοι στονόεντος ἀφειδήσωσιν ὀλέθρου,

ὥς νῦν Τρῳῖοι υἷες ἀταρβέες ἀμφιμάχονται

ἄστῃ περὶ σφέτερον, μέγα δέ σφισι μαίνεται ἦτορ.» 65

Ἦς φάμενον προσέειπεν Ἀχιλλέος ὄβριμος υἱός·

«Ἦ Κάλχαν, δηϊοῖσι καταντίον ἄλκιμοι ἄνδρες

μάρνανται· τοὶ δ' ἐντὸς ἀλευάμενοι ἀπὸ πύργων

οὐτιδανοὶ πονέονται, ὅσων φρένα δεῖμα χαλέπτει.

Τῷ νῦν μήτε δόλον φραζώμεθα, μήτέ τι μῆχος 70

ἄλλο· πόνῳ γὰρ ἔοικεν ἀριστεάς ἔμμεναι ἄνδρας

καὶ δορί· θαρσαλέοι γὰρ ἀμείνονες ἐν δαΐ φῶτες.»

Ἦς φάμενον προσέειπε μένος Λαερτιάδαο·

«Ἦ τέκος ὀβριμόθυμον ἀταρβέος Αἰακίδαο,

Por isso, ele falou no meio dos líderes, hábeis guerreiros: 50

“Agora não mais outro dolo tramai na mente,
amigos, mas obedeei ao hábil guerreiro Odisseu!
Graças a sua prudência, não será um plano ineficaz.
Visto que os deuses cumprem o desejo dos dânaos
e os presságios, cada um do seu lado, não se mostram vãos: 55

no alto, os trovões de Zeus através do éter límpido
muito ressoam junto aos relâmpagos, enquanto as aves
avançam à direita das tropas emitindo um longo grito.
Mas, eia! Não esperemos por muito mais tempo
ao redor da cidade. Pois a necessidade inspirou aos troianos 60
grande confiança, a qual certamente incita um inútil à obra de Ares:
os guerreiros tornam-se os mais fortes durante o combate
quando, sendo confiantes, não preservam a vida da morte lamentosa,
tal como agora os filhos troianos combatem intrépidos
por sua cidade e o coração deles fica em grande fúria.” 65

Assim falando, o robusto filho de Aquiles replicou:

“Calcas, valentes guerreiros lutam diante dos inimigos:
aqueles covardes empenham-se em se proteger
no interior da cidadela, cuja alma o medo aflige.
Assim, não cogitemos o dolo nem um outro meio, 70
pois pelo esforço e pela lança convém que os melhores guerreiros
permaneçam. Na batalha, os ousados homens são melhores.”

Assim falando, o vigor do Laertida replicou:

“Filho de forte ânimo do intrépido Eácida,

ταῦτα μέν, ὥς ἐπέοικεν ἀμύμονι φωτὶ καὶ ἐσθλῇ, 75
 θαρσαλέως μάλα πάντα δίκεο χερσὶ πεποιθώς·
 ἀλλ' οὐτ' ἀκαμάτοιο τεοῦ πατρὸς ἄτρομος ἀλκὴ
 ἔσθενεν ὄλβιον ἄστρῳ διαπραθέειν Πριάμοιο
 οὔθ' ἡμεῖς μάλα πολλὰ πονεύμενοι. Ἀλλ' ἄγε θᾶσσον
 Κάλχαντος βουλῇσι θεᾶς ἐπὶ νῆας ἰόντες 80
 ἵππον τεκταίνωμεν ὑπαὶ παλάμῃσιν Ἑπειοῦ
 ὅς ῥά τε πολλὸν ἄριστος ἐν Ἀργείοισι τέτυκται
 εἵνεκα τεκτοσύνης, δέδασεν δέ μιν ἔργον Ἀθήνη.»
 Ὡς φάτο· τῷ δ' ἄρα πάντες ἀριστῆες πεπίθοντο
 νόσφι Νεοπτολέμοιο δαΐφρονος, οὐδὲ μὲν ἐσθλὸν 85
 πεῖθε Φιλοκτῆταο νόον κρατερὰ φρονέοντος·
 ὑσμίνης γὰρ ἔτ' ἔσκον οἰζυρῆς ἀκόρητοι.
 Ὀρμαινον δὲ μάχεσθαι ἀνὰ κλόνον· ἀμφὶ δὲ λαοὺς
 σφωιτέρους ἐκέλευον ἀπειρέσιον περὶ τεῖχος
 πάντα φέρειν ὅσα δῆριν ἐνὶ πτολέμοισιν ὀφέλλει, 90
 ἐλπόμενοι πτολίεθρον εὐκτιτον ἐξαλαπάξαι·
 ἄμφω γὰρ βουλῇσι θεῶν ἐς δῆριν ἵκοντο.
 Καί νύ κεν αἴψ' ἐτέλεσαν ὅσα σφισιν ἤθελε θυμός,
 εἰ μὴ Ζεὺς νεμέσησεν ἀπ' αἰθέρος, ἀμφὶ δὲ γαῖαν
 Ἀργείων ἐλέλιξεν ὑπαὶ ποσὶ, σὺν δ' ἐτίναξεν 95
 ἡέρα πᾶσαν ὑπερθε, βάλεν δ' ἀκάμαντα κεραυνὸν
 ἡρώων προπάροιθεν· ὑπεσμαράγησε δὲ πᾶσα
 Δαρδανίη. Τῶν δ' αἴψα μετετράπετ' ἠὲ νόημα
 ἐς φόβον, ἐκ δ' ἐλάθοντο βίης καὶ κάρτεος ἐσθλοῦ·

tudo isso, como convém ao homem irrepreensível e íntegro, 75
expuseste tudo de modo ousado, bastante confiante nas mãos;
porém nem o vigor intrépido do teu infatigável pai
foi capaz de derrubar a afortunada cidade de Príamo,
nem nós que tanto nos esforçamos. Vamos! Como o conselho
de Calcas, indo nós até as ágeis naus, rapidamente 80
construamos o cavalo sob a condução hábil de Epeu,
a quem é de longe o melhor entre os argivos
quanto à carpintaria: Atena ensinou-o o ofício.”

Assim falou e todos os líderes foram convencidos
por ele, à exceção do valente Neoptólemo; tampouco convenceu 85
a íntegra mente de Filoctetes, sendo ele dotado de vigor;
pois ambos ainda estavam insaciados do conflito penoso
e incitavam a lutar no tumulto. Ao redor, ordenavam
suas tropas a conduzir em torno dos muros sem limite
tudo aquilo que favorece ao combate nas guerras, 90
esperando que assim pudessem destruir a cidadela bem construída;
pois ambos tinham ido ao combate por vontade dos deuses.
Prontamente, desse modo, realizariam, tal qual o ânimo deles queria,
caso Zeus não se irritasse desde o éter: por toda parte sacudiu
a terra abaixo dos pés dos argivos, agitou no alto 95
todo o ar e também lançou um raio infatigável
diante daqueles heróis; toda Dardânia retumbou.
O pensamento valente deles imediatamente mudou
para o medo e esqueceram-se da violência e da força viril;

καί ῥα κλυτῷ Κάλχαντι καὶ οὐκ ἐθέλοντε πίθοντο. 100

Ἐς δ' ἄρα νῆας ἵκοντο σὺν Ἀργείοισι καὶ ἄλλοις
μάντιν ἀγασσάμενοι τὸν ἄρ' ἐκ Διὸς ἔμμεν ἔφαντο,
ἦ Διὸς ἦ Φοῖβοιο· πίθοντο δέ οἱ μάλα πάντα.

Ἦμος δ' αἰγλήεντα περιστέφει οὐρανὸν ἄστρο
πάντοθε μαρμαίροντα, πόνου δ' ἐπιλήθεται ἀνὴρ, 105

δὴ τότε Ἀθηναίη μακάρων ἔδος αἰπὺ λιποῦσα
ἤλυθε παρθενικῇ ἀταλάφρονι πάντ' εἰκυῖα
ἐς νῆας καὶ λαόν· ἀρηιφίλου δ' ἄρ' Ἐπειοῦ
ἔσθη ὑπὲρ κεφαλῆς ἐν ὀνείρατι καὶ μιν ἀνώγει
τεῦξαι δούριον ἵππον· ἔφη δέ οἱ ἐγκονέοντι 110

αὐτὴ συγκαμέειν, αὐτὴ δ' ἄφαρ ἀγχόθι βῆναι,
ἔργον ἐς ὀτρύνουσα. Θεῆς δ' ὅ γε μῦθον ἀκούσας
καρχαλόων ἀνὰ θυμὸν ἀκηδέος ἔκθορεν ὕπνου·
ἔγνω δ' ἀθάνατον θεὸν ἄμβροτον· οὐδέ οἱ ἦτορ
ἄλλο παρ' ἐξ ὥρμαινε, νόον δ' ἔχεν αἰὲν ἐπ' ἔργῳ 115
θεσπεσίῳ· πινυτὴ δὲ περὶ φρένας ἦιε τέχνη.

Ἦὼς δ' ὀππότη' ἵκανεν ἀπώσαμένη κνέφας ἠὺ
εἰς Ἑρεβος, χαροπὴ δὲ δι' ἠέρος ἦιεν αἴγλη,
δὴ τότε θεῖον ὄνειρον ἐν Ἀργείοισιν Ἐπειός,
ὥς ἴδεν, ὥς ἤκουσεν, ἐλδομένοισιν ἔειπεν· 120
οἱ δέ οἱ εἰσαΐοντες ἀπειρέσιον κεχάροντο.

Καὶ τότε ἄρ' Ἀτρέος υἱὲς ἐς ἄγkea τηλεθάοντα
Ἴδης ὑψικόμοιο θοοὺς προέηκαν ἰκέσθαι
ἀνέρας. Οἱ δ' ἐλάτησιν ἐπιβρίσαντες ἀν' ὕλην

então, pelo célebre Calcas, sem desejarem, foram persuadidos. 100

Eles retornaram às naus junto aos demais argivos,
admirados com o adivinho, o qual afirmavam ser descendente de Zeus,
(ou de Zeus ou de Febo). Confiaram nele sem exceção.

Logo que os brilhantes astros envolveram o céu,
resplandecendo por toda parte e os homens esqueceram-se da fadiga, 105

nesse tempo, deixando a escarpada morada dos bem-aventurados
semelhante a uma perfeita delicada donzela, Atena partiu
em direção às naus e ao exército: dispôs-se em sonhos
sobre a cabeça de Epeu, caro a Ares, e exortava-o a fabricar
um cavalo de madeira. Ela afirmava que colaboraria 110

com ele, sendo solícito, e que ela mesma participaria,
estimulando-o ao trabalho prontamente. Após escutar a palavra da deusa,
ele despertou do sono despreocupado, alegrando-se no ânimo,
pois reconheceu a imortal deusa imperecível. Nenhuma outra coisa
desejava junto ao seu coração e, sem cessar, pôs a mente diante 115
da obra prodigiosa: uma sensata habilidade fluía nas entranhas.

Assim que a Aurora veio, afastando a nobre escuridão
para o Érebo, o esplendor cintilante surgiu pelo ar.

Em seguida, Epeu narrou o divino sonho
- como viu e como ouviu - entre os desejosos argivos, 120
que, depois de escutarem, alegraram-se sem limite.

Em seguida, os filhos de Atreu enviaram os homens ágeis
para irem aos vales exuberantes de Ida, de folhagem elevada.

Depois de se colocarem sobre os abetos na floresta,

τάμνον δένδρεα μακρά· περικτυπέοντο δὲ βῆσσαι 125
θεινομένων· δολιχαὶ δὲ κατ' οὔρεα μακρὰ κολῶναι
δεύοντ' ἐκ ξυλόχοιο· νάπη δ' ἀνεφαίνετο πᾶσα
θήρεσιν οὐκέτι τόσσον ἐπήρατος ὥς τὸ πάροιθε·
πρέμνα δ' ἀπαυαίνοντο βίην ποθέοντ' ἀνέμοιο.
Καὶ τὰ μὲν ἄρ' πελέκεσσι διατμήγοντες Ἀχαιοὶ 130
ἐσσυμένως φορέεσκον ἐπ' ἥονας Ἑλλησπόντου
οὔρεος ἐκ λασίοιο· μόγησε δὲ θυμὸς ἐπ' ἔργῳ
αἰζιγῶν τε καὶ ἡμιόνων. Πονέοντο δὲ λαοὶ
μυριοὶ ἄλλοθεν ἄλλος ὑποδρήσσοντες Ἐπειῶ·
οἱ μὲν γὰρ τέμνεσκον ὑπ' ὀκρίοντι σιδήρῳ 135
δούρατα καὶ σανίδας διεμέτρεον· οἱ δ' ἄρ' ἀπ' ὄζους
λείαινον πελέκεσσιν ἔτ' ἀπρίστων ἀπὸ φιτρῶν·
ἄλλος δ' ἄλλό τι ρέζεε πονεύμενος. Αὐτὰρ Ἐπειὸς
ἵππου δουρατέοιο πόδας κάμεν, αὐτὰρ ἔπειτα
νηδύα, τῇ δ' ἐφύπερθε συνήρμοσε νῶτα καὶ ἰξὺν 140
ἐξόπιθεν, δειρὴν δὲ πάρος, καθύπερθε δὲ χαίτην
αὐχένος ὑψηλοῖο καθήρμοσεν, ὥς ἐτεὸν περ
κινυμένην, λάσιον δὲ κάρη καὶ εὐτρίχον οὐρήν,
οὔατα δ' ὀφθαλμούς τε διειδέας ἄλλά τε πάντα
οἷς ἐπικίνυται ἵππος. Ἀέξετο δ' ἱερὸν ἔργον 145
ὥς ἐτεὸν ζῶοντος, ἐπεὶ θεὸς ἀνέρι τέχνην
δῶκ' ἐρατὴν. Τετέλεστο δ' ἐνὶ τρισὶν ἡμασι πάντα
Παλλάδος ἐννεσίησι· πολὺς δ' ἐπεγήθεε λαὸς
Ἀργείων, θαύμαζε δ' ὅπως ἐπὶ δούρατι θυμὸς

eles cortaram enormes árvores: as cavidades ressoavam 125
 com os golpes. Os cumes das enormes montanhas
 ficavam privados das matas; todo vale revelava-se
 não sendo mais atraente às feras como anteriormente.
 Os troncos secavam-se sentindo a força dos ventos.
 Então, uma vez cortados com os machados, os aqueus 130
 imediatamente carregavam-nos desde o copado monte
 até as margens de Helesponto; o ânimo dos homens fortes
 e das mulas esgotavam-se diante do trabalho. As tropas miríades
 trabalhavam cada um do seu lado obedecendo a Epeu.
 Enquanto uns cortavam sob uma ponta de ferro 135
 as madeiras e mediam as tábuas, outros com os machados
 podavam os ramos dos troncos ainda não serrados;
 cada um realizava algo se esforçando. Em seguida, Epeu
 confeccionou os pés do cavalo de madeira e depois o ventre,
 sobre o qual ajustou o dorso e por trás os quadris; 140
 acima da nuca, no alto do grandioso pescoço,
 ajustou a crina, que se movia como se fosse real,
 bem como a cabeça peluda e a cauda de belos pelos,
 as orelhas, os olhos transparentes e todas as demais coisas
 com as quais um cavalo se movimenta. A obra divina crescia 145
 como se estivesse viva, visto que a divindade deu a técnica
 amável a este homem. E tudo fora realizado em três dias
 por desígnios de Palas. Alegrava-se a numerosa tropa dos argivos
 e também se admirava do modo como sobre a madeira o ímpeto

καὶ τάχος ἐκπεπότητο ποδῶν, χρεμέθοντι δ' ἐώκει. 150

Καὶ τότε διὸς Ἐπειὸς ὑπὲρ μεγακήτεος ἵππου
εὕχετ' ἐπ' ἀκαμάτῳ Τριτωνίδι χεῖρας ὀρέξας·

«Κλῦθι, θεὰ μεγάθυμε, σάου δ' ἐμὲ καὶ τεδὸν ἵππον.»

Ἦς φάτο· τοῦ δ' ἐσάκουσε θεὰ πολύμητις Ἀθήνη,
καὶ ῥά οἱ ἔργον ἔτευξεν ἐπιχθονίοισιν ἀγητὸν 155

πᾶσιν ὅσοι μιν ἴδοντο καὶ οἱ μετόπισθε πύθοντο.

Ἄλλ' ὅτε δὴ Δαναοὶ μὲν ἐγήθεον ἔργον Ἐπειοῦ
δερκόμενοι, Τρῶες δὲ πεφυζότες ἔνδοθι πύργων
μίμνον ἀλευάμενοι θάνατον καὶ ἀνηλέα κῆρα,
δὴ τότε ἐπ' Ὠκεανοῖο ῥοὰς καὶ Τηθύος ἄντρα 160

Ζηνὸς ὑπερθύμοιο θεῶν ἀπάτερθε μολόντος
ἔμπεσεν ἀθανάτοισιν ἔρις· δίχα δέ σφισι θυμὸς
ἔπλετ' ὀρινομένων. Ἀνέμων δ' ἐπιβάντες ἀέλλαις
οὐρανόθεν φορέοντο ποτὶ χθόνα· τοῖσι δ' ὑπ' αἰθῆρ
ἔβραχεν. Οἱ δὲ μολόντες ἐπὶ Ξάνθοιο ῥέεθρα 165

ἀλλήλων ἴσταντο καταντίον, οἱ μὲν Ἀχαιῶν,
οἱ δ' ἄρ' ὑπὲρ Τρώων· πολέμου δ' ἔρος ἔμπεσε θυμῷ.

Τοῖσι δ' ὁμῶς ἀγέροντο καὶ οἱ λάχον εὐρέα πόντον.

Καί ῥ' οἱ μὲν δολόεντα κοτεσσάμενοι μενέαινον
ἵππον ἀμαλδῦναι σὺν νήεσιν, οἱ δ' ἐρατεινὴν 170

Ἴλιον· Αἶσα δ' ἔρυκε πολύτροπος, ἐς δὲ κυδοιμὸν
τρέψε νόον μακάρεσσιν. Ἄρης δ' ἐξῆρχε μόθοιο,
ἄλτο δ' Ἀθηναίης κατεναντίον· ὥς δὲ καὶ ἄλλοι
σύμπεσον ἀλλήλοισι. Περὶ σφίσι δ' ἄμβροτα τεύχη

e a rapidez dos pés foram elaborados, parecia ainda que relinchava. 150

Então, o divino Epeu a respeito do cavalo de grande porte fez
uma prece, estendendo as mãos, em honra à infatigável Tritônide:

“Ouve, deusa magnânima, e protege a mim e a teu cavalo.”

Assim falou e a deusa Atena muito sábia escutou-o
e fez com que a obra fosse admirável a todos que habitam a terra, 155

tanto aos que a viram quanto, mais tarde, aos que souberem dela.

Enquanto os dânaos alegravam-se observando

a obra de Epeu, os troianos permaneciam refugiados

dentro da cidadela, evitando a morte e as impiedosas Ceres.

Assim que o magnânimo Zeus partiu para longe dos deuses 160

em direção às correntes do Oceano e à gruta de Tétis,

a discórdia surgiu aos imortais; o ânimo dentre os exaltados

dividiu-os em dois grupos. Montados nas tempestades dos ventos,

deslocavam-se do céu até a terra. O éter ressoava sob a ação deles.

Ao chegarem às correntes de Xanto, se dispuseram 165

uns de frente aos outros: de um lado a favor dos aqueus e de outro

a favor dos troianos. O desejo de guerra caiu sobre o ânimo.

Igual a eles, reuniram-se aqueles que dominam o extenso mar:

enquanto uns, ressentidos, desejavam destruir o cavalo

engenhoso junto às naus, os outros, a agradável Ilion; 170

porém o multiforme Destino os detinha e para um combate mútuo

alterou a mente dos bem-aventurados. Ares iniciou o embate

e projetou-se diante de Atena; assim também os demais

precipitaram-se uns contra os outros. A cada movimentação deles,

χρύσεια κινυμένοισι μέγ' ἴαχεν· ἀμφὶ δὲ πόντος 175
 εὐρύς ὑπεσμαράγησε· κελαινὴ δ' ἔτρεμε γαῖα
 ἀθανάτων ὑπὸ ποσσὶ. Μακρὸν δ' ἅμα πάντες ἄυσαν·
 σμερδαλέῃ δ' ἐνοπὴ μέχρ' οὐρανὸν εὐρὺν ἵκανε,
 μέχρ' ἐπ' Αἰδονῆος ὑπερθύμοιο βέρεθρον·
 Τιτῆνες δ' ὑπένερθε μέγ' ἔτρεσαν. Ἀμφὶ δὲ μακρὴ 180
 Ἴδη ὑπέστενε πᾶσα καὶ ἠχήεντα ῥέεθρα
 ἀενάων ποταμῶν, δολιχαὶ δ' ἅμα τοῖσι χαράδραι
 νῆές τ' Ἀργείων Πριάμοιό τε κύδιμον ἄστν·
 ἀλλ' οὐκ ἀνθρώποισι πέλεν δέος, οὐδ' ἐνόησαν
 αὐτῶν ἐννεσίησι θεῶν ἔριν. Οἱ δὲ κολῶνας 185
 χερσὶν ἀπορρήξαντες ἀπ' οὔρεος Ἰδαίου
 βάλλον ἐπ' ἀλλήλους· αἱ δὲ ψαμάθοισιν ὁμοῖαι
 ῥεῖα διεσκίδναντο θεῶν περὶ ἄσχετα γυῖα
 ῥηγνύμεναι διὰ τυτθά. Διὸς δ' ἐπὶ πείρασι γαίης
 οὐ λάθον ἠὲ νόημα· λιπὼν δ' ἄφαρ Ὠκεανοῖο 190
 χεύματ' ἐς οὐρανὸν εὐρὺν ἀνήιε· τὸν δὲ φέρεσκον
 Εὖρος καὶ Βορέης, Ζέφυρος δ' ἐπὶ τοῖσι Νότος τε,
 τοὺς ὑπὸ θεσπέσιον ζυγὸν αἰόλος ἤγαγεν Ἴρις
 ἄρματος αἰὲν ἐόντος ὃ οἱ κάμεν ἄμβροτος Αἰὼν
 χερσὶν ὑπ' ἀκαμάτοισιν ἀτειρέος ἐξ ἀδάμαντος. 195
 Ἴκετο δ' Οὐλύμποιο ῥίον μέγα· σὺν δ' ἐτίναξεν
 ἥερα πᾶσαν ὑπερθε χολούμενος· ἄλλοθε δ' ἄλλαι
 βρονταὶ ὁμῶς στεροπῇσι μέγ' ἔκτυπον· ἐκ δὲ κεραυνοὶ
 ταρφέες ἐξεχέοντο ποτὶ χθόνα· καίετο δ' ἀήρ

as imperecíveis armas de ouro estrondeavam muito; por toda parte 175
 o extenso mar retumbou e a negra terra estremeceu abaixo
 dos pés dos imortais. Todos juntos deram um grande grito:
 um brado assustador atingiu até o extenso céu,
 até junto ao bátrac do impetuoso Edoneu;
 e muito tremeram os Titãs abaixo. De todos os lados, 180
 todo o grande Ida gemeu e também os ressoantes cursos
 dos rios perpétuos, assim como as largas torrentes,
 as naus dos argivos e a gloriosa cidade de Príamo.
 Contudo, não havia medo entre os homens nem perceberam
 a discórdia, por desígnios dos próprios deuses. Depois que 185
 rompiam os cumes do alto do monte Ida com suas mãos,
 eles lançavam uns contra os outros; mas, iguais aos grãos de areia,
 tão facilmente destruíam-se contra os irresistíveis membros dos deuses,
 rompendo-se em pedacinhos. Entretanto, nos confins da terra,
 a audaz mente de Zeus não negligenciou: deixando rapidamente 190
 as correntes de Oceano, subiu ao extenso céu. Carregavam-no
 o Euro e o Bóreas, e junto a eles também o Zéfiro e o Noto,
 os quais a ágil Íris guiou sob o divino jugo
 de sua carruagem sempre eterna, que o divino Aion fabricou
 com as infatigáveis mãos a partir de um indestrutível metal. 195
 Assim chegou ao grande pico do Olimpo e agitou todo o ar
 nas alturas, estando encolerizado; por qualquer lado
 os trovões junto com os relâmpagos ressoavam em abundância
 densos raios caíam sobre a terra e o ar incendiava-se

ἄσπετον. Ἀθανάτοισι δ' ὑπὸ φρένας ἔμπεσε δεῖμα· 200

πάντων δ' ἔτρεμε γυῖα καὶ ἀθανάτων περ ἐόντων.

Τῶν δὲ περιδδείσασα κλυτὴ Θέμις εὖτε νόημα

ἄλτο διὰ νεφέων, τάχα δέ σφεας εἰσαφίκανεν·

οἷη γὰρ στονόεντος ἀπόπροθι μίμνε μόθοιο·

τοῖον δ' ἔκφατο μῦθον ἐρυκανόωσα μάχεσθαι· 205

«Ἴσχεσθ' ἰωχμοῖο δυσηχέος· οὐ γὰρ ἔοικε

Ζηνὸς χωομένοιο μινυνθαδίων ἔνεκ' ἀνδρῶν

μάρνασθ' αἰὲν ἐόντας, ἐπεὶ τάχα πάντες ἄιστοι

ἔσσεσθ'· ἧ γὰρ ὑπερθεν ἐφ' ὑμέας οὔρεα πάντα

εἰς ἓν ἀναρρήξας οὔθ' υἱῶν οὔτε θυγατρῶν 210

φείσεται, ἀλλ' ἄρα πάντας ὁμῶς καθύπερθε καλύψει

γαίῃ ἀπειρεσίῃ· οὐδ' ἔσσεται ὕμιν ἄλυσις

ἐς φάος· ἀργαλέος δὲ περὶ ζόφος αἰὲν ἐρύξει.»

Ἦς φάτο· τοὶ δ' ἐπίθοντο Διὸς τρομέοντες ὁμοκλήν·

ὕσμίνης δ' ἔσχοντο, χόλον δ' ἀπὸ νόσφι βάλοντο 215

ἀργαλέον, φιλότητα δ' ὁμήθεα ποιήσαντο.

Καί ρ' οἱ μὲν νίσοντο πρὸς οὐρανόν, οἱ δ' ἄλὸς εἴσω,

οἱ δ' ἀνὰ γαῖαν ἔμιμνον. Ἐυπτολέμοισι δ' Ἀχαιοῖς

υἱὸς Λαέρταο πύκα φρονέων φάτο μῦθον·

«Ἦ νύ μοι Ἀργείων σημάτωντορες ὀβριμόθυμοι, 220

νῦν μοι ἐελδομένῳ τεκμήρατε, οἳ τινὲς ἐστε

ἐκπάγλως κρατεροὶ καὶ ἀμύμονες· ἧ γὰρ ἰκάνει

ἔργον ἀναγκαίης. Ἀλλὰ μνησώμεθ' Ἄρης,

ἐς δ' ἵππον βαίνωμεν ἐύζοον, ὄφρα κε τέκμωρ

de modo inefável. O medo tomou os imortais pelas entranhas: 200

os membros de todos estremeceram, mesmo sendo imortais.

Temendo muito por eles, a gloriosa Têmis, veloz como a mente,
saltou por entre as brumas e imediatamente chegou até eles,
uma vez que apenas ela permanecia distante do ardor lamentoso.

E este discurso falou, impedindo-os de combaterem: 205

“Contende vós do tumulto odioso! Pois, com Zeus irritado,
não convém disputar por causa dos efêmeros homens,
sendo vós eternos, porque prontamente todos sereis aniquilados
rapidamente. Decerto, à medida que derrubar sobre vós do alto
todas as montanhas, não poupará nem os filhos nem as filhas, 210
mas sim a todos do alto cobrirá igualmente
com terra infinita, assim não haverá fuga a vós
até a luz: a árdua escuridão para sempre vos deterá.”

Assim falou e convenceram-se por temerem a ameaça de Zeus;
Sem demora, renunciaram à luta, afastaram a terrível cólera 215
para longe, bem como fizeram as amistosas pazes.

Então, uns voltaram para o céu, uns para dentro do mar,
e outros ficaram na terra. Enquanto isso, aos aqueus bons guerreiros,
o filho do sensato Laerte, prudentemente, falou tal discurso:

“Então a mim, chefes de fortes ânimos dos aqueus, 220
agora indiqueis, como desejo, quais entre vós sois
extraordinariamente fortes e irrepreensíveis. De fato, chega
o trabalho necessário. Contudo, nos recordemos de Ares
e no cavalo bem trabalhado vamos adentrar, para que encontremos

εὕρωμεν πολέμοιο δυσηχέος· ὥς γὰρ ἄμεινον 225
 ἔσσεται, ἦν κε δόλῳ καὶ μήδεσιν ἀργαλείοισιν
 ἄστῳ μέγ' ἐκπέρσωμεν οὗ εἵνεκα δεῦρο μολόντες
 πάσχομεν ἄλγεα πολλὰ φίλης ἀπὸ τηλόθι γαίης.
 Ἀλλ' ἄγε δὴ μένος ἦν καὶ ἄλκιμον ἐν φρεσὶ θέσθε·
 καὶ γάρ τις κατὰ δῆριν ἀνιρῇ ὑπ' ἀνάγκη 230
 θαρσήσας ἀνὰ θυμὸν ἀμείνονα φῶτα κατέκτα
 χειρότερος γεγῶς· μάλα γὰρ μέγα θυμὸν ἀέξει
 θάρσος, ὃ πέρ τε πέλει πολὺ λώιον ἀνθρώποισιν.
 Ἀλλ' ἄγ' ἀριστῆες μὲν ἐν λόχῳ ἐντύνασθε·
 οἱ δ' ἄλλοι Τενέδοιο πρὸς ἱερὸν ἄστῳ μολόντες 235
 μίμνετε, εἰς ὃ κεν ἄμμε ποτὶ πτόλιν εἰρύσσωσι
 δῆιοι ἐλπόμενοι Τριτωνίδι δῶρον ἄγεσθαι.
 Αἰζήδων δέ τις ἐσθλός, ὃν οὐ σάφα Τρῶες ἴσασι,
 μιμνέτω ἄγχ' ἵπποιο σιδήρεον ἐνθέμενος κῆρ·
 καὶ οἱ πάντα μέλοιτο μάλ' ἔμπεδον ὀππὸς' ἔγωγε 240
 πρόσθ' ἐφάμην· καὶ μή τι περὶ φρεσὶν ἄλλο νοήσῃ,
 ὄφρα μὴ ἀμφαδὰ Τρωσὶν Ἀχαιῶν ἔργα πέληται.»
 ὣς φάτο· τὸν δὲ Σίνων ἀπαμείβετο κύδιμος ἀνὴρ
 ἄλλων δειδιότων· μάλα γὰρ μέγα ἔργον ἔμελλεν
 ἐκτελέειν· τῷ καὶ μιν εὐφρονέοντ' ἀνὰ θυμὸν 245
 εὐρύς ἀγᾶσσατο λαός· ὃ δ' ἐν μέσσοισιν ἔειπεν·
 «ὦ Ὀδυσσεῦ καὶ πάντες Ἀχαιῶν φέρτατοι υἱες,
 ἔργον μὲν τόδ' ἔγωγε λιλαιομένοισι τελέσω,
 εἴ τέ μ' ἀεικίζωσι καὶ εἰ πυρὶ μητιόωνται

o término da terrível guerra! Pois assim será melhor, 225
se mediante o artifício e com terríveis maquinações
devastarmos a grande cidade, pela qual, ao termos vindo aqui,
sofremos muitas penas longe da querida pátria.

Vamos! Tende no coração a alma nobre e valente!
Porque qualquer um sob a obrigação aflitiva na luta, 230
confiante no ânimo, massacra um guerreiro superior,
mesmo sendo inferior; em verdade, a confiança muito eleva
o grande ânimo, que se torna muito mais vantajoso aos homens.

Vamos! Preparai vós, os líderes, a boa emboscada!
Os demais, após irem à sagrada cidade de Tênedo, 235
aguardai, até que os inimigos nos puxem à cidade
pensando conduzir um presente para a Tritônide.

Alguém sensato dentre os valentes, a quem decerto os troianos não conheçam,
permaneça próximo ao cavalo, tendo um coração de ferro:
este deverá se preocupar firmemente com tudo aquilo 240
que eu falei antes e não pensar em outra coisa na mente,
para que não se tornem públicos aos troianos os planos dos aqueus.”

Assim falou e foi Sínon, guerreiro glorioso, quem o correspondeu,
enquanto outros temiam, pois deverá executar plenamente
um grande trabalho; por causa do seu ânimo bem prudente 245
a extensa tropa admirou-o. Assim, ele disse no meio deles:
“Odisseu e todos os destacados filhos dos aqueus,
eu mesmo realizarei tal trabalho como vós desejais,
mesmo se me torturarem e planejarem lançar-me

βάλλειν ζῶν ἐόντα· τὸ γάρ νύ μοι εὐαδε θυμῷ, 250

ἢ θανέειν δηίοισιν ὑπ' ἀνδράσιν ἢ ὑπαλύξαι
Ἀργείοις μέγα κῦδος ἐελδομένοισι φέροντα.»

Ἦς φάτο θαρσαλέως· μέγα δ' Ἀργεῖοι κεχάροντο,
καί τις ἔφη· «Ἦς τῷδε θεὸς μέγα θάρσος ἔδωκε
σήμερον· οὐ γὰρ πρόσθεν ἦν θρασύς· ἀλλὰ ἐ δαίμων 255

ὀτρύνει πάντεσσι κακὸν Τρώεσσι γενέσθαι
ἢ νῶιν· νῦν γὰρ καὶ οἶομαι ἐσσυμένως περ
ἀργαλέου πολέμοιο τέκμωρ εὐδηλον ἔσεσθαι.»

Ἦς ἄρ' ἔφη κατὰ λαὸν ἀρηιφίλων τις Ἀχαιῶν.
Νέστωρ δ' αὖθ' ἐτέρωθεν ἐποτρύνων μετέειπε· 260

«Νῦν χρειῶ, φίλα τέκνα, βίης καὶ θάρσεος ἐσθλοῦ·
νῦν γὰρ τέρμα πόνοιο θεοὶ καὶ ἀμύμονα νίκην
ἤμιν ἐελδομένοισι φίλας ἐς χεῖρας ἄγουσιν.

Ἄλλ' ἄγε θαρσαλέως πολυχανδέος ἔνδοθεν ἵππου
βαίνειτ', ἐπεὶ μερόπεσσι κλέος μέγα θάρσος ὀπάζει. 265

Ἦς ὄφελον μέγα κάρτος ἐμοῖς ἔτι γούνασι κεῖτο,
οἷον ὅτ' Αἴσονος υἱὸς ἔσω νεὸς ὠκυπόροιο

Ἀργῶης καλέεσκεν ἀριστεάς, ὅππότε ἔγωγε
πρῶτος ἀριστήων καταβήμεναι ὀρμαίνεσκον,
εἰ μὴ ἄρ' ἀντίθεος Πελίδης ἀέκοντά μ' ἔρυκε. 270

Νῦν δέ με γῆρας ἔπεισι πολύστονον· ἀλλ' ἄρα καὶ ὧς,
ὥς νέον ἡβῶν, καταβήσομαι ἔνδοθεν ἵππου
θαρσαλέως· κάρτος δὲ θεὸς καὶ κῦδος ὀπάσσει.»

Ἦς φάμενον προσέειπε πάϊς ξανθοῦ Ἀχιλλῆος·

ainda vivo ao fogo; pois isto agradou ao meu ânimo: 250
ou morrer sob a ação dos guerreiros inimigos ou escapar
carregando a grande glória aos argivos, a qual desejais.”
Assim falou confiante. Os argivos alegraram-se muito
e alguém falou: “Algum deus concedeu a ele uma grande força
hoje, pois antes não era ousado! Porém uma divindade impeliu-o 255
a se tornar um mal a todos os troianos ou para nós mesmos.
Nesse momento, eu presumo com impetuosidade
ser bem visível o fim da violenta guerra.”
Desse jeito, falou entre a tropa um dos aqueus, caros a Ares.
Logo em seguida, Nestor, do outro lado, falou como estímulo: 260
“Agora, caros filhos, há a necessidade da força e da ousadia valorosa,
pois já os deuses conduzem até nossas queridas mãos o fim da
guerra e a irrepreensível vitória, como desejamos.
Vamos! Adentrai com coragem no cavalo de muita capacidade,
visto que uma grande glória concede com a audácia aos mortais. 265
Oxalá uma grande força estivesse sobre os meus joelhos,
como quando o filho de Esão convocara os líderes
para adentrar a veloz nau Argo: quando eu mesmo
primeiro dentre os líderes desejava embarcar
caso Pélias, igual aos deuses, não me impedisse contra minha vontade. 270
Agora a velhice infeliz toma-me, porém, ainda assim,
como no vigor da juventude, eu adentrarei o cavalo
com audácia! Um deus concederá a força e a glória.”

Após falar assim, o filho do loiro Aquiles replicou:

«ὦ Νέστορ, σὺ μὲν ἔσσι νόῳ προφερέστατος ἀνδρῶν 275
 πάντων· ἀλλὰ σε γῆρας ἀμείλιχον ἀμφιμέμαρφεν
 οὐδέ τοι ἔμπεδός ἐστι βίη χατέοντι πόνοιο.
 Τῷ σε χρή Τενέδοιο πρὸς ἥονας ἀπονέεσθαι·
 ἐς δὲ λόχον νέοι ἄνδρες ἔθ' ὑσμίνης ἀκόρητοι
 βησόμεθ', ὥς σύ, γεραιέ, λιλαιομένοις ἐπιτέλλεις.» 280
 ὦς φάτο· τῷ δ' ἄγχιστα κιῶν Νηλῆιος υἱὸς
 ἀμφοτέρας οἱ ἔκυσσε χέρας κεφαλὴν τ' ἐφύπερθεν,
 οὔνεχ' ὑπέσχετο πρῶτος ἐς εὐρέα δύμεναι ἵππον
 αὐτόν δ' αὖτε κέλευε γεραίτερον ἔκτοθι μίμνειν
 ἄλλοις σὺν Δαναοῖσιν· ἐέλδετο γὰρ πονέεσθαι. 285
 Καί ῥα μιν ἰωχμοῖο λιλαιομένον προσέειπεν·
 «Ἐσσι πατρὸς κείνοιο βίη καὶ εὐφροني μύθῳ
 ἀντιθέου Ἀχιλῆος· ἔολπα δὲ σῆσι χέρεσσιν
 Ἀργείους Πριάμοιο διαπραθέειν κλυτὸν ἄστυ.
 Ὅψε δ' ἄρ' ἐκ καμάτοιο μέγα κλέος ἔσσεται ἡμῖν 290
 πολλὰ πονησαμένοισι κατὰ κλόνον ἄλγεα λυγρά.
 Ἄλγεα μὲν παρὰ ποσσὶ θεοὶ θέσαν ἀνθρώποισιν,
 ἐσθλὰ δὲ πολλὸν ἄπωθε· πόνον δ' ἐς μέσσον ἔλασσαν·
 τοῦνεκα ῥηιδίη μὲν ἐς ἀργαλέην κακότητα
 αἰζηοῖσι κέλευθος, ἀνηρὴ δ' ἐπὶ κῦδος, 295
 μέσφ' ὅτε τις στονόεντα πόνον διὰ ποσσὶ περήσῃ.»
 ὦς φάτο· τὸν δ' Ἀχιλῆος ἀμείβετο κύδιμος υἱός·
 «ὦ γέρον, ὥς σύ γ' ἔολπας ἐνὶ φρεσί, τοῦτο πέλοιτο
 ἡμῖν εὐχομένοισιν, ἐπεὶ πολὺ λώιον οὕτως.

“Nestor, tu és na mente superior a todos os homens.

275

Contudo, a velhice amarga apoderou-se de ti,

nem há em ti força estável, mesmo que desejes o combate.

Por isso, deves tu regressar às margens do Tênedo

e nós, jovens guerreiros ainda insaciáveis do combate, entraremos

nessa emboscada, tal como tu, ancião, ordenas aquilo que ansiamos.

280

Assim falou e, aproximando-se dele, o filho de Neleu

beijou tanto suas duas mãos quanto em cima da sua cabeça,

porque ele prometeu adentrar primeiro no extenso cavalo

e, em seguida, este exortou-o, por ser mais velho, a permanecer de fora

junto aos demais dânaos, enquanto almejava lutar.

285

Nesse momento, respondeu a ele que tanto deseja o combate:

“Por tua força e prudente discurso, és tu o filho de teu pai,

de Aquiles, igual aos deuses. Espero que com teus braços

os argivos destruam a ilustre cidade de Príamo.

No fim desta fadiga, uma grande glória surgirá para nós,

290

após termos padecido deploráveis dores ao longo deste conflito.

Os deuses dispõem dores junto aos pés dos homens,

e coisas valorosas bem longe; no meio instituem o trabalho.

Por isso, fácil é o caminho aos homens robustos

até o horrendo vício, enquanto é penoso até a glória,

295

quando, no meio, há um doloroso esforço em seu trajeto a pé.”

Assim falou e o filho glorioso de Aquiles respondeu-o:

“Ancião, tal como tu esperas no coração, que seja isso

a nós que pedimos em prece, visto que assim é melhor.

Εἰ δ' ἐτέρως ἐθέλουσι θεοί, καὶ τοῦτο τετύχθω· 300

βουλοίμην δ' ὑπ' Ἄρηι ἐγκλειῶς ἀπολέσθαι
ἢ ἐφυγὼν Τροίηθεν ὀνείδεα πολλὰ φέρεσθαι.»

Ὡς εἰπὼν ὦμοισι κατ' ἄμβροτα θήκατο τεύχη
πατρὸς ἐοῦ· τοὶ δ' αἶψα καὶ αὐτοὶ θωρήχθησαν
ἡρώων οἱ ἄριστοι ὅσοις θρασὺς ἔπλετο θυμός. 305

Τοὺς μοι νῦν καθ' ἕκαστον ἀνειρομένῳ σάφα, Μοῦσαι,
ἔσπεθ' ὅσοι κατέβησαν ἔσω πολυχανδέος ἵππου·
ὕμεῖς γὰρ πᾶσάν μοι ἐνὶ φρεσὶ θήκατ' ἀοιδήν,
πρὶν μοι ἔτ' ἀμφὶ παρειὰ κατασκίδνασθαι ἵουλον,
Σμύρνης ἐν δαπέδοισι περικλυτὰ μῆλα νέμοντι 310
τρεῖς τόσον Ἑρμοῦ ἄπωθεν ὅσον βοόωντος ἀκοῦσαι,
Ἀρτέμιδος περὶ νηὸν Ἐλευθερίῳ ἐνὶ κήπῳ,
οὔρεϊ οὔτε λίην χθαμαλῷ οὔθ' ὑψόθι πολλῷ.

Πρῶτος μὲν κατέβαινε ἐς ἵππον κητώεντα
υἱὸς Ἀχιλλῆος, σὺν δ' ὁ κρατερὸς Μενέλαος 315

ἢ δ' Ὀδυσσεὺς Σθένελός τε καὶ ἀντίθεος Διομήδης·
βῆ δὲ Φιλοκτήτης τε καὶ Ἄντικλος ἠδὲ Μενεσθεύς,
σὺν δὲ Θόας ἐρίθυμος ἰδὲ ξανθὸς Πολυποίτης,
Αἴας τ' Εὐρύπυλός τε καὶ ἰσόθεος Θρασυμήδης,
Μηριόνης τε καὶ Ἴδομενεὺς ἀριδαικέτω ἄμφω· 320
σὺν δ' ἄρ' εὐμελὴς Ποδαλείριος Εὐρύμαχος τε
Τεῦκρός τ' ἀντίθεος καὶ Ἰάλμενος ὀβριμόθυμος,
Θάλπιος Ἀμφίμαχος τε μενεπτόλεμός τε Λεοντεύς·
σὺν δ' Εὐμηλος ἔβη θεοείκελος Εὐρύαλός τε

Mas, se os deuses querem de outro modo, também isso assim seja: 300

desejaria morrer com boa fama sob a ação de Ares
do que, fugindo de Troia, carregar grandes vergonhas.”

Dito assim, colocou sobre os ombros as imortais armas
de seu pai. E rapidamente também os melhores dentre os heróis
armaram-se, tantos quantos o ânimo era ousado. 305

Agora, para mim que vos pergunto os nomes, dizei claramente, Musas,
um por um, tantos quantos penetraram no cavalo de muita capacidade,
pois vós pusestes em minhas entranhas todo o canto,
ainda antes mesmo que a barba se espalhasse ao redor das minhas bochechas,
enquanto pastoreava meu ilustre rebanho no solo de Esmirna 310

(distante de Hermos três vezes na medida em que se ouve gritar),
no arredor do templo de Ártemis, no Jardim da Liberdade,
em um monte nem demasiado baixo nem muito elevado.

Primeiramente entrou no cavalo cavernoso
o filho de Aquiles e junto a ele foi o forte Menelau, 315
também Odisseu, Estênelo e Diomedes, igual aos deuses;

subiu Filoctetes, Anticlos e também Menesteu
e junto Toante, de grande ânimo, e o louro Polípetes,
Ájax e Eurípilo e também Trasímedes, digno dos deuses,
Meríones e também Idomeneu, ambos gloriosos; 320

então junto foi Podalírio, de forte lança, Eurímaco,
Teucro, igual aos deuses, Iálmeneo, de robusto ânimo,
Tálpio, Anfimaco e também o valente Leonteu;
também junto subiu Eumelo, semelhante aos deuses, Euríalo,

Δημοφών τε καὶ Ἀμφίλοχος κρατερός τ' Ἀγαπήνωρ, 325
 σὺν δ' Ἀκάμας τε Μέγης τε κραταιοῦ Φυλέος υἱός·
 ἄλλοι δ' αὖ κατέβαινον ὅσοι ἔσαν ἔξοχ' ἄριστοι,
 ὅσους χάνδανεν ἵππος εὐξοος ἐντὸς ἐέργειν.
 Ἐν δέ σφιν πύματος κατεβήσετο δῖος Ἑπειὸς
 ὅς ῥα καὶ ἵππον ἔτευξεν· ἐπίστατο δ' ὧ ἐνὶ θυμῷ 330
 ἡμὲν ἀνωΐζαι κείνου πτύχας ἡδ' ἐπερεῖσαι·
 τοῦνεκα δὴ πάντων βῆ δεύτατος. Εἴρυσε δ' εἴσω
 κλίμακας ἧς ἀνέβησαν· ὁ δ' αὖ μάλα πάντ' ἐπερείσας
 αὐτοῦ παρ κληῖδι καθέζετο· τοὶ δὲ σιωπῇ
 πάντες ἔσαν μεσσηγὺς ὁμῶς νίκης καὶ ὀλέθρου. 335
 Οἱ δ' ἄλλοι νήεσσιν ἐπέπλεον εὐρέα πόντον
 ἄς κλισίας πρήσαντες, ὅπη πάρος αὐτοὶ ἴαυον.
 Τοῖσι δὲ κοιρανέοντε δὺν κρατερόφρονε φῶτε
 σήμαινον, Νέστωρ τε καὶ αἰχμητὴς Ἀγαμέμνων·
 τοὺς δὲ καὶ ἐλδομένους καταβήμεναι ἔνδοθεν ἵππου 340
 Ἀργεῖοι κατέρυξαν, ἔν' ἐν νήεσσι μένοντες
 ἄλλοις σημαίνωσιν, ἐπεὶ πολὺ λώιον ἄνδρες
 ἔργῳ ἐποίχονται, ὅπῳτ' εἰσορόωσιν ἄνακτες·
 τοῦνεκ' ἄρ' ἔκτοθι μίμνον ἀριστῆές περ ἐόντες.
 Οἱ δὲ θεῶς ἀφίκοντο πρὸς ἡϊόνας Τενέδοιο· 345
 εὐνὰς δ' ἐνθ' ἔβαλον κατὰ βένθεος· ἐκ δ' ἔβαν αὐτοὶ
 νηῶν ἐσσυμένως· ἀπὸ δ' ἔκτοθι πείσματ' ἔδησαν
 ἡϊόνων· αὐτοὶ δὲ παρ' αὐτόθι μίμνον ἔκηλοι
 δέγμενοι, ὁππότε πυρσὸς ἐελδομένοισι φανείη.

Demofoonte, o forte Anfíloco e também Agapenor, 325
 e junto Acamante, Megete e o filho do forte Fileu;
 Em seguida, entravam os outros, os quais eram os melhores,
 tantos quantos o cavalo bem polido comportava carregar dentro.
 Entre eles, o divino Epeu entrou por último,
 o qual confeccionou o cavalo: ele era apto na mente 330
 tanto a abrir quanto a fechar as dobras dele;
 por isso, ele subiu depois de todos e puxou para dentro
 as escadas, com as quais subiram. Logo após fechar bem tudo,
 sentara junto à fechadura; todos estavam em silêncio
 em meio ao caminho igualmente entre a vitória e a destruição. 335

Os outros navegaram pelo extenso mar com as naus,
 após terem incendiado as tendas, onde antes dormiam.
 Na condução deles, havia dois líderes, de fortes espíritos:
 comandavam o Nestor e o lanceiro Agamênnon;
 apesar de desejarem penetrar no interior do cavalo, 340
 foram impedidos pelos argivos, para que, permanecendo
 nas naus, comandassem os demais, visto que os homens
 avançam muito melhor no trabalho quando os líderes são observados;
 por isso, eles ficaram de fora, ainda que fossem os melhores.
 Rapidamente eles chegaram até as margens de Tênedo 345
 e ali mesmo lançaram as âncoras na profundidade do mar.
 Com impetuosidade desembarcaram das naus e prenderam as amarras
 longe das margens: juntos ali permaneciam em repouso
 esperando a hora em que a tocha brilhasse tal como desejavam.

Οἱ δ' ἄρ' ἐν ἵππῳ ἔσαν δηίων σχεδόν, ἄλλοτε μὲν που 350
 φθεῖσθαι οἰόμενοι, ὅτε δ' ἱερὸν ἄστυ δαΐζαι·
 καὶ τὰ μὲν ἐλπομένοισιν ἐπήλυθεν Ἥριγένεια.
 Τρῶες δ' εἰσενόησαν ἐπ' ἠόσιν Ἑλλησπόντου
 καπνὸν ἔτ' αἰσσοντα δι' ἠέρος· οὐδ' ἄρα νῆας
 δέρκονθ' αἶ σφιν ἔνεικαν ἄφ' Ἑλλάδος αἰνὸν ὄλεθρον. 355
 Γηθόσυννοι δ' ἄρα πάντες ἐπέδραμον αἰγιαλοῖσι
 τεύχε' ἐφεσσάμενοι· ἔτι γὰρ δέος ἄμπεχε θυμόν.
 Ἴππον δ' εἰσενόησαν εὐξοον, ἀμφὶ δ' ἄρ' αὐτῷ
 θάμβεον ἐσταότες· μάλα γὰρ μέγα ἔργον ἐτύχθη.
 Ἀγχόθι δ' αὔτε Σίνωνα δυσάμμορον εἰσενόησαν, 360
 καί μιν ἀνειρόμενοι Δαναῶν ὕπερ ἄλλοθεν ἄλλος
 μέσσον ἐκυκλώσαντο περισταδόν· ἀμφὶ δὲ μύθοις
 μειλίχοις εἶροντο πάρος, μετέπειτα δ' ὁμοκλῆ
 σμερδαλέῃ, καὶ πολλὰ δολόφρονα φῶτα δαΐζον
 πολλὸν ἐπὶ χρόνον αἰέν· Ὁ δ' ἔμπεδον ἤυτε πέτρη 365
 μίμνεν ἀτειρέα γυτ' ἐπιειμένος· Ὅψε δ' ἄρ' αὐτοῦ
 οὔαθ' ὁμῶς καὶ ῥίνας ἀπὸ μελέων ἐτάμοντο
 πάμπαν ἀεικίζοντες, ὅπως νημερτέα εἴπη,
 ὅππῃ ἔβαν Δαναοί, σὺν νήεσιν ἠὲ καὶ ἵππος
 ἔνδον ἐρητύεσκεν· Ὁ δ' ἐνθέμενος φρεσὶ κάρτος 370
 λώβης οὐκ ἀλέγισεν ἀεικέος, ἀλλ' ἐνὶ θυμῷ
 ἔτλη καὶ πληγῇσι καὶ ἐν πυρὶ τειρόμενός περ
 ἀργαλέως· Ἥρη γὰρ ἐνέπνευσεν μέγα κάρτος.
 Τοῖα δ' ἄρ' ἐν μέσσοισι δολοφρονέων ἀγόρευεν·

Enquanto isso, os outros no cavalo estavam perto dos inimigos, 350
imaginando ora sucumbir ora dilacerar a sagrada cidade.

À medida que pensavam tais coisas, Erigênia aproximou-se.

Os troianos notaram próximo às margens de Helesponto
uma fumaça ainda subindo pelo ar; no entanto, não avistaram
as naus, as quais da Hélade trouxeram-lhes terrível destruição. 355

Portanto, todos correram contentes até a praia, depois de
vestirem suas armaduras, pois ainda o medo envolvia a mente.

Então, notaram o cavalo bem polido e, ao redor dele, permaneciam
atônitos: certamente uma grande obra foi confeccionada.

Mais de perto também notaram o desafortunado Sínon 360

e, cada um de um lado, reuniram-se em círculo, com ele ao centro,
para que o questionassem sobre os dânaos: antes interrogaram,
ao redor, com palavras apaziguadoras, depois com terrível ameaça;
por um longo tempo sem cessar retalhavam bastante

o homem de mente astuciosa. Porém ele, firme como rocha, 365

perseverava revestido por membros obstinados. Então, bem depois,
amputaram do corpo suas orelhas e igualmente o nariz,

torturando-o por inteiro, a fim de que dissesse exatamente

para onde foram os dânaos junto às naus e se o cavalo

continha-os dentro. Tendo posto força em sua mente, 370

ele não se inquietou com o ultraje indigno, mas sim na mente

suportou arduamente mesmo estando esgotado por causa

dos golpes e pelo fogo, já que Hera inspirou-lhe uma grande força.

Então, com a mente astuciosa, ele declarava tais coisas ao centro:

«Ἀργεῖοι μὲν νηυσὶν ὑπὲρ πόντοιο φέβονται 375
 μακρῷ ἀκηδήσαντες ἐπὶ πτολέμῳ καὶ ἀνίη.
 Κάλχαντος δ' ἰότητι δαΐφρονι Τριτογενεΐη
 ἵππον ἐτεκτίναντο, θεῆς χόλον ὄφρ' ἀλέωνται
 πάγχυ κοτεσσαμένης Τρώων ὕπερ. Ἀμφὶ δὲ νόστου
 ἐννεσίης Ὀδυσῆος ἐμοὶ μενέαινον ὄλεθρον, 380
 ὄφρ' αὖ με δηώσωσι δυσηγέος ἄγχι θαλάσσης
 δαίμοσιν εἰναλίοις. Ἐμὲ δ' οὐ λάθον, ἀλλ' ἀλεγεινὰς
 σπονδὰς τ' οὐλοχύτας τε μάλ' ἐσσυμένως ὑπαλύξας
 ἀθανάτων βουλῇσι παρὰ ποσὶ κάππεσον ἵππου·
 οἳ δὲ καὶ οὐκ ἐθέλοντες ἀναγκαίη μ' ἐλίποντο, 385
 ἀζόμενοι μέγαλοιο Διὸς κρατερόφρονα κούρην.»
 ὣς φάτο κερδοσύνησι καὶ οὐ κάμεν ἄλγεσι θυμόν·
 ἀνδρὸς γὰρ κρατεροῖο κακὴν ὑποτλῆναι ἀνάγκην.
 Τῷ δ' οἳ μὲν πεπύθοντο κατὰ στρατόν, οἳ δ' ἄρ' ἔφαντο
 ἔμμεναι ἡπεροπῆα πολύτροπον, οἷς ἄρα βουλή 390
 ἦνδανε Λαοκόωντος· ὁ γὰρ πεπνυμένα βάζων
 φῆ δόλον ἔμμεναι αἰνὸν ὑπ' ἐννεσίησιν Ἀχαιῶν,
 πάντας δ' ὀτρύνεσκε θεῶς ἐμπρησέμεν ἵππον,
 ἵππον δουράτεον καὶ γνόμεναι εἴ τι κέκευθε.
 Καὶ νῦν κέ οἱ πεπύθοντο καὶ ἐξήλυξαν ὄλεθρον, 395
 εἰ μὴ Τριτογένεια κοτεσσαμένη περὶ θυμῷ
 αὐτῷ καὶ Τρώεσσι καὶ ἄστεϊ γαῖαν ἔνερθε
 θεσπεσίην ἐλέλιξεν ὑπαὶ ποσὶ Λαοκόωντος.
 Τῷ δ' ἄφαρ ἔμπεσε δεῖμα, τρόμος δ' ἀμφέκλασε γυῖα

“Os argivos fogem em suas naus pelo mar, 375
já desanimados por causa da longa guerra e aflição.
Por indicação de Calcas, construíram o cavalo
para a prudente Tritogênia com objetivo de evitarem a cólera da deusa,
a qual, de todo, guardava rancor a favor dos troianos. À custa do retorno,
e por sugestão de Odisseu, desejavam a minha morte, 380
a fim de que me sacrificassem próximo ao mar de som terrível
para as divindades marítimas; contudo, isso não ignorei e,
ao fugir com muita impetuosidade da penosa libação e dos grãos da cevada,
devido à vontade dos imortais, cai junto aos pés do cavalo.
E mesmo não desejando, eles me pouparam por necessidade, 385
respeitando a filha, de forte espírito, do magnífico Zeus.”

Assim falou com astúcia e não angustiou seu ânimo com dores,
pois é próprio do homem forte suportar uma fatalidade nefasta.
Enquanto parte do exército foi persuadida por ele, outros falaram
que ele era um enganador versátil, aos quais a opinião de Laocoonte 390
agradava. Assim este, proferindo coisas sensatas, falava haver
um terrível artifício sob ação das vontades dos aqueus
e apressava a todos a queimarem rapidamente o cavalo
(o cavalo de madeira) e a descobrir se ocultava algo.

Certamente eles obedeceriam e evitariam a destruição, 395
caso a Tritogênia, irritada em seu ânimo com ele,
com os troianos e com a cidade, não sacudisse
por baixo a sagrada terra sob os pés de Laocoonte.
Imediatamente caiu sobre ele o medo, o pavor enfraqueceu

ἀνδρὸς ὑπερθύμοιο· μέλαινα δέ οἱ περὶ κρατὶ 400
 νύξ ἐχύθη· στυγερὸν δὲ κατὰ βλεφάρων πέσεν ἄλγος,
 σὺν δ' ἔχεεν λασίησιν ὑπ' ὀφρύσιν ὄμματα φωτός·
 γλῆναι δ' ἀργαλέησι πεπαρμέναι ἀμφ' ὀδύνησι
 ῥιζόθεν ἐκλονέοντο· περιστρωφῶντο δ' ὀπωπαὶ
 τειρόμεναι ὑπένερθεν· ἄχος δ' ἀλεγεινὸν ἵκανεν 405
 ἄχρι καὶ ἐς μήνιγγας ἰδ' ἐγκεφάλαιο θέμεθλα.
 Τοῦ δ' ὅτε μὲν φαίνοντο μεμιγμένοι αἵματι πολλῷ
 ὀφθαλμοί, ὅτε δ' αὖτε δυσαλθέα γλαυκιδόωντες·
 πολλάκι δ' ἔρρεον, οἷον ὅτε στυφελῆς ἀπὸ πέτρης
 εἵβεται ἐξ ὀρέων νιφετῷ πεπαλαγμένον ὕδωρ. 410
 Μαινομένῳ δ' ἦικτο καὶ ἔδρακε διπλόα πάντα
 αἰνὰ μάλα στενάχων. Καὶ ἔτι Τρώεσσι κέλευεν
 οὐδ' ἀλέγιζε μόγοιο· φάος δέ οἱ ἐσθλὸν ἄμερσε
 δῖα θεή· λευκαὶ δ' ἄρ' ὑπὸ βλέφαρ' ἔσταν ὀπωπαὶ
 αἵματος ἐξ ὀλοοῖο. Περιστενάχιζε δὲ λαὸς 415
 οἰκτεῖρων φίλον ἄνδρα καὶ ἀθανάτην Ἀγελείην
 ἐρριγὼς μὴ δὴ τι παρήλιτον ἀφραδίησι.
 Καὶ σφιν ἐς αἰνὸν ὄλεθρον ἀνεγνάμφθη νόος ἔνδον,
 οὐνεκα λωβήσαντο δέμας μογεροῖο Σίνωνος,
 ἐλπόμενοι κατὰ θυμὸν ἐτήτυμα πάντ' ἀγορεύσειν· 420
 τοῦνεκα προφρονέως μιν ἄγον ποτὶ Τρώιον ἄστυ
 ὁψέ περ οἰκτεῖραντες. Ἀγειρόμενοι δ' ἄρα πάντες
 σειρὴν ἀμφεβάλλοντο θοῶς περιμήκει ἵππῳ
 δησάμενοι καθύπερθεν, ἐπεὶ ρά οἱ ἐσθλὸς Ἑπειὸς

os membros do magnânimo homem e uma negra noite verteu 400
em volta de sua cabeça: uma dor odiosa caiu sobre as pálpebras
e, junto, a visão se esvaziava de luz pelas sobancelhas grossas;
os globos oculares atravessados por terríveis dores
atormetavam desde a raiz; as pupilas giravam ao redor
comprimindo-se por dentro; um sofrimento penoso vinha 405
até as meninges e as profundezas do cérebro.

Os olhos dele pareciam ora mesclar-se com muito sangue,
ora, ao contrário, ter um incurável brilho glauco:
muitas vezes fluía um líquido, tal quando de um firme rochedo
a água brota da montanha, agitada pela nevasca. 410

Tinha a aparência de louco e olhava tudo dobrado,
gemendo de modo bem terrível; porém ainda exortava os troianos,
sem se inquietar pela dor; desse modo, a divina deusa
privou-o da valiosa luz: os olhos tornaram-se brancos abaixo
das pálpebras depois do fatal sangramento. A multidão gemia 415
lastimando o querido homem e temendo que em algo
falharam, por insensatez, com a imortal Predadora de butim.

A mente deles no interior virou-se para a própria terrível destruição,
porque mutilaram o corpo do miserável Sínon,
esperando que ele narrasse toda a verdade da mente; 420

por isso, com benevolência, conduziam-no até a cidade troiana
após tardiamente sentirem pena. Quando todos foram reunidos,
prontamente lançaram uma corda no cavalo muito alto,
amarrando a parte de cima, uma vez que o sensato Epeu

ποσσὶν ὑπὸ βριαροῖσιν εὐτροχα δούρατ' ἔθηκεν, 425
 ὄφρα κεν αἰζηοῖσιν ἐπὶ πτολίεθρον ἔπεται
 ἐλκόμενος Τρώων ὑπὸ χείρεσιν. Οἱ δ' ἅμα πάντες
 εἶλκον ἐπιβρίσαντες ἀολλέες, ἥντε νῆα
 ἔλκωσιν μογέοντες ἔσω ἀλὸς ἠχηέσσης
 αἰζηοί, στιβαραὶ δὲ περιστενάχουσι φάλαγγες 430
 τριβόμεναι, δεινὸν δὲ τρόπῳ περιτετριγυῖα
 ἀμφὶς ὀλισθαίνουσα κατέρχεται εἰς ἀλὸς οἶδμα·
 ὥς οἳ γε σφίσι πῆμα ποτὶ πτόλιν ἔργον Ἐπειοῦ
 πανσυδὴ μογέοντες ἀνείρου. Ἀμφὶ δ' ἄρ' αὐτῷ
 πολλὸν ἄδην στεφέων ἐριθηλέα κόσμον ἔθεντο· 435
 αὐτοὶ δ' ἐστέψαντο κάρη· μέγα δ' ἤπυε λαὸς
 ἀλλήλοισ ἐπικεκλομένων. Ἐγέλασσε δ' Ἐνυὼ
 δερκομένη πολέμοιο κακὸν τέλος· ὑψόθι δ' Ἥρη
 τέρπετ', Ἀθηναίη δ' ἐπεγίθεεν. Οἱ δὲ μολόντες
 ἄστὺ ποτὶ σφέτερον μεγάλης κρήδεμνα πόληος 440
 λυσάμενοι λυγρὸν ἵππον ἐσήγαγον· αἱ δ' ὀλόλυξαν
 Τρωιάδες, πᾶσαι δὲ περισταδὸν εἰσορόωσαι
 θάμβεον ὄβριμον ἔργον ὃ δὴ σφισιν ἔκρυφε πῆμα.
 Λαοκόων δ' ἔτ' ἔμιμνεν ἐποτρύνων ἐτάροισιν
 ἵππον ἀμαλδῦναι μαλερῷ πυρί· τοὶ δέ οἱ οὐ τι 445
 πείθοντ', ἀθανάτων γὰρ ὑποτρομέεσκον ὀμοκλήν.
 Τῷ δ' ἐπὶ κύντερον ἄλλο θεὰ μέγαθυμος Ἀθήνη
 δυστήνοισ τεκέεσσιν ἐμήδετο Λαοκόωντος.
 Δὴ γάρ που πέλεν ἄντρον ὑπὸ στυφελώδεϊ πέτρῃ

colocou madeiras giratórias abaixo das sólidas patas 425

para que avançasse à cidadela por homens robustos,
quando arrastados pelas mãos dos troianos. E todos juntos
reunidos em grupo puxaram, como quando homens robustos
deslocavam fadigados a nau para dentro do ressoante mar

e as vigorosas madeiras redondas ressoavam enquanto 430

eram friccionadas e a quilha rangia terrivelmente ao redor
quando descia deslizando até a grande onda do mar.

Assim fadigados, a obra de Epeu, uma desgraça a eles,
levaram à cidade com todo vigor. Em seguida, ao redor dela
colocaram abundantemente incontável ornamento florido de coroa; 435

e também coroaram as próprias cabeças: bastante exortava
a multidão, encorajando-se uns aos outros. Enio riu ao observar
o deplorável fim da guerra; nas alturas, Hera se deleitava
e Atena alegrava-se. Eles, quando chegaram à própria cidade
e depois de derrubarem parte das fortificações do grande muro, 440

introduziram o vil cavalo. As troianas lançavam aclamações
e, quando todas estavam contemplando em volta, ficavam
atônitas com a robusta obra, na qual ocultava-lhes uma desgraça.

Laocoonte continuava ainda instigando os companheiros
a pôr fim ao cavalo com impetuoso fogo; mas estes não são 445
persuadidos por aquele, pois temiam ante a ameaça dos imortais.

Ademais, a magnânima deusa Atena algo mais terrível
tramava contra os desafortunados filhos de Laocoonte.

Ao longe, havia uma brumosa caverna abaixo do áspero rochedo,

ἡερόεν, θνητοῖσιν ἀνέμβατον, ᾧ ἔνι θῆρες 450
 σμερδαλέοι ναίεσκον ἔτ' οὐλομένοιο γενέθλης
 Τυφῶνος, νήσοιο κατὰ πτύχας ἦν τε Καλύδνην
 λαοὶ ἐπικλείουσιν, ἔσω ἀλὸς ἀντία Τροίης.
 Ἔνθεν ἀναστήσασα βίην καλέεσκε δρακόντων
 ἐς Τροίην· οἳ δ' αἶψα θεῆς ὕπο κινηθέντες 455
 νῆσον ὅλην ἐτίναξαν· ἐπεσμαράγησε δὲ πόντος
 νισομένων καὶ κῦμα δίστατο· τοῖ δ' ἐφέροντο
 αἶνὸν λιχμῶντες· ἔφριξε δὲ κήτεα πόντου.
 Ἀμφὶ δ' ἄρα στενάχοντο μέγα Ξάνθοιο θύγατρες
 Νύμφαι καὶ Σιμόεντος, ἀπ' Οὐλύμποιο δὲ Κύπρις 460
 ἄχυντο. Τοῖ δ' ἄφαρ ἴξαν ὅπη θεὸς ὀτρύνεσκε,
 θήγοντες βλοσυρῇσι γενειάσι λοιγὸν ὀδόντων
 δυστήνοις ἐπὶ παισὶ. Κακὴ δ' ἐπενίσετο φύζα
 Τρῶας, ὅτ' εἰσενόησαν ἀνὰ πτόλιν αἰνὰ πέλωρα·
 οὐδέ τις αἰζηῶν, οὐδ' εἰ μένος ἄτρομος ἦεν, 465
 μεῖναι ἔτλη· πάντας γὰρ ἀμείλιχον ἄμπεχε δεῖμα
 θῆρας ἀλευομένους, ὀδύνη δ' ἔχεν. Ἐνθα γυναῖκες
 οἴμωζον καὶ πού τις ἑὼν ἐπελήσατο τέκνων
 αὐτὴ ἀλευομένη στυγερὸν μόρον. Ἀμφὶ δὲ Τροίῃ
 ἔσταν' ἐπεσσυμένων. Πολλοὶ δ' ἄφαρ εἰς ἓν ἰόντες 470
 γυῖα περιδρύφθησαν· ἐνεστείνοντο δ' ἀγυιαῖς
 ἀμφιπεριπτώσσοντες. Ἐλειπτο δὲ μοῦνος ἄπωθε
 Λαοκόων ἅμα παισὶ· πέδησε γὰρ οὐλομένη Κῆρ
 καὶ θεός. Οἳ δέ οἱ υἱὰς ὑποτρομέοντας ὄλεθρον

inacessível aos mortais, onde feras terríveis ali 450
 habitavam desde a linhagem do devastador Tifão,
 junto aos vales da ilha, na qual as pessoas
 nomearam como Cálida, no mar à frente de Troia.
 Ao terem despertado dali, ela invocava a violência das serpentes
 para Troia, sendo estimuladas pela deusa, e imediatamente 455
 sacudiram a ilha inteira; o mar retumbou, quando passaram,
 e uma onda formou-se; elas se precipitavam vibrando as línguas
 de modo horrível: os animais marinhos estremeceram.
 Em volta muito lamentavam as Ninfas, as filhas de Xanto
 e de Simunte, enquanto do Olimpo a Cípris se afligia. 460
 Sem demora, elas chegaram onde a divindade induziu-as,
 afiando as presas em suas terríveis mandíbulas para o flagelo
 contra os miseráveis filhos. Então, um terrível espanto atingiu
 os troianos, quando notaram os horríveis monstros na cidade.
 Nenhum dos homens, mesmo se tivesse o vigor intrépido, 465
 ousou enfrentá-los; pois o inexorável medo envolvia a todos,
 os quais se desviavam das feras e uma angústia surgia. Diante disso,
 as mulheres pranteavam, uma até se esqueceu dos filhos
 enquanto se desviava ela mesma do destino miserável. Em torno,
 Troia gemeu ante elas que se aproximavam. Num instante, 470
 ao chegarem, muitos tiveram os membros arrancados;
 e, encolhidos de medo, obstruíam as ruas. Laocoonte foi deixado
 sozinho para trás junto com os filhos, pois a funesta Cer
 e uma divindade ataram seus pés. Então, elas agarraram ambos os filhos

ἀμφοτέρους ὀλοῇσιν ἀνηρείψαντο γένυσσι 475
 πατρὶ φίλῳ ὀρέγοντας ἕας χέρας· οὐδ' ὃ γ' ἀμύνειν
 ἔσθενεν· ἀμφὶ δὲ Τρῶες ἀπόπροθεν εἰσορόωντες
 κλαῖον ὑπὸ κραδίησι τεθηπότες. Οἱ δ' ἄρ' Ἀθήνης
 προφρονέως τελέσαντες ἀπεχθέα Τρῶσιν ἐφετμὴν
 ἄμφω αἰσιτώθησαν ὑπὸ χθόνα· τῶν δ' ἔτι σῆμα 480
 φαίνεθ', ὅπου κατέδυσαν ἐς ἱερὸν Ἀπόλλωνος
 Περγάμῳ ἐν ζαθέῃ. Προπάροιθε δὲ Τρῶιοι υἷες
 παίδων Λαοκόωντος ἀμείλιχα δηωθέντων
 τεῦξαν ἄμ' ἀγρόμενοι κενεὸν τάφον ᾧ ἔπι δάκρυ
 χεῦε πατὴρ ἀλαοῖσιν ὑπ' ὄμμασιν· ἀμφὶ δὲ μήτηρ 485
 πολλὰ κινυρομένη κενεῷ ἐπαῦτεε τύμβῳ
 ἐλπομένη τι καὶ ἄλλο κακώτερον· ἔστene δ' ἄτην
 ἀνέρος ἀφραδίῃ, μακάρων δ' ὑπεδείδιε μῆνιν.
 Ὡς δ' ὅτ' ἐρημαίην περιμύρεται ἀμφὶ καλὴν
 πολλὰ μάλ' ἀχνυμένη κατὰ δάσκιον ἄγκος ἀηδών, 490
 ἧς ἔτι νήπια τέκνα, πάρος κελαδεινὸν αἰεΐδειν,
 δάμναθ' ὑπὸ γναθμοῖσι μένος βλοσυροῖο δράκοντος,
 μητέρι δ' ἄλγεα θῆκε, καὶ ἄσπετον ἀσχαλόωσα
 μύρεται ἀμφὶ δόμον κενεὸν μάλα κεκληγυῖα·
 ὥς ἣ γε στενάχιζε λυγρὸν τεκέων ἐπ' ὀλέθρῳ 495
 μυρομένη κενεῷ περὶ σήματι· σὺν δέ οἱ ἄλλο
 πῆμα μάλ' ἀργαλέον πόσιος πέλεν ἀμφ' ἀλαοῖο.
 Καί ρ' ἣ μὲν φίλα τέκνα καὶ ἀνέρα κωκύεσκε,
 τοὺς μὲν ἀποφθιμένους, τὸν δ' ἄμμορον ἠελίοιο·

com as funestas mandíbulas, os quais temiam a destruição 475
e estendiam suas mãos ao querido pai, porém nem ele era capaz
de socorrer. Ao redor, os troianos choravam à distância,
observando atônitos no peito. Em seguida, tendo elas executado
de bom grado a ordem de Atena, hostil para os troianos,
ambas desapareceram abaixo da terra: delas, um sinal 480
ainda ficou visível ali onde entraram no santuário de Apolo,
na sagada Pérgamo. Diante disso, os filhos troianos,
por terem sido cruelmente mortas as crianças de Laocoonte,
juntos construíram um cenotáfio, sobre o qual o pai
derramava lágrimas de seus olhos cegos; ao redor, a mãe 485
gritava sob a tumba vazia mediante a muitos lamentos
e temendo outra coisa ainda pior: lamentava a ruína
causada pela insensatez do marido e temia a cólera
dos bem-aventurados. Como quando, ao redor do ninho deserto,
um rouxinol muito chorava aflito perto do umbroso vale, 490
cujas crias, ainda pequenas, antes de aprenderem a canção suave,
sucumbiram pelas mandíbulas de uma serpente feroz vigor
e isso causou dores à mãe; em sua imensa indignação,
ela chorava em torno da morada vazia gritando bastante.
Do mesmo modo, aquela gemia com tristeza pelo flagelo dos filhos, 495
chorando sobre o túmulo vazio; junto a isso, outra desgraça
muito cruel havia para ela em virtude da cegueira do marido.

Desse modo, ela pranteava pelos queridos filhos e esposo:
uns estando mortos e o outro privado do sol.

Τρῶες δ' ἀθανάτοισιν ἐπεντύνοντο θυηλὰς 500

λείβοντες μέθυ λαρόν, ἐπεὶ σφισιν ἦτορ ἐώλπει
λευγαλέου πολέμοιο βαρὺ σθένος ἐξυπαλύξειν.

Ἴερὰ δ' οὐ καίοντο, πυρὸς δ' ἐσβέννυτ' αὐτμή,
ὄμβρου ὅπως καθύπερθε δυσηχέος ἐσσυμένοιο·

καπνὸς δ' αἱματόεις ἀνεκήκιε· μῆρα δὲ πάντα 505

πῖπτε χαμαὶ τρομέοντα· κατηρείποντο δὲ βωμοί·
σπονδαὶ δ' αἶμα γένοντο· θεῶν δ' ἐξέρρει δάκρυ,

καὶ νηοὶ δεύοντο λύθρῳ· στοναχαὶ δ' ἐφέροντο
ἔκποθεν ἀπροφάτοιο· περισσεύοντο δὲ μακρὰ

τείχεα καὶ πύργοι μεγάλ' ἔκτυπον, ὥς ἐτεόν περ 510

αὐτόματοι δ' ἄρ' ὀχῆες ἀνωίγνυντο πυλάων

αἶνὸν κεκλήγοντες, ἐπεστενάχοντο δὲ λυγρὸν

ἐννύχιοι ὄρνιθες ἐρημαῖον βοόωντες·

ἄστρα δὲ πάντ' ἐφύπερθε θεοδμήτοιο πόληος

ἀχλὺς ἀμφεκάλυψε καὶ ἀννεφέλου περ ἐόντος 515

οὐρανοῦ αἰγλήεντος· ἀπαυαίνοντο δὲ δάφναι

παρ νηῶ Φοίβοιο πάρος θαλεραί περ ἐοῦσαι·

ἐν δὲ λύκοι καὶ θῶες ἀναιδέες ὠρύσαντο

ἔντοσθεν πυλέων. Μάλα μυρία δ' ἄλλ' ἐφάάνθη

σήματα Δαρδανίδησι καὶ ἄστεϊ πῆμα φέροντα· 520

ἀλλ' οὐ δεῖμ' ἀλεγεινὸν ἐπὶ Τρώων φρένας ἵξε

δερκομένων ἀλεγεινὰ τεράατα πάντα κατ' ἄστυ·

Κῆρες γὰρ πάντων νόον ἔκβαλον, ὄφρ' ἐπὶ δαιτὶ

Os troianos preparavam os sacrifícios para os imortais 500
vertendo vinho doce, já que o coração deles acreditava
ter evitado o peso vigoroso da deplorável guerra.

Entretanto, os sacrifícios não queimavam e a chama do fogo
apagava-se, como se desde cima precipitasse uma terrível chuva;
uma fumaça sanguinolenta subia; todas as coxas 505
caiam na terra estremecendo; os altares demoliam-se;
as oferendas tornavam-se sangue; lágrimas fluíam das imagens divinas
e os templos banhavam-se em cruor; gemidos precipitavam-se
de algum lugar oculto; as grandes muralhas sacudiam
e as torres ressoavam enormemente, como se fosse real 510

Depois, por vontade própria, as trancas das portas abriram-se
tendo ressoado de modo terrível, enquanto as aves noturnas,
chiando na solidão, bramiam deploravelmente.

Por cima da cidade erguida pelos deuses, a escuridão
cobriu todos os astros, embora o refulgente céu 515
estivesse sem nuvem; os loureiros secaram

junto ao templo de Febo, outrora havendo plena vida;
ali os lobos e impudentes chacais uivaram
dentro dos portões. Outros incontáveis sinais foram revelados,
lançando maus augúrios aos Dardânides e desgraça à cidade; 520

Contudo, o penoso medo não atingiu as mentes dos troianos,
embora observassem a todos os penosos sinais junto a cidade:
as Ceres ofuscaram a razão de todos para que, após o banquete,

πότμον ἀναπλήσωσιν ὑπ' Ἀργείοισι δαμέντες.

Οἷη δ' ἔμπεδον ἦτορ ἔχεν πινυτόν τε νόημα 525

Κασσάνδρῃ, τῆς οὐ ποτ' ἔπος γένετ' ἀκράαντον,
ἀλλ' ἄρ' ἐτήτυμον ἔσκεν, ἀκούετο δ' ἔκ τινος αἴσης
ὥς ἀνεμώλιον αἰέν, ἴν' ἄλγεα Τρωσὶ γένηται·

ἢ ῥ' ὅτε σήματα λυγρὰ κατὰ πτόλιν εἰσενόησεν
εἰς ἔν ἄμ' αἰσσοντα, μέγ' ἴαχεν, εὖτε λείαινα 530

ἦν ῥά τ' ἐνὶ ξυλόχοισιν ἀνὴρ λελιημένος ἄγρης
οὐτάσῃ ἠὲ βάλλῃ, τῆς δ' ἐν φρεσὶ μαίνεται ἦτορ
πάντῃ ἀν' οὖρεα μακρά, πέλει δέ οἱ ἄσχετος ἀλκή·

ὥς ἄρα μαιμώωσα θεοπρόπον ἔνδοθεν ἦτορ
ἦλυθεν ἐκ μεγάροιο· κόμαι δέ οἱ ἀμφεκέχυντο 535

ὤμοις ἀργυφέοισι μετάφρενον ἄχρῃς ἰοῦσαι·
ὅσσε δέ οἱ μάρμαιρεν ἀναιδέα· τῆς δ' ὑπὸ δειρή,
ἐξ ἀνέμων ἄτε πρέμνον, ἄδην ἐλελίζετο πάντῃ·
καὶ ῥά μέγα στονάχῃσε καὶ ἴαχε παρθένος ἐσθλή·

«Ἄ δειλοί, νῦν βῆμεν ὑπὸ ζόφον· ἀμφὶ γὰρ ἡμῖ 540

ἐμπλειον πυρὸς ἄστρῳ καὶ αἵματος ἠδὲ καὶ οἴτου
λευγαλέου· πάντῃ δὲ τεράατα δακρυόεντα
ἀθάνατοι φαίνουσι, καὶ ἐν ποσὶ κείμεθ' Ὀλέθρου.

Σχέτλιοι, οὐδέ τι ἴστε κακὸν μόρον, ἀλλ' ἄρα πάντες
χαίρετε ἀφραδέοντες. Ὁ γὰρ μέγα πῆμα κέκευθεν· 545

ἀλλὰ μοι οὐ πείσεσθ', οὐδ' εἰ μάλα πόλλ' ἀγορεύσω,
οὔνεκ' Ἐριννύες ἄμμι γάμου κεχολωμέναι αἰνοῦ
ἀμφ' Ἑλένης καὶ Κῆρες ἀμείλιχοι αἰσσοῦσι

concluíssem o destino, sendo, então, vencidos pelos argivos.

Apenas Cassandra tinha firme o coração e a mente sensata, 525

a qual de modo algum o discurso não se tornava vão,

mas sim era verdadeiro, porém, por vontade de alguém, sempre

era escutado como inútil, a fim de que as dores surgissem aos troianos;

Quando ela reconheceu os nefastos presságios para a cidade,

que se precipitavam juntos, soltou um grande grito, como uma leoa, 530

a qual entre as matas um homem, ansiando a caça,

fere ou alcança: o coração dela enlouquece nas entranhas

por toda parte nas enormes montanhas; sua força torna-se indomável.

Desse modo, possuindo no interior o coração profético,

ela partiu do palácio: os cabelos espalhavam-se 535

sobre os refulgentes ombros indo até as costas

(seus olhos brilhavam impudentes) e o pescoço dela, como tronco

por causa dos ventos, sacudia demasiadamente em toda direção.

Então, a nobre virgem deu um grande gemido e gritou:

“Ah, miseráveis! Já caminhamos sob as trevas! Em volta de nós 540

a cidade está cheia de fogo, de sangue e também de um destino

deplorável. Por toda parte, os imortais revelam prodígios

lastimosos e nos prostramos aos pés da Morte.

Perniciosos, nada sabeis do maldito destino! Mas ainda, vós todos,

sendo insensatos, festejais. De fato, um grande flagelo está oculto! 545

Entretanto, não acreditais em mim, nem se eu falasse muito mais,

já que as Erínias, encolerizadas conosco graças à terrível boda

de Helena, assim como as inexoráveis Ceres, precipitam-se

πάντη ἀνὰ πτολίεθρον· ἐπ' εἰλαπίνῃ δ' ἀλεγεινῇ
δαίνυσθ' ὕστατα δόρπα κακῶ πεφορυγμένα λύθρῳ
ἤδη ἐπιψάυνοντες ὁμῆν ὁδὸν εἰδώλοισι.»

Καί τις κερτομέων ὀλοφώϊον ἔκφατο μῦθον·

«ὦ κούρη Πριάμοιο, τί ἤ νύ σε μάργος ἀνώγει
γλῶσσα κακοφραδίῃ τ' ἀνεμώλια πάντ' ἀγορεύειν;
Οὐδέ σε παρθενικὴ καὶ ἀκήρατος ἀμπέχει αἰδώς,
ἀλλὰ σε λύσσει ὅλῃ περιδέδρομε· τῷ νύ σε πάντες
αἰὲν ἀτιμάζουσι βροτοὶ πολύμυθον ἐοῦσαν.

Ἔρρε καὶ Ἀργείοισι κακὴν προτιόσσεο φήμην
ἢ δ' αὐτῇ· τάχα γάρ σε καὶ ἀργαλεώτερον ἄλγος
μῖμνει Λαοκόωντος ἀναιδέος· οὐ γὰρ ἔοικεν
ἀθανάτων φίλα δῶρα δαΐζέμεν ἀφραδέοντα.»

Ὡς ἄρ' ἔφη Τρώων τις ἀνὰ πτόλιν· ὧς δὲ καὶ ἄλλοι
κούρην μωμήσαντο καὶ οὐ φάσαν ἄρτια βάζειν,
οὔνεκ' ἄρά σφισι πῆμα καὶ ἀργαλέον μένος Αἴσης
ἄγχι παρειστήκει. Τοὶ δ' οὐ νοέοντες ὄλεθρον
κείνην κερτομέοντες ἀπέτρεπον εὐρέος ἵππου.

Ἥ γάρ οἱ μενέαινε διὰ ξύλα πάντα κεδάσσαι
ἢ ἐ καταπρῆσαι μαλερῶ πυρί· τοῦνεκα πεύκης
αἰθομένης ἔτι δαλὸν ἀπ' ἐσχαρεῶνος ἐλοῦσα
ἔσσυτο μαιμώωσ', ἐτέρῃ δ' ἐνὶ χειρὶ φέρεσκεν

por toda parte sobre a cidadela. Sobre este penoso banquete
vós preparais as últimas refeições, manchadas com o maldito cruor, 550
logo, ocupando-se de um caminho comum semelhante aos espectros.”

Em seguida, alguém falou, desdenhando, tal discurso malicioso:

“Filha de Príamo, por que incita a tua língua delirante
e insensata a pronunciar todas essas coisas inúteis?
Não te envolve a inocência e o pudor de moça virgem, 555
mas sim circula-te o delírio destruidor; por isso todos os mortais
sempre te desrespeitam por ser uma charlatona.

Parte! E prevê para os argivos e também para ti mesma
o maldito vaticínio! Prontamente, aguarda-te uma dor
ainda mais terrível que a do impudente Laocoonte: não convém 560
destruirmos os queridos presentes dos imortais por alguém insensato.”

Assim falou um dos troianos na cidade. Como também os outros
desdenharam da moça e concordaram que ela não proferia com exatidão,
isso porque já estava fixado junto a eles o flagelo e o terrível
vigor do Destino. E, sem notarem a própria destruição, 565
com injúrias afastaram-na do largo cavalo,
pois ela desejava destruir todas as madeiras
ou incendiar com violento fogo, uma vez que tinha agarrado
um dado de pino - ainda ascendido lançado na lareira -
cheia de raiva e, além disso, ela portava na outra mão 570

ἀμφίτυπον βουπλήγα. Λυγροῦ δ' ἐπεμαίετο ἵππου,
ὄφρα λόχον στονόεντα καὶ ἀμφοδὸν ἀθρήσωσι
Τρῶες· τοὶ δέ οἱ αἶψα χερῶν ἀπὸ νόσφι βαλόντες
πῦρ ὀλοόν τε σίδηρον ἀκηδέες ἐντύνοντο
δαῖτα λυγρῆν· μάλα γὰρ τάχ' ἐπήιεν ὕστατίη νύξ.

575

Ἀργεῖοι δ' ἔντοσθεν ἐγήθεον εἰσαΐοντες
δαινυμένων ὄμαδον κατὰ Ἴλιον οὐδ' ἀλεγόντων
Κασσάνδρης, τήν ρ' αὐτοὶ ἐθάμβεον, ὥς ἐτέτυκτο
ἀτρεκέως εἰδυῖα νόον καὶ μῆτιν Ἀχαιῶν.

Ἢ δ', ἅτε πόρδαλις ἔσσυτ' ἐν οὔρεσιν ἀσχαλῶν
ἦν τ' ἀπὸ μεσσαύλοιο κύνες μογεροὶ τε νομῆες
σεύοντ' ἐσσυμένως, ἡ δ' ἄγριον ἦτορ ἔχουσα
ἐντροπαλιζομένη ἀναχάζεται ἀχνυμένη κῆρ·
ὥς ἢ γ' εὐρέος ἵππου ἀπέσσυτο τειρομένη περ
Τρώων ἀμφὶ φόνῳ· μάλα γὰρ μέγα δέχυντο πῆμα.

580

585

um aguilhão de dois gumes. Ela tentou golpear o nefasto cavalo,
para que os troianos também vissem a funesta emboscada
publicamente; entretanto, assim que eles logo lançaram o fugo funesto
e o ferro à parte das mãos dela, voltaram a preparar despreocupados
o nefasto banquete: de fato, a última noite aproximava-se rapidamente. 575

Enquanto isso, os argivos alegravam-se escondidos ao escutar
o tumulto dos que em Troia festejavam sem se preocuparem
com Cassandra, com a qual eles mesmos se espantavam do modo como
ela se tornara conhecedora precisa da intenção e astúcia dos aqueus.

Contudo, ela se lançava, indignada, como uma pantera nas montanhas, 580
na qual com impetuosidade os cães e os miseráveis pastores
repeliram do estábulo; assim, ela, tendo o coração selvagem,
indo e vindo, enfim recua com coração angustiado.

Desse modo, ela se afastou do largo cavalo em pesar ante o massacre
dos troianos; pois uma grande destruição, sem exceção, aproximava-se. 585